

Revista Brasileira de Psiquiatria

RBP

Brazilian Journal of Psychiatry

ISSN 1516-4446



ABP
Associação
Brasileira de
Psiquiatria

Mala Direta

9912341582/2014-DR/RJ
ABP



Suplemento Especial • Outubro/2018

“Diretrizes para um modelo de assistência psiquiátrica no Brasil, isso é possível?”



Rafael Braga

Revista Brasileira de Psiquiatria

RBP

Brazilian Journal of Psychiatry

Official Journal of the Brazilian Psychiatric Association

ISSN 1516-4446

**ABP**
Associação
Brasileira de
Psiquiatria**Coleção Brasília**
(RBS201504004)
Ralfe Braga
Brasília, DF, Brasil
Plataforma digital

Suplemento Especial | Outubro 2018

“Diretrizes para um modelo de assistência psiquiátrica no Brasil, isso é possível?”

2017 JCR® Impact Factor: 2.093

Associação Brasileira de PsiquiatriaRua Buenos Aires, 48, 3º andar, Centro
CEP 20070-022

Rio de Janeiro (RJ), Brazil

Tel.: +55 (21) 2199.7500

abp@abp.org.br

www.abp.org.br

PresidentCarmita Helena Najjar Abdo
carmita.abdo@abp.org.br**Vice-President**Alfredo José Minervino
alfredominervino@abp.org.br**Executive Secretary**Claudio Meneghello Martins
claudiomartins@abp.org.br**Adjunct Executive Secretary**Maria de Fátima Viana de Vasconcellos
fatimavasconcellos@abp.org.br**Executive Treasurer**Antônio Geraldo da Silva
antoniogerald@abp.org.br**Adjunct Executive Treasurer**Maurício Leão de Rezende
mauricioleao@abp.org.br**Superintendent**Simone Paes
simone@abp.org.br**Regional Executive Secretaries**André Luís Simões Brasil Ribeiro
(Nordeste)Cleber Naief Moreira
(Norte)Érico de Castro e Costa
(Sudeste)Eduardo Mylius Pimentel
(Sul)Renée Elizabeth de Figueiredo Freire
(Centro-Oeste)**Revista Brasileira de Psiquiatria**Rua Pedro de Toledo, 967, casa 1
CEP 04039-032, São Paulo (SP), Brazil

Tel.: +55 (11) 5081.6799

Fax: +55 (11) 3384.6799

www.rbppsiquiatria.org.br

www.scielo.br/rbp

Editors-in-ChiefAntônio Egídio Nardi
Universidade Federal do Rio de Janeiro, BrazilJoão Quevedo
The University of Texas Health Science Center at
Houston, USA**Associate Editors**Andre Brunoni
Universidade de São Paulo, BrazilFelix H. Paim Kessler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
BrazilLeandro Malloy Diniz
Universidade Federal de Minas Gerais, BrazilLeonardo F. Fontenelle
Universidade Federal do Rio de Janeiro, BrazilMarco Aurélio Romano-Silva
Universidade Federal de Minas Gerais, BrazilRafael C. R. Freire
Universidade Federal do Rio de Janeiro, BrazilRodrigo Machado-Vieira
The University of Texas Health Science Center at
Houston, USASheila Cavalcante Caetano
Universidade Federal de São Paulo, Brazil**Associate Editor for Public Affairs**Antônio Geraldo da Silva
Universidade do Porto, Portugal**Associate Editor for Website
and Social Media**Alexandre Paim Diaz
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brazil**Junior Editors**Bernardo de Mattos Viana
Universidade Federal de Minas Gerais, BrazilGabriel R. Fries
The University of Texas Health Science Center at
Houston, USAGabriela M. B. de Menezes
Universidade Federal do Rio de Janeiro, BrazilGiselli Scaini
The University of Texas Health Science Center at
Houston, USAJonas Jardim de Paula
Universidade Federal de Minas Gerais, BrazilLucas Borrione
Universidade de São Paulo, BrazilMarina Dyskant Mochcovitch
Universidade Federal do Rio de Janeiro, BrazilThiago Marques Fidalgo
Universidade Federal de São Paulo, Brazil**Managing Editor**

Osler Médicos Associados

Production EditorDenise Arend
Scientific Linguagem**Copyediting**

Scientific Linguagem

Graphic Production

Marcos Silva Matte

Former Editors-in-Chief

- Euripedes Constantino Miguel (1999-2007)
- Jair de Jesus Mari (1999-2007)
- Luis Augusto Rohde (2006-2008)
- Rodrigo Affonseca-Bressan (2008-2011)
- Beny Lafer (2008-2010)
- Marcelo Pio de Almeida Fleck (2008-2012)
- José Alexandre de Souza Crippa (2011-2012)
- Flavio Kapczinski (2013-2016)

Editorial Board

- Allan H. Young (King's College London, UK)
- Andre F. Carvalho (University of Toronto, Canada)
- Augustus John Rush (Duke University, USA)
- Bartley Christopher Frueh (University of Hawaii at Hilo, USA)
- Benicio Frey (McMaster University, Canada)
- Benjamin Goldstein (University of Toronto, Canada)
- Charles B. Nemeroff (University of Miami, USA)
- Dan Stein (University of Cape Town, South Africa)
- David Mataix-Cols (Karolinska Institutet, Sweden)
- Eduard Vieta (Universitat de Barcelona, Spain)
- Eric Storch (Baylor College of Medicine, USA)
- Felice Jacka (Deakin University, Australia)
- Felipe Dal-Pizzol (Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brazil)
- Fiammetta Cosci (Università degli Studi di Firenze, Italy)
- Geraldo Busatto Filho (Universidade de São Paulo, Brazil)
- Gerhard Andersson (Linköping University, Sweden)
- Giampaolo Perna (Universiteit Maastricht, The Netherlands)
- Gustavo Kinrys (Massachusetts General Hospital, USA)
- Hélio Elkis (Universidade de São Paulo, Brazil)
- Homero Pinto Vallada Filho (Universidade de São Paulo, Brazil)
- Iria Grande (Universitat de Barcelona, Spain)
- Ivan Izquierdo (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brazil)
- Jair C. Soares (The University of Texas Health Science Center at Houston, USA)
- Janusz Rybakowski (Poznań University, Poland)
- Jerson Laks (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil)
- John Elhai (University of Toledo, USA)
- José Carlos Appolinário (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil)
- Joseph Calabrese (Case Western Reserve University, USA)
- Julio Licinio (SUNY Upstate Medical University, USA)
- Lakshmi Yatham (University of British Columbia, Canada)
- Laura Bellodi (San Raffaele University, Italy)
- Madhukar H. Trivedi (University of Texas Southwestern Medical Center, USA)
- Marc Potenza (Yale University, USA)
- Maria Oquendo (University of Pennsylvania, USA)
- Mauro Carta (Università degli Studi di Cagliari, Italy)
- Michael Berk (Deakin University, Australia)
- Michael Maes (Deakin University, Australia)
- Michael Thase (University of Pennsylvania, USA)
- Michael Zvolensky (University of Houston, USA)
- Monica Andersen (Universidade Federal de São Paulo, Brazil)
- Oscar Arias-Carrión (Hospital General Dr. Manuel Gea González, Mexico)
- Pim Cuijpers (Vrije Universiteit Amsterdam, The Netherlands)
- Robert M. Post (George Washington University, USA)
- Roger S. McIntyre (University of Toronto, Canada)
- Ronaldo Laranjeira (Universidade Federal de São Paulo, Brazil)
- Sven Bölte (Karolinska Institutet, Stockholm, Sweden)
- Tatiana Barichello (The University of Texas Health Science Center at Houston, USA)
- Warren K. Bickel (Virginia Tech Carilion Research Institute, USA)
- Xiang Yang Zhang (The University of Texas Health Science Center at Houston, USA)

Contact information

Editorial contact: editorial@abp.org.br

Administrative contact: rbp@abp.org.br

Publicity: comercial@abp.org.br (Lucia Coelho)

Print run/Circulação: 5000 copies/cópias.

Revista Brasileira de Psiquiatria is the official publication of the Brazilian Psychiatric Association (ABP) and is edited by ABP.

All the contents published in Revista Brasileira de Psiquiatria, except where otherwise noted, are licensed under a Creative Commons License (CC BY-NC 4.0), meaning that materials may be copied/reproduced, distributed, transmitted, and adapted for noncommercial purposes only, provided the original work is properly cited.

Revista Brasileira de Psiquiatria receives financial support from the Programa Editorial/Editorial MCT/CNPq-MEC/CAPES - Editoração e Publicação de Periódicos Científicos Brasileiros.

ABP takes no responsibility for any injury and/or damage to persons or property as a matter of product liability, negligence, or otherwise, or from any use or operation of any methods, products, instructions, or ideas contained in the material herein. Because of rapid advances in the medical sciences, independent verification of diagnoses and drug dosages should be made. Although all advertising material is expected to conform to ethical (medical) standards, inclusion in this publication does not constitute a guarantee or endorsement of the quality or value of such product or of the claims made of it by its manufacturer.

Content dedicated to the medical community.

A Revista Brasileira de Psiquiatria é uma publicação oficial da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e é editada pela ABP.

Todos os conteúdos publicados na Revista Brasileira de Psiquiatria, exceto onde indicado, são regulamentados por uma licença Creative Commons (CC BY-NC 4.0), o que significa que os materiais podem ser copiados/reproduzidos, distribuídos, transmitidos e adaptados exclusivamente para fins não comerciais, desde que a publicação original seja adequadamente citada.

A RBP recebe apoio financeiro do Programa Editorial/Editorial MCT/CNPq-MEC/CAPES - Editoração e Publicação de Periódicos Científicos Brasileiros.

A ABP não assume nenhuma responsabilidade por qualquer injúria e/ou danos a pessoas ou bens como questões de responsabilidade civil do fabricante do produto, de negligência ou de outros motivos, ou por qualquer uso ou exploração de métodos, produtos, instruções ou ideias contidas no material incluso. Devido ao rápido avanço no campo das ciências médicas, uma verificação independente dos diagnósticos e dosagens de drogas deve ser realizada. Embora se espere que todo o material de publicidade esteja em conformidade com os padrões éticos (médicos), a inclusão nesta publicação não constitui uma garantia ou endosso da qualidade ou valor de tal produto ou das alegações feitas pelo seu fabricante.

Material de distribuição exclusiva à classe médica.

Foreign subscription

Revista Brasileira de Psiquiatria is the official journal of the Brazilian Psychiatric Association and publishes 4 regular issues per year plus supplements as appropriate. The journal is fully open access, available online at www.scielo.br/rbp. Print subscription is available and should be requested at <http://www.abp.org.br/portal/assinatura-anual/>.

Annual subscription rate (4 issues): US\$ 200.00. Single copy: US\$ 45.00. Payment by credit card. For more information, please contact the editorial office.

Send your order to:

Associação Brasileira de Psiquiatria - RBP

Rua Pedro de Toledo, 967, casa 1

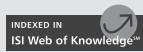
CEP 04039-032, São Paulo (SP), Brazil

Assinaturas no Brasil

A Revista Brasileira de Psiquiatria é o órgão oficial da Associação Brasileira de Psiquiatria e publica 4 edições regulares por ano mais suplementos conforme apropriado. A revista está disponível em acesso aberto, online, no endereço www.scielo.br/rbp. Pedidos de assinatura da revista impressa devem ser feitos pelo site, através do link <http://www.abp.org.br/portal/assinatura-anual/>.

Assinatura anual (4 edições): R\$ 330,00. Exemplar avulso: R\$ 90,00. Forma de pagamento: boleto bancário ou cartão de crédito. Para mais informações, entrar em contato com a secretaria da revista.

Support



Aims and editorial policy

Revista Brasileira de Psiquiatria (Brazilian Journal of Psychiatry) is a quarterly publication that aims to publish original manuscripts in all areas of psychiatry, including public health, clinical epidemiology, basic science, and mental health problems. The journal is fully open access, and there are no publication fees. Articles must be written in English.

These instructions were written based on the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publications, edited by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). The original document is available at <http://www.icmje.org/>.

Submitting your manuscript

The first time you use the manuscript submission site of *Revista Brasileira de Psiquiatria (Brazilian Journal of Psychiatry)* at <https://mc04.manuscriptcentral.com/rbp-scielo>, you will be asked to create an account. You will use the same username and password for author and reviewer functions. You may log into the system at any time to submit a manuscript or to check on the status of previously submitted manuscripts. To submit a manuscript, select Author and click on Begin Submission.

The manuscript submission process includes 7 steps that gather information about your manuscript and allow you to upload the pertinent files (cover letter, manuscript text, tables, figures, and related material).

Step 1: Manuscript type, title and abstract

First choose the type of manuscript you wish to submit. You may choose between Original Article, Brief Communication, Review Article, Special Article, Editorial or Letter to the Editors. Manuscripts must be written in English. The table below shows the maximum number of words, references and tables/figures for each manuscript type.

- **Original articles:** These should describe fully, but as concisely as possible, the results of original research, containing all the relevant information for those who wish to reproduce the research or assess the results and conclusions.
- **Review articles:** These should be systematic reviews and should include critical assessments of literature and data sources, critically reviewing and evaluating existing knowledge on a designated topic, in addition to commenting on studies by other authors. The search strategy and selection process should be described in detail, according to PRISMA or other appropriate guidelines.
- **Brief communications:** Original but shorter manuscripts addressing topics of interest in the field of psychiatry, with preliminary results or results of immediate relevance.
- **Special articles:** Special articles address specific current topics relevant to clinical practice and are less comprehensive than review articles. These should be non-systematic reviews and should include critical assessments of literature and data sources, critically reviewing and evaluating existing knowledge on a designated topic, in addition to commenting on studies by other authors.
- **Letters to the Editor:** Letters can contain reports of unusual cases, comments on relevant scientific topics, critiques of editorial policy, or opinions on the contents of the journal (maximum of four authors).
- **Editorials:** Critical and in-depth commentary invited by the Editors or written by a person with known expertise in the topic.

Title: You can copy and paste this from your manuscript, but do not delete the title from the manuscript file. Make sure there are no line breaks in the title. Titles should be concise (max. 50 words), specific, and informative. Avoid using abbreviations.

Abstract: You can copy and paste this from your manuscript, but do not delete the abstract from the manuscript file. If

Manuscript type	Main text words	Abstract words	References	Tables + figures
Original Articles	5000	Structured, 200	40	6
Review Articles	6000	Structured, 200	Unlimited	6
Brief Communications	1500	Structured, 200	15	2
Special Articles	6000	Unstructured, 200	Unlimited	6
Letters to the Editor	500	No abstract	5	1
Editorials	900	No abstract	5	1

Instructions for Authors

submitting a structured abstract, add a line space between each section.

Step 2: Attributes

You will be asked to list 1 to 5 keywords that describe the main topics of your manuscript. Please use MeSH terms only.

Step 3: Authors & Institutions

List all authors by full name: First Name (Given) and Last Name (Family or Surname). You will also be asked to indicate authors' institutions and a valid e-mail address for each author. Note that all communications concerning manuscript submissions and authorship forms are done through email. Please also inform an ORCID account whenever possible. Review author list and confirm authorship order.

Postal/mail address and telephone number for the corresponding author should be included only in the title page (see below).

Step 4: Reviewers

You will be asked to indicate 5 potential reviewers for your manuscript. These should be researchers who have a publication record, clinical or research experience in the topic of your manuscript. Inform first and last name, e-mail address and institution. Suggested reviewers should not be from the same institution or research group from authors. Also, we advise against indicating collaborators from previous publications among suggested reviewers. Editors will consider your suggestions at their discretion. If you wish, you may also oppose specific reviewers for your manuscript.

Step 5: Details & Comments

Write a cover letter to the Editors explaining the nature of your article and why the authors believe the manuscript should be published by *Revista Brasileira de Psiquiatria (Brazilian Journal of Psychiatry)*. Make sure to mention whether the authors have published or submitted any related papers from the same study elsewhere. You may choose to upload a file or write the cover letter in the designated box.

In this step, you will also be required to inform the following:

- Funding: When applicable, disclose information regarding funding agency and grant/award number.
- Number of words and references
- Conflict of Interest: Each author's conflicts of interest and financial disclosures, including declarations of no financial interest, must be included in this form. If the manuscript is accepted for publication, authors will be required to sign an Author Agreement form, which will be mailed directly to the corresponding author.

Step 6: File upload

Click the Browse button to view a directory of your computer. Navigate to where your files are stored. Submit the manuscript file (Article File) preferably in Word format. Your manuscript will be converted to a PDF during the submission process.

Do not include line numbers as these will be added to your manuscript during the PDF conversion process.

Step 7: Review & Submit

Carefully review each step of your submission. The system will point with a red "X" whether there are any incomplete parts. Once you are ready, click on the "View Proof" buttons to view the individual and/or merged HTML and PDF files created, as well as the MEDLINE proof. You will be asked to review and approve the PDF of your article files to ensure that you are satisfied with how your manuscript is displayed for editors and reviewers. Confirm that your manuscript information is complete and correct any errors. When you are satisfied that the submission is complete, click the Submit button. We will not begin the editorial review process until this final step is completed.

Manuscript preparation

Title page: Page 1 should contain full title, authors' names, their departments and institutions, including the city and country of origin. Please also include a running title with a maximum of 50 characters (letters and spaces). The full name, telephone number, fax number, e-mail address and full postal address of the corresponding author should be stated.

Abstract: Page 2 should present a structured abstract (not exceeding 200 words) with the following sections: Objective, Methods, Results, and Conclusion (check table with abstract requirements for each manuscript type, above). Please indicate three to five keywords in strict accordance with *Medical Subject Headings*. Do not include an abstract in Portuguese or any language other than English. If applicable, inform the clinical trial registration number at the end of the abstract (see below).

Clinical Trial Registration: *Revista Brasileira de Psiquiatria (Brazilian Journal of Psychiatry)* supports the clinical trial registration policies of the World Health Organization (WHO) and the ICMJE, recognizing the importance of such initiatives for the registration and disclosure of trial results to the international community through open access. According to this recommendation and to the BIREME/OPAS/OMS guidelines for journals indexed in the LILACS and SciELO databases, *Revista Brasileira de Psiquiatria (Brazilian Journal of Psychiatry)* will only accept for publication clinical trials that have been registered in Clinical Trials Registries that meet the WHO and ICMJE requirements

Main text: The manuscript file (main text) must be written in English, double-spaced throughout, and should contain the following items in this order: *title page, abstract, manuscript text, acknowledgment section, references, figure legends, and tables*. Use 10-, 11-, or 12-point font size. All terms or abbreviations should be spelled out at first mention in the text and also in table/figure legends. All units should be metric. Avoid Roman numerals.

Instructions for Authors

Reference list: Authors are responsible for the accuracy and completeness of their references and for correct in-text citation. Number references in the order they appear in the text; do not alphabetize. In text, tables, and legends, identify references with superscript Arabic numerals. References cited only in tables or figure legends should be numbered in accordance with the first citation of the table/figure in the text. Please observe the style of the examples below. To include manuscripts accepted, but not published, inform the abbreviated title of the journal followed by "Forthcoming" and the expected year of publication. Papers published electronically, but not yet in print, should be identified by their DOI number. Information from manuscripts not yet accepted should be cited only in the text as personal communication. Reference accuracy is the responsibility of the authors. Journal titles should be abbreviated in accordance with Index Medicus.

Examples:

- **Journal article:** Coelho FM, Pinheiro RT, Silva RA, Quevedo LA, Souza LD, Castelli RD, et al. Major depressive disorder during teenage pregnancy: socio-demographic, obstetric and psychosocial correlates. *Rev Bras Psiquiatr.* 2013;35:51-6.
List all authors when six or fewer. When there are seven or more, list only the first six authors and add "et al."
- **Book:** Gabbard GO. Gabbard's treatment of psychiatric disorders. 4th ed. Arlington: American Psychiatric Publishing; 2007.
- **Book chapter:** Kennedy SH, Rizvi SJ, Giacobbe P. The nature and treatment of therapy-resistant depression. In: Cryan JF, Leonard BE, editors. *Depression: from psychopathology to pharmacotherapy.* Basel: Karger; 2010. p. 243-53.
- **Theses and dissertations:** Trigeiro A. Central nervous system corticotropin releasing factor (CRF) systems contribute to increased anxiety-like behavior during opioid withdrawal: an analysis of neuroanatomical substrates [dissertation]. San Diego: University of California; 2011.

Tables: Tables should be submitted preferably in Word format, but Excel files are also accepted. If using Excel, do not place tables on individual spreadsheets within the same file because only the first sheet will be converted. Whenever possible, tables should be appended to the end of the manuscript text file (after any figure legends) instead of being uploaded as separate files. All figures/tables should clarify/complement rather than repeat the text; their number should be kept to a minimum. All illustrations should be submitted on separate pages, following the order in which they appear in the text and numbered consecutively using Arabic numerals. All tables and figures should include descriptive legends, and abbreviations should be defined. Any tables or figures extracted from previously published works should be accompanied by written permission for reproduction from the current copyright holder at the time of submission.

Figures: Acceptable figure file formats are AI, BMP, DOC, EMF, EPS, JPG, PDF, PPT, PSD, TIF, WMF, and XLS. Figures can be included in the manuscript, but preferably should be

uploaded as separate files. If your manuscript is accepted, you may be asked to provide high-resolution, uncompressed TIFF files.

Online-only supplementary material: Online-only material should be submitted in a single Word document with pages numbered consecutively. Each element included in the online-only material should be cited in the text of the main manuscript (e.g., Table S1 available as online-only supplementary material) and numbered in order of citation in the text (eg, Table S1, Table S2, Figure S1, Figure S2, Supplementary Methods). The first page of the online-only document should list the number and title of each element included in the document.

If you need additional help, you can click on the help signs that appear throughout the system. A help dialogue box will pop up with context-sensitive help. If you have questions or problems with your submission, please contact the editorial office by email at editorial@abp.org.br.

Checking manuscript status

After you approve your manuscript, you are finished with the submission process. To check the status of your manuscript throughout the editorial review process:

1. Log into the system with your username and password.
2. Select the Author Dashboard on your Home Page.
3. Select Submitted Manuscripts or another category and check manuscript status.

Review process

The manuscript submission and editorial review process is as follows:

1. An author submits a manuscript.
2. The manuscript is verified by the editorial office and assigned to an editor.
3. The editor reviews the manuscript and makes an initial decision based on manuscript quality and editorial priorities, usually either to send the manuscript to peer reviewers or to reject the manuscript at that point so that the author can submit it to another journal. The selection of manuscripts for publication is based on their originality, relevance of the topic, methodological quality, and compliance with these instructions.
4. All manuscripts considered for publication are peer-reviewed by anonymous external referees. For those manuscripts sent to peer reviewers, the editor makes a decision based on editorial priorities, manuscript quality, reviewer recommendations, and perhaps discussion with fellow editors. At this point, the decision is usually to request a revised manuscript, reject the manuscript, or provisionally accept the manuscript.
5. The decision letter is sent to the author.

If you cannot submit online for any reason or have other questions about manuscript submission, please contact the editorial office at editorial@abp.org.br.



**XXXVII CBP
CONGRESSO
BRASILEIRO DE
PSIQUIATRIA**

09 a 12 de Outubro 2019

**RIO DE JANEIRO RECEBERÁ
O CONGRESSO BRASILEIRO
DE PSIQUIATRIA**

CIDADE

MARAVILHOSA

Inscreva-se durante o XXXVI CBP em Brasília ou acesse: **www.cbpabp.org.br**



XXXVI CBP
CONGRESSO
BRASILEIRO DE
PSIQUIATRIA

17 a 20 de Outubro de 2018



**XXX CONGRESO
LATINOAMERICANO
DE PSIQUIATRIA**

17 a 19 de octubre de 2018

BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS PARA OS ASSOCIADOS NO XXXVI CBP

Durante o CBP você pode pagar a anuidade 2019 + a inscrição para o XXXVII CBP no Rio de Janeiro e ainda ganhar um brinde exclusivo. Inscreva-se durante o XXXVI CBP em Brasília ou acesse www.cbpabp.org.br

Faça também:

Atualização cadastral e carteirinha

Organização:



Afiliada à:



Sumário

- SE1 **Mensagem da Presidente**
Carmita Helena Najjar Abdo
- SE2 **Mensagem do Coordenador das Sessões de Pôsteres**
Leonardo Baldaçara

RESUMOS

- SE3 **Assistência**
- SE3 **Clínica**
- SE4 **Comorbidade**
- SE7 **Dependências**
- SE13 **Diagnóstico e Classificação**
- SE15 **Emergência**
- SE16 **Ensino**
- SE16 **Epidemiologia**
- SE20 **Forense**
- SE21 **Genética**
- SE21 **Infância e Adolescência**
- SE24 **Interconsulta**
- SE26 **Intervenções Psicossociais**
- SE26 **Medicina do Sono**
- SE27 **Neurociências**
- SE30 **Neuroimagem**
- SE31 **Neuromodulação**
- SE31 **Outros Não Listados**
- SE34 **Patologia Dual**
- SE35 **Pesquisa**
- SE39 **Política de Saúde**
- SE40 **Prevenção**

SE41	Psicofarmacologia
SE46	Psicogeriatría
SE46	Psicoimunología
SE47	Psicopatología
SE48	Sexualidade
SE49	Social e Comunitária
SE49	Suicídio
SE52	Tema Oficial do Congresso
SE52	Transcultural
SE53	Violência
SE55	Índice de Autores
SE78	Índice de Temas

MENSAGEM DA PRESIDENTE

Caros colegas,

Ano a ano, o Congresso Brasileiro de Psiquiatria se consagra como um sucesso de programação e de público, sendo a Sessão de Pôsteres uma das mais prestigiadas.

Essa sessão representa uma excelente oportunidade de informação sobre importantes pesquisas realizadas no Brasil, em diversas áreas da Psiquiatria.

Tais pesquisas passam, então, a ser conhecidas por psiquiatras e outros profissionais da área da saúde, professores e cientistas de diferentes países e brasileiros, os quais vêm participar do maior Congresso de Psiquiatria da América Latina.

Alinhado com a valorização que os pôsteres recebem dos participantes do Congresso, o Suplemento Especial da Revista Brasileira de Psiquiatria (RBP) publica os resumos daqueles trabalhos selecionados pela Comissão de Avaliação e que serão apresentados.

Esse Suplemento, trazendo os resumos dos trabalhos, possibilita a busca e a leitura prévia, assim como acompanhamento durante o Congresso ou depois.

Desejamos que vocês aproveitem a leitura e que tenham, no decorrer da Sessão de Pôsteres do Congresso, a complementação dessa rica experiência!

Agradecemos a todos, sem exceção, que nos enviaram seus trabalhos e à Comissão de Avaliação.

Grande abraço,

Carmita Helena Najjar Abdo

Presidente da ABP (Triênio 2017-2019)

MENSAGEM DO COORDENADOR DAS SESSÕES DE PÔSTERES

É com grande prazer que apresentamos os melhores trabalhos do XXXVI Congresso Brasileiro de Psiquiatria – CBP, que teve como tema principal “Diretrizes para um modelo de assistência psiquiátrica no Brasil, isso é possível?”. Aqui eu quero tomar a liberdade de responder essa pergunta: é possível. E é justamente com o auxílio de dados científicos que atingiremos tal meta.

Sendo assim, não só a discussão de pesquisas, como também sua divulgação, são de grande importância para o engrandecimento da psiquiatria brasileira, e por sua vez, da melhora da qualidade de vida de nossos pacientes. Espero que o leitor aprecie e anime-se em contribuir com trabalhos nos próximos congressos.

Leonardo Baldaçara
Coordenador das Sessões de Pôsteres

Assistência

P0264

Fatores percebidos como obstáculo ao tratamento de pacientes no ambulatório de psiquiatria do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí

M.L.V.M.C. Silva; L.V. Rodrigues; J.M.G.A. Bastos; A.M.L. Lustosa; A.C.T. Rodrigues; M.C.B. Batista; L.G.A. Machado

Universidade Federal do Piauí (UFPI), PI, Brasil

Introdução: O abandono do tratamento psiquiátrico é um problema recorrente na realidade pública. Visto que a boa aderência ao tratamento é essencial para o desenrolar das intervenções terapêuticas, foram sistematizados os seus fatores dificultadores. **Objetivo:** Apontar fatores percebidos pelos profissionais de saúde como obstáculos ao tratamento dos pacientes assistidos no ambulatório de psiquiatria do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualiquantitativo, observacional, descritivo e transversal, realizado no ambulatório de psiquiatria do HU-UFPI e baseado na percepção de psiquiatras sobre pacientes atendidos por marcação do SUS. Participaram cinco profissionais, que preencheram 200 fichas padronizadas. Nelas, foi registrado se algum aspecto do tratamento parecia negativamente afetado – diagnóstico e/ou intervenções terapêuticas –, além dos variáveis mecanismos de má aderência observados. Então, foi feita a seguinte correlação: para cada obstáculo registrado, estimou-se a probabilidade de interferência negativa efetiva sobre o tratamento do paciente, aqui classificada como reduzida, moderada ou elevada. **Resultados:** O obstáculo imediato mais frequente foi o comparecimento irregular às consultas (40,2%), onde a probabilidade de interferência no tratamento foi observada em 54,1%, seguido do uso inadequado de psicofármacos (34,8%), com interferência elevada em 50%. Entre os obstáculos distais, as maiores frequências observadas foram de limitações financeiras (44,6%), com interferência elevada em 22%, e insuficiente suporte social/familiar (34,8%), cuja interferência elevada foi de 34,4%. **Conclusões:** Comparecimento irregular às consultas e uso irregular de fármacos constituíram os obstáculos imediatos mais frequentes e, em mais da metade das ocasiões, tiveram probabilidade de interferência negativa sobre o tratamento estimada como elevada. Limitações financeiras e insuficiente suporte social e familiar aparecem como os obstáculos distais mais observados.

Clínica

P0252

Síndrome de Cotard: a percepção da inexistência

P.P. Oliveira; A.V.A. Nunes; R.C. Perosa

Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE), SP, Brasil

Paciente masculino, 60 anos, com quadro de anedonia, inapetência, recusa alimentar e hídrica, hipobulia e perda ponderal. Havia sido internado há 3 meses por quadro delirante persecutório e de autorreferência, insônia, culpa, medo, desânimo e hiporexia. Recebeu alta hospitalar com melhora, em uso de haloperidol 10 mg/dia. Não apresentou boa adesão medicamentosa e não compareceu ao seguimento ambulatorial. Familiares relataram piora progressiva, optando por nova internação. Na admissão, estava vigo, orientado, com atenção global prejudicada. Permanecia de olhos fechados, falava com volume de voz baixo, sem iniciativa no discurso, monossilábico e com lentificação motora. Relatava que seu caso não tinha mais solução e não adiantava tratar-se, pois não tinha mais órgãos e nada funcionava dentro dele. Dizia que não adiantava comer, pois o alimento não tinha um trajeto a seguir, já que os órgãos não funcionavam. Negava-se a urinar e evacuar. Tinha a percepção de não ter sangue nas veias, de ser oco. Permanecia o dia deitado e afirmava que as pernas estavam danificadas. Inicialmente, foram realizadas medidas de suporte nutricional e investigação clínica. Exames laboratoriais e de imagem não apresentaram alterações. Diante da hipótese de síndrome de Cotard, da gravidade do quadro e da necessidade de abreviar o sofrimento, optamos pelo tratamento com eletroconvulsoterapia (ECT), após consentimento dos familiares. A síndrome de Cotard é uma condição rara, caracterizada por melancolia ansiosa, delírios de não existência relativos ao corpo e de imortalidade. Esses sintomas foram relatados primeiramente em 1788, e o epônimo foi popularizado em 1893. A ECT é o principal tratamento biológico na psiquiatria, apresentando altas taxas de eficácia terapêutica, sobretudo em quadros depressivos graves. No nosso caso, o tratamento com ECT foi de extrema importância, já que o paciente era idoso, apresentava resistência ao tratamento farmacológico e estava desnutrido.

P0281**Uso precoce de clozapina em primeiro episódio psicótico: relato de caso****H.S. Goetz; A.S. Rabelo; A.F.B. Sales; L. Vento; R.M. Rosa; L.P.B. Moura; D.G. Siqueira**

Pax Clínica Psiquiátrica, GO, Brasil

Paciente do sexo feminino, 24 anos, casada, em sua primeira internação psiquiátrica. Admitida apresentando quadro de agitação psicomotora intensa, comportamento desorganizado, pensamento desagregado e delírios místico-religiosos, iniciados há 6 dias, evoluindo com quadro de catatonia e mutismo. Sem histórico de sintomas depressivos, hipomaniacos, maníacos, qualquer outro sintoma ou adoecimento psiquiátrico prévio, sendo funcional até o dia do adoecimento. Não apresentava histórico de outras doenças ou uso de drogas lícitas e ilícitas. Após 1 semana de tratamento com risperidona 1 mg/dia e clonazepam 4 mg/dia, houve resolução do mutismo, relatando delírios persecutórios, místico-religiosos, de autorreferência e de identificação. Com o aumento progressivo da dose de risperidona para 3 mg/dia, apresentou sintomas extrapiramidais intensos, sem resolução dos sintomas psicóticos, sendo feita a troca da medicação. Com olanzapina 20 mg/dia, manteve sintomas psicóticos refratários e efeitos colaterais como acatisia, tremores e rigidez muscular. Assim, foi feita a introdução de clozapina 3 meses após o adoecimento inicial, progredindo-se até a dose de 300 mg/dia. A paciente evoluiu com resolução completa dos sintomas psicóticos e sem apresentação de sintomas extrapiramidais. Encontra-se há 7 meses em acompanhamento ambulatorial, em uso regular das medicações, com controle adequado dos sintomas, sem prejuízo de suas relações sociais e retornando às atividades laborais. Os primeiros anos de tratamento são fundamentais no prognóstico do paciente, determinando um período crítico em que as intervenções terão grande impacto, sendo necessário reduzir atrasos na terapêutica e controle dos sintomas. Apesar disso, é notável a baixa frequência do uso de clozapina nas fases precoces da esquizofrenia, mesmo em casos em que ocorre a falha terapêutica com duas medicações antipsicóticas, sendo de suma importância a discussão de seu uso precoce.

Comorbidade**P0220****Fatores associados à cognição em pacientes sob hemodiálise de manutenção****C.M.M.F. Medeiros; B.G. Costa; V.F. Sartori; B.R.D. Silva; G.C. Meneses; A.M.C. Martins; A.B. Libório**

Universidade Federal do Ceará (UFC), CE, Brasil

Objetivo: Em pacientes submetidos a hemodiálise (HD), a perda cognitiva afeta todos os aspectos relacionados ao bem-estar, além de estar associada a taxas mais elevadas de internação hospitalar e mortalidade. Atualmente, há um consenso de que os pacientes em hemodiálise apresentam perda cognitiva maior quando comparados àqueles não dialíticos. Entretanto, não se sabe ainda quais são os fatores de riscos tradicionais e específicos da doença renal que estão associados com a perda cognitiva. **Métodos:** Estudo transversal em pacientes adultos submetidos à HD de manutenção por pelo menos 3 meses. Foram coletados dados demográficos, socioeducativos, clínicos e laboratoriais. A cognição foi avaliada através do teste de funções cognitivas (Cambridge Cognition Examination – CAMCOG) do Cambridge Examination for Mental Disorders of the Elderly. Foi feita análise uni e multivariada, com regressão linear. **Resultados:** Foram avaliados 227 pacientes (60,4% homens), com idade média de 51,8±15,4 anos. O valor médio do escore de CAMCOG total foi de 71,8±22,0. Na análise univariada, o escore total de CAMCOG foi associado a idade, escolaridade, uso de álcool prévio, hemoglobina, sódio, creatinina e ureia séricas. Na análise multivariada, idade ($\beta = -0,28$; IC95% -0,51 a -0,18 por ano a mais), escolaridade ($\beta = 1,02$; IC95% 0,65 a 1,27 por ano a mais), uso de álcool prévio ($\beta = -7,50$; IC95% -12,74 a -2,25) e hemoglobina ($\beta = 2,26$; IC95% 0,64 a 3,89 para cada g/dL) foram os fatores independentes associados com o escore de CAMCOG total. Quando avaliado o escore CAMCOG de memória, além da escolaridade e do uso de álcool prévio, o sódio sérico ($\beta = 0,06$; IC95% 0,02 a 0,12 para cada mEq/L) e a ureia sérica ($\beta = 0,25$; IC95% 0,07 a 0,42 para cada mg/dL) foram independentemente associados. **Conclusão:** Além de fatores tradicionais, como idade e escolaridade, outras condições específicas da doença renal crônica, como anemia, alterações do sódio sérico e ureia, estão associadas à perda cognitiva global e de memória.

Comorbidade

P0294**Uso de medicamentos sem prescrição médica e depressão em estudantes de medicina****R.F. Garcia; D.G.C. Freitas; R.F. Garcia; R.C.R. Freire; A.E. Nardi**

Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ, Brasil

Estudantes de medicina possuem mais sintomas depressivos do que estudantes de outras áreas. Devido ao estigma associado a esse diagnóstico, esses alunos costumam procurar tratamento menos frequentemente, levando a um pior prognóstico e à piora da qualidade de vida. Além disso, estudantes de medicina possuem acesso facilitado a medicamentos com efeito no sistema nervoso central (SNC). No entanto, não sabemos se existe uma relação entre esse acesso facilitado e os sintomas depressivos ou traços de personalidade específicos. Colhemos dados por meio de um formulário eletrônico e impresso contendo uma escala de personalidade (Hutz et al. 1998), o Inventário de Depressão de Beck (Beck Depression Inventory – BDI), e perguntas relacionadas ao uso de medicamentos de controle especial sem prescrição. Um total de 363 alunos de cursos de medicina de diferentes regiões do Brasil respondeu ao questionário em três coortes: 2012, 2014 e 2017. Os alunos que relataram uso sem prescrição de medicamentos com ação no SNC tiveram mais sintomas depressivos [média = 15,98; desvio padrão (DP) = 8,43] do que os demais (média = 10,91; DP = 8,26; $p < 0,001$). Esses resultados se mantiveram estatisticamente significativos mesmo controlando traços de personalidade relacionados ao uso de substâncias e à depressão. O uso sem prescrição de medicamentos que agem no SNC está relacionado a maior depressão em alunos de medicina, independentemente dos traços de personalidade. Os dados obtidos indicam duas possibilidades: que os medicamentos estão sendo utilizados como tentativa de tratamento dos sintomas da depressão sem supervisão; ou que o uso desses medicamentos seja um fator de risco para a depressão. Embora seja impossível estabelecer uma causalidade específica em um estudo transversal, a primeira hipótese parece a mais provável. Dessa forma, a partir dos resultados, o uso sem prescrição de medicamentos de controle especial por estudantes de medicina pode ser utilizado como um sinal de alerta para pessoas suscetíveis à depressão.

Comorbidade

P0301**Depressão como comorbidade em doenças orgânicas: uma revisão bibliográfica****R.A. Paranaguá; J.A.R. Meneses**

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), TO, Brasil

A depressão é uma doença clínica reconhecida e não deve ser considerada uma manifestação do envelhecimento ou de imaturidade fisiológica. Está entre as doenças mais incapacitantes do mundo. Pode acometer todas as faixas etárias e ter um importante impacto negativo na qualidade de vida, interação social e produtividade. Os quadros depressivos são muito prevalentes na população geral e relacionam-se ou não com outros processos nosológicos, podendo evoluir com incapacitação do portador. Logo, é fundamental o diagnóstico precoce e correto, tanto da doença primária quanto da secundária, para instituir um tratamento eficaz, obtendo-se maior sucesso terapêutico. Esta revisão tem como objetivo: apresentar o impacto da depressão sobre os pacientes que possuem doenças orgânicas como comorbidade; examinar o papel da depressão como fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e crônicas, como diabetes melito; destacar o impacto que essas entidades geram no indivíduo, afetando todo o âmbito de suas vidas; além de garantir um acesso facilitado a esses dados, compactados no texto. Foi desenvolvida através da análise de artigos relacionados ao tema descrito, coletados de literatura médica impressa e bancos de dados *online*.

Comorbidade

P0480**A mente do lobo e da borboleta – complicações psiquiátricas no paciente portador de lúpus eritematoso sistêmico****J.V.K.S. Yamashita; M.E.C. Brito; J.G.R. Lopes; G.Z. Silva**

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), TO, Brasil

O objetivo é descrever e analisar as possíveis complicações psiquiátricas e psicológicas nos pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES), tanto causadas pela progressão da doença quanto pela convivência com a mesma, incluindo também os efeitos colaterais da ação medicamentosa no tratamento. Foi realizada uma pesquisa em bancos de dados (artigos, dissertações, relatos de caso, teses) e livros didáticos, no período de janeiro a março de 2018, nos portais PubMed, Banco de Teses da CAPES e BIREME. A pesquisa baseou-se na análise de diversos artigos, sendo priorizadas as publicações nos últimos 4 anos (2014-2017), junto aos livros didáticos, buscando patologias psiquiátricas relacionadas à evolução do LES, à convivência com a enfermidade e aos efeitos medicamentosos do tratamento. Como resultado, foram encontrados 1.677 artigos publicados no PubMed e 105 artigos no BIREME, sendo que apenas 18 artigos sobre depressão, psicose lúpica e psiquiatria do LES foram selecionados, com a finalidade de realizar a revisão sistemática. Nos artigos revisados, foram evidenciados os transtornos psiquiátricos (TP) no LES, déficit cognitivo, transtornos depressivos, ansiedade e psicose (desorganização mental e perda do juízo da realidade). Há relação entre o tratamento medicamentoso e a prevalência dos TP, porém varia de acordo com a dosagem e o tempo de uso. Relacionou-se a presença de anticorpos antiproteína P ribossomais com psicose e depressão. Sendo assim, conclui-se que os TP podem ser causados pela doença, convivência com a mesma e tratamento, ou mesmo por todos os fatores. Portanto, conclui-se que a anamnese psiquiátrica e psicológica de pacientes com LES é de extrema importância, junto a pesquisas mais avançadas sobre as causas dos TP no LES. Além disso, torna-se necessária a inclusão da avaliação da saúde mental por reumatologistas, para que estes identifiquem os TP antes da sua evolução e encaminhem o paciente ao especialista da área.

Comorbidade

P0505**Investigação de depressão e risco de suicídio em pacientes com HIV e sua associação com linfócitos T CD4 e carga viral****B.E. Arsego; M.B.P.H. Barros; A.D. Gigante; C.M. Navarro; M.S.P. Amaral; J.A.F. Santos; I. Brandolim**

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), SP, Brasil

Objetivo: Investigar a presença de depressão e risco de suicídio em uma população de pacientes com HIV/AIDS, bem como sua associação com sintomas psiquiátricos e parâmetros laboratoriais [linfócitos T CD4 (LTCD4) e carga viral]. **Método:** Este estudo tem um desenho transversal, com uma abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos através de entrevista com 51 pacientes que fazem acompanhamento em um programa de DST/AIDS na cidade de Presidente Prudente (SP). Foram aplicados questionários sociodemográficos e de variáveis clínicas, juntamente com escalas para avaliação dos sintomas psiquiátricos: escala de Hamilton para avaliação de depressão (Hamilton Depression Rating Scale – HDRS) e escala de Beck para avaliação do risco de suicídio (Beck Scale for Suicide Ideation – BSI). **Resultados:** De um total de 51 pacientes que participaram do estudo, 19 foram classificados como deprimidos, com uma predominância de mulheres (78,9%) no grupo. A idade média foi de 47 anos, com escolaridade média de 7 anos. Em sua maioria, os pacientes eram casados (63,2%) e brancos (42,1%). Quanto à relação com a progressão laboratorial da doença, obtivemos que os pacientes deprimidos possuíam, em média, 645 células CD4, média de carga viral igual a 13.297 e, em média, 11 anos de doença. Já os pacientes não deprimidos possuíam, em média, 588 células CD4, média de carga viral igual a 30.595 e tempo de doença médio de 9 anos. **Conclusões:** Os dados obtidos não mostraram associação significativa entre marcadores biológicos, dados sociodemográficos e sintomas depressivos. Contudo, indicaram que a presença de tais sintomas em pacientes infectados pelo HIV decorre, principalmente, pelo impacto da doença na vida do indivíduo, sobretudo durante os primeiros anos de infecção, juntamente com o risco de suicídio, que aparece nos primeiros 6 meses após o diagnóstico da infecção. A alta prevalência de sintomas depressivos em pacientes infectados pelo vírus HIV não esteve relacionada com as alterações bioquímicas de diminuição de LTCD4 e aumento de carga viral.

Dependências

P0093

Níveis de evidência das medicações de segunda escolha no transtorno por uso de álcool: uma revisão

H.A.F. Cavalcanti; A.F.C.B. Vilar; H.N.P. Alves

Prefeitura da Cidade do Recife, CAPS José Carlos Souto, PE, Brasil

Objetivo: Definir quais, entre as medicações de segunda escolha, têm maiores níveis de evidência para o tratamento do transtorno por uso de álcool (TUA) em localidades com recursos limitados. **Métodos:** Revisão dos *guidelines* da American Psychiatric Association (APA) e do National Institute for Health & Clinical Excellence (NICE) e revisão da literatura dos últimos 10 anos publicada no PubMed e SciELO. **Discussão:** Neste estudo, foram considerados de primeira linha os medicamentos aprovados para o tratamento de TUA pela Food and Drugs Administration (FDA), a saber: naltrexona, acamprosato e dissulfiram. As demais medicações utilizadas para TUA foram consideradas de segunda linha. O topiramato é provavelmente a mais promissora das medicações de segunda escolha para o tratamento do TUA. A gabapentina apresenta bom perfil de segurança e efeitos favoráveis em estudos bem desenhados. Os estudos de maior qualidade disponíveis desfavorecem o uso do baclofeno para o tratamento de TUA. Visto que a administração da ondansetrona aos portadores de TUA não carreadores do genótipo LL mostrou-se ineficaz, ela não deve ser utilizada nesse contexto. É, portanto, provavelmente inviável em locais de recursos escassos. O nalmefeno parece uma alternativa promissora de tratamento, porém de efetividade modesta. As escassas evidências disponíveis não são favoráveis aos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) no tratamento do TUA. Há paucidade de evidências na literatura para recomendar o uso de valproato e quase completa ausência para a utilização de carbamazepina no tratamento de TUA. **Conclusão:** Na ausência das medicações de primeira escolha, o topiramato é a medicação mais promissora para o tratamento do TUA. Reduzindo a taxa de recaída em mais de 1/3 acima do placebo, não se mostrou menos eficaz que o tratamento de primeira escolha, a naltrexona. Na indisponibilidade de topiramato, a gabapentina é provavelmente a opção com mais respaldo.

Dependências

P0118

Comprometimento do processo de tomada de decisão e da resposta de condutância da pele em indivíduos com dependência de *smartphone*

J.M. Khoury; L.L.C. Silva; J.P.S. Drumond; M.C.L. Neves; F.D. Garcia

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG, Brasil

Introdução: A dependência de *smartphone* (DS) pode levar a consequências negativas, como redução do desempenho acadêmico e comprometimento do sono. Os indivíduos com síndromes de dependência têm um viés no processo de tomada de decisão, o que induz escolhas vantajosas em curto prazo, mesmo que causem prejuízos em longo prazo. Esse viés é acompanhado por uma alteração nos marcadores somáticos e está associado ao desenvolvimento e manutenção do comportamento aditivo. O processo de tomada de decisão e a mensuração de parâmetros fisiológicos ainda não foram analisados na DS. A caracterização neuropsicológica e fisiológica da DS pode contribuir para a sua aproximação a outras síndromes de dependência. **Objetivo:** Avaliar o processo de tomada de decisão sob risco e sob ambiguidade em indivíduos com DS e mensurar os parâmetros fisiológicos que acompanham esse processo. **Método:** Comparamos o desempenho no Iowa Gambling Task (IGT), no Game of Dice Task (GDT) e a condutância galvânica da pele (CGP) entre 50 indivíduos com DS e 50 controles. **Resultados:** Os dependentes de *smartphone* apresentaram comprometimento na tomada de decisões sob ambiguidade, sem prejuízo na tomada de decisões sob risco. Eles demonstraram menor CGP antes de escolhas desvantajosas, maior CGP após recompensas e menor CGP após punições durante a tomada de decisão, o que sugere dificuldade em reconhecer alternativas desvantajosas, alta sensibilidade a recompensas e baixa sensibilidade a punições. **Conclusão:** O perfil de tomada de decisão em dependentes de *smartphone* é semelhante ao encontrado nas dependências químicas e comportamentais, como a dependência de álcool, jogos e compras. O comprometimento na decisão sob ambiguidade com a preservação da decisão em risco pode refletir disfunção do processamento emocional implícito sem disfunção do processamento cognitivo explícito. Esse perfil pode contribuir para o reconhecimento da DS como uma dependência comportamental e orientar estratégias preventivas específicas.

Dependências

P0137**Fatores associados à dependência de *smartphone*: uma revisão sistemática da literatura**

J.M. Khoury; J.P.S. Drumond; L.L.C. Silva

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG, Brasil

Introdução: A expansão das tecnologias móveis trouxe maior facilidade de comunicação e de acesso à informação; entretanto, ela vem sendo associada a prejuízos sociais, acadêmicos e laborais, e até mesmo à dependência de *smartphone* (DS). O estudo dos fatores associados à DS permite a determinação do perfil de indivíduos com maior chance para o transtorno, o que pode facilitar o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre os fatores associados à DS em diversas populações e países. **Método:** Foi utilizado o método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para revisão sistemática da literatura. Foram selecionados 68 artigos, dos quais 48 foram excluídos por não preencherem os critérios de inclusão propostos. Além disso, 21 artigos foram incluídos com base nas referências bibliográficas dos artigos inicialmente selecionados, resultando em um total de 42 artigos. **Resultados:** A DS foi associada ao sexo feminino, idade entre 18 e 25 anos, renda familiar mensal alta, cronótipo noturno, sedentarismo, início de uso do *smartphone* antes dos 13 anos de idade, uso por mais de 4 horas ao dia e para acessar principalmente as redes sociais. Além disso, a DS foi associada a outras dependências químicas e comportamentais, comorbidade com transtornos ansiosos e depressivos, alta impulsividade e personalidade do tipo A. Essas características podem constituir um perfil de vulnerabilidade para a DS, o que facilita a identificação dos indivíduos com maior chance para o transtorno.

Dependências

P0153**O estabelecimento do vínculo materno-infantil de usuárias de substâncias psicoativas: uma revisão sistemática da literatura**

M.S. Lima; S.C. Blehm; M.B. Terra

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), RS, Brasil

Objetivo: O objetivo do estudo é avaliar as possíveis interferências causadas pelo uso de substâncias psicoativas por parte da mãe no estabelecimento do vínculo materno-infantil e suas consequências. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática, de acordo com o protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Cochrane e Scopus. Os descritores utilizados foram: relações mãe-filho, apego ao objeto, transtornos relacionados ao uso de substâncias, *mother-child relations*, *object attachment* e *substance-related disorders*. Os critérios de inclusão foram: somente artigos com estudos primários nos idiomas português e inglês, cujo foco principal foi a análise do efeito do uso de substâncias no estabelecimento do vínculo materno-infantil. **Resultados:** Foram selecionados 31 estudos. Foi feita uma análise temática de conteúdo, organizada por ano de publicação, delineamento, amostra, tipo de substâncias psicoativas utilizadas, objetivos e principais resultados. Estudos exploratórios do perfil de usuárias de substâncias psicoativas descrevem maior risco de apego inseguro. O uso de substâncias psicoativas relaciona-se a baixa autoestima, crença de inadequação para a maternidade e depressão, dificultando a vinculação com a criança e a compreensão do impacto do abuso de substâncias na saúde da mãe-filho. Há consenso em relação ao papel de fatores psicossociais e sua influência no estabelecimento do vínculo. Estudos cujas intervenções levaram tais variáveis em consideração mostraram-se eficazes em favorecer o apego seguro, diminuindo o tempo de internação. Intervenções que tiveram base na teoria do apego resultaram em um melhor vínculo. **Conclusões:** É importante o conhecimento sobre os principais prejuízos causados pelo uso de substâncias psicoativas na relação materno-infantil. Faz-se necessário identificar e difundir estratégias mais eficientes tanto na prevenção do uso de drogas quanto na reabilitação de mães usuárias de substâncias psicoativas.

Dependências

P0272

Uso de substâncias psicoativas na gestação: uma janela de oportunidade

Y.A. Zeenni; R.C.S. Azevedo; R.C. Pacagnella; V.C. Massarolo; J.C. Amorim

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), SP, Brasil

Objetivo: Apresentar o perfil de consumo de substâncias psicoativas durante a gestação de pacientes acompanhadas em um serviço terciário. **Método:** Estudo transversal por 2 meses com todas as gestantes que iniciaram pré-natal no Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti da Universidade Estadual de Campinas. Foram convidadas a participar da pesquisa 180 pacientes, sendo que 171 aceitaram ser entrevistadas. O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado, e os instrumentos aplicados foram: ficha sociodemográfica e obstétrica e o Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). Todas as pacientes com rastreamento positivo para uso de substâncias foram encaminhadas para avaliação aprofundada e, se necessário, tratamento. **Resultados:** A média de idade das mulheres foi de 27,2 anos (12-48). Metade da amostra era de cor branca (47,9%) e estudantes ou do lar (51,5%). A maioria possuía um parceiro fixo (80,5%) e declarou ter religião (85,1%). A renda média *per capita* foi de R\$ 999,34. A média de gestações foi de 2,6, com idade gestacional na entrevista de 18,9 semanas (6-28) e na descoberta da gestação de 7,9 semanas (2-29). Declararam ter utilizado nos últimos 3 meses: 9,3% tabaco, 4,7% álcool, 5,3% maconha e 1,2% cocaína. Afirmaram ter usado, mas não nos últimos 3 meses: 16,9% tabaco, 59,6% álcool, 10,5% maconha e 3,5% cocaína. **Conclusões:** A prevalência de uso foi similar à da população geral encontrada no II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD II) para tabaco, álcool e cocaína, e maior para maconha, mas houve redução do uso de todas as substâncias durante a gravidez. Tais dados são expressivos, preocupantes e merecem atenção das equipes de saúde assistentes, pois sabe-se que o uso de substâncias durante a gestação pode implicar em graves prejuízos na saúde materno-fetal, sendo esse período uma janela de oportunidade ímpar de tratamento do uso de substâncias nessas mulheres, pois a ideia de proteger o bebê pode ser um importante fator de motivação.

Dependências

P0298

Perfil clínico e psicológico de gestantes usuárias de crack internadas em hospital de referência em Porto Alegre: uma série de seis casos

M.B. Terra; C.T. Reppold; C.G. Tisott; M.S. Czykiel; H. Beckhauser; L.H.F. Carvalho; M.S. Lima

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), RS, Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil clínico e psicológico de gestantes usuárias de crack em uma internação psiquiátrica, em hospital público de referência no tratamento de gestantes dependentes de substâncias psicoativas em Porto Alegre (RS). **Método:** Foram incluídas as pacientes gestantes usuárias de crack encaminhadas para internação psiquiátrica no Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, em um período de 8 meses. Foram aplicados os seguintes instrumentos: Cocaine Craving Questionnaire-Brief (CCQ-B), em sua versão brasileira; questionário de informações clínicas e obstétricas; entrevista clínica semiestruturada para avaliação de transtornos da personalidade do grupo B (Structured Clinical Interview For DSM-IV-TR Axis II Personality Disorders – SCID-II); Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (EFN); e Escala de Forças e Virtudes (EFV). **Resultados:** Foram entrevistadas seis gestantes usuárias de crack. Todas referiram um baixo nível de fissura, quatro disseram que a gestação foi indesejada, mas cinco desejavam ficar com o bebê. Quatro haviam se prostituído e tinham mantido relações sexuais sem proteção em troca de drogas. Os transtornos da personalidade antissocial e *borderline* foram encontrados em duas pacientes, e uma delas tinha transtorno da personalidade narcisista. Em relação à EFV, na média, destacaram-se negativamente, ficando no percentil 10, a liderança, a prudência e a sensatez. Positivamente, destacaram-se a imparcialidade, ficando no percentil 80, e a autenticidade, no percentil 70. O escore médio total da EFN foi de 262, sendo 59 para ansiedade, 45 para raiva/hostilidade, 36 para depressão, 35 para embaraço/constrangimento, 50 para impulsividade e 39 para vulnerabilidade. **Conclusões:** A importância deste estudo baseia-se na escassez de conhecimento quanto ao perfil clínico e psicológico de gestantes dependentes de crack e na necessidade de identificação de forças de caráter e virtudes e de transtornos da personalidade nessa população, pois sua presença pode influenciar a evolução clínica dessas pacientes.

Dependências

P0350**Dependência química em pacientes atendidos em consulta de emergência psiquiátrica de um hospital geral****A. Parisotto; N. Pasche; R. Marquette; L. Motta; M.A. Pacheco; L. Spanemberg**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), RS, Brasil

Objetivo: Identificar o uso de drogas e fatores associados em pacientes atendidos em consulta psiquiátrica de urgência em um hospital geral de Porto Alegre (RS). **Método:** Estudo transversal descritivo, que analisou os registros de avaliação de 1.531 pacientes atendidos em consulta psiquiátrica de urgência, no período de janeiro de 2016 a março de 2018, em um hospital geral de Porto Alegre (RS). As informações foram armazenadas em um banco de dados e, posteriormente, analisadas com auxílio do programa SPSS versão 22. **Resultados:** Foram avaliados 1.531 registros de atendimento psiquiátrico de urgência, os quais revelaram que 12% dos pacientes eram usuários de drogas, sendo que 10,2% relataram usar bebida alcoólica, 6,7% maconha, 4,2% cocaína, 0,8% anfetamina e 1,2% alucinógeno. Dos usuários, 56,3% eram do sexo masculino, 39,3% buscaram atendimento devido ao uso de drogas, 63,4% estavam em uso de psicotrópico e 70,5% tiveram como desfecho a internação psiquiátrica. **Conclusão:** A amostra de pacientes revelou que a maioria dos usuários buscou atendimento devido ao próprio uso de drogas e que a internação psiquiátrica foi o desfecho principal para esses pacientes. Isso demonstra a necessidade de atendimento hospitalar não apenas para tratar intoxicação ou crise de abstinência, mas também para estabelecer vínculo terapêutico, prevenir recaídas e reduzir morbidade e sequelas dos transtornos relacionados ao uso de substâncias. O relato de uso de álcool foi o mais prevalente, e entre as drogas lícitas, a maconha foi a principal droga utilizada, o que condiz com os dados estatísticos sobre o uso de álcool e outras drogas no Brasil.

Dependências

P0394**Comparação de cessação tabágica entre mulheres em pré e pós-menopausa****P.R. Nunes-Neto; L.A. Aguiar; A.J.T. Sousa; J. Filho; L.B. Costa; L.N. Lechiu**

Universidade Federal do Ceará (UFC), CE, Brasil

Introdução: Há evidências de que as flutuações hormonais (e de humor) relacionadas aos ciclos menstruais impactam negativamente a cessação do tabaco nas mulheres. Achados de estudos prévios são, entretanto, escassos e conflitantes em relação aos desfechos de abstinência antes e após a menopausa. **Objetivo:** Avaliar diferenças de cessação tabágica entre mulheres em pré e pós-menopausa submetidas a tratamento do tabagismo. **Método:** Trata-se de coorte retrospectiva de mulheres incluídas para tratamento cognitivo-comportamental e/ou farmacoterapia do tabagismo, no período de 2016 a 2017, no Núcleo de Tratamento do Tabagismo do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), em Fortaleza (CE). Participantes com idade inferior a 50 anos foram consideradas em pré-menopausa (PRE-M), e aquelas com idade igual ou superior a 50 anos, em pós-menopausa (POS-M). Registrou-se o autorrelato sobre abstinência na quinta sessão de terapia de grupo. Abandonos de tratamento foram computados como insucesso terapêutico. Análise estatística utilizou o teste qui-quadrado ($\alpha = 0,05$) e *odds ratio* (OR) como medida de associação. **Resultados:** A amostra final consistiu em 57 participantes (PRE-M: n = 14, 35%; POS-M: n = 57, 65%). A idade média foi de 44,8±3,9 anos no grupo PRE-M e de 59,2±6,5 no POS-M. Não houve diferença significativa nas taxas de abstinência entre os grupos ($p = 0,32$). A chance de alcançar a abstinência não se mostrou consistentemente inferior no grupo PRE-M em relação ao POS-M (OR = 0,43; IC95% 0,08-2,17; $p = 0,31$). **Conclusão:** Não foi encontrada diferença significativa no resultado do tratamento do tabagismo entre mulheres antes e após a menopausa. Estudos com maior tamanho amostral e controle de confundidores são necessários para mensurar o real impacto dos estágios reprodutivos sobre o início e a manutenção da abstinência de nicotina.

Dependências

P0423

Consumo e frequência do uso de álcool por universitários

D.N. Pessoa; C.J.G. Silva; C.C.A. Guedes; R.V. Rodrigues

Universidade Federal de Rondônia (UNIR), RO, Brasil

O uso de álcool, tabaco e outras drogas se caracteriza como um problema que afeta o indivíduo, seus familiares e suas relações interpessoais. O objetivo do estudo é verificar a incidência do uso de álcool e a frequência de consumo entre estudantes do campus de Porto Velho da Universidade Federal de Rondônia. Trata-se de um estudo transversal quantitativo. A amostra compreendeu 352 estudantes divididos por núcleos de conhecimentos, os quais responderam questionários anônimos de autoperenchimento, no ano de 2017, adaptado do modelo proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Foi utilizado para tabulação e consolidação dos dados estatísticos, o *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Dos entrevistados, 54,1% são do sexo feminino, e a média de idade é de 23 anos. De acordo com os resultados da pesquisa, 75,9% já usaram álcool. A frequência de uso de álcool nos últimos 3 meses evidenciou que 21% ingeriram mensalmente, 12,8% fizeram uso semanal e 6,3% consumiram diariamente. Quando questionados sobre o motivo do uso frequente, 16,2% usavam para quebrar a rotina, 12,2% para diminuir a ansiedade, nervosismo ou aliviar o estresse e 3,45% para participar do grupo de amigos. Observa-se, no estudo, que 23,9% dos estudantes fazem ingestão de álcool acompanhados pelos colegas, 4,5% bebem sozinhos, 1,4% bebem com irmãos, primos e outros familiares, enquanto 6% apontaram duas ou mais das alternativas já citadas. Nota-se que a prevalência elevada do uso de álcool entre os estudantes universitários da universidade ocorre devido à necessidade de aceitação social, dificuldade de lidar com a pressão por bons resultados, estresse e ansiedade. Consequentemente, esses estudantes estão mais vulneráveis e apresentam maior risco de desenvolver complicações psicossociais e dependências em decorrência do uso do álcool. Considera-se necessária a construção de estratégias e ações de proteção e prevenção voltada aos mesmos.

Dependências

P0431

Uso de drogas ilícitas entre universitários

C.C.A. Guedes; C.J.G. Silva; N.D. Pessoa; R.V. Rodrigues

Universidade Federal de Rondônia (UNIR), RO, Brasil

O uso de drogas entre universitários tem demonstrado ser um potencial problema de saúde pública do país e, por esse motivo, é alvo de diversas pesquisas no meio acadêmico. Este estudo tem como objetivo analisar o predomínio do uso de substâncias ilícitas entre os acadêmicos dos núcleos de graduação, bem como se esse uso traz alguma alteração em seu cotidiano. É um estudo de prevalência transversal, quantitativo, que foi realizado no campus de Porto Velho da Universidade Federal de Rondônia com n amostral de 352 alunos. O sistema utilizado para organizar e tabular os dados foi o *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A pesquisa foi realizada entre os alunos matriculados no ano de 2017. Entre os entrevistados, 54% (n = 190) eram do sexo feminino e possuíam idade média de 23 anos. Em torno de 25% (n = 87) relataram ter feito uso de maconha alguma vez na vida. No tocante ao uso de cocaína e/ou crack, 4,5% (n = 16) dos estudantes relataram ter experimentado, e destes, cerca de 31% (n = 5) faziam uso mensal da droga. Outro dado que chamou a atenção foi o uso de anfetaminas e/ou *ecstasy* e alucinógenos alguma vez na vida por 7% (n = 25) e 8% (n = 28) dos alunos, respectivamente. Dos que realizavam uso frequente de drogas, aproximadamente 39% (n = 36) alegaram que afetava suas vidas de alguma forma, como na alimentação, estudos e trabalho. Os resultados deste estudo destacam a maconha como droga ilícita mais consumida entre os alunos e se assemelham aos resultados obtidos pelo I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, em 2010. Podemos observar que o consumo dessas drogas se reflete negativamente no processo de aprendizagem, aumenta o estresse, prejudica relações familiares e sociais, além de aumentar o risco de dependência química. Cabe salientar a necessidade da promoção de políticas preventivas e estratégias de atuação junto aos alunos, com ações que venham minimizar o uso abusivo dessas drogas.

P0438**O uso problemático da internet e sua comorbidade com outros distúrbios psiquiátricos****A.N.A. Donato; P.R.R. Miranda; G.O.S. Santana; M.N. Tavares; I.R.F. Silva**

Universidade Católica de Brasília (UCB), DF, Brasil

Objetivo: Abordar a relação que se estabelece entre a dependência da internet e outras patologias psiquiátricas. **Método:** A pesquisa inicial nas bases de dados PubMed e LILACS retornou 98 artigos, dos quais foram selecionados os ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas publicados nos últimos 10 anos que atendessem aos objetivos do estudo. Foram escolhidos 11 artigos, e ao final foi incluído um estudo de 1998 por conta da sua grande contribuição para o tema. **Resultados:** A prevalência de distúrbios psiquiátricos na população de adictos à internet é maior que na população geral. As mais encontradas são o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno de insônia, abuso de substâncias e sintomas ansiosos e depressivos. O transtorno obsessivo-compulsivo apresenta uma relação muito próxima com o vício em internet, uma vez que essa patologia também se enquadra no grupo das desordens de controle do impulso. É importante ressaltar a relação entre o abuso de substâncias e a dependência da internet, uma vez que estudos demonstraram que as áreas cerebrais ativadas durante o uso de drogas e a utilização da internet são as mesmas. Vale ressaltar, ainda, que entre os estudantes universitários viciados em internet, o TDAH se mostrou como a desordem mais prevalente. Poucos estudos demonstram um aumento da frequência de depressão entre os viciados em internet, mas há uma elevação significativa dos sintomas ansiosos e depressivos. Entretanto, não está claro se a presença de uma desordem psiquiátrica é o que predispõe a dependência à internet ou se a dependência funciona como gatilho para o transtorno. Essa dúvida só não ocorre no TDAH, uma vez que essa patologia é um distúrbio do desenvolvimento. **Conclusões:** É possível que as condições se reforcem e estabeleçam um papel mútuo de causa e consequência, mas são necessários mais estudos para se estabelecer de forma mais nítida qual é o tipo de conexão entre esses distúrbios.

P0475**Internação compulsória: aspectos éticos e vivência****V.P. Soares; A.A. Boff; J.F. Nascimento; R.M. Feldmann; L.F. Vieira; K.M. Gabe; R. Bettega**

Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), RS, Brasil

Introdução: A dependência de álcool e drogas (DAD) é um dos principais diagnósticos que motivam a internação compulsória (IC), sendo sua eficácia ainda debatida entre especialistas. A IC, prevista em lei, é a internação judicial após laudo psiquiátrico que a justifique e carrega princípios como coerção e patologização. **Objetivos:** Avaliar premissas presentes na literatura acerca da IC por DAD no Brasil e o perfil dos usuários por ela internados. **Metodologia:** Revisão de artigos com os descritores: internação compulsória e dependência química. Foram incluídos estudos transversais, estudos de coorte e trabalhos bibliográficos sobre aspectos da IC. **Resultados:** Sujeitos sob IC são em geral solteiros, desempregados, com baixa escolaridade e renda, vivendo marginalmente, sem apoio social e são comumente contrários à IC. É comum que o laudo médico da IC seja superficial, feito durante uma crise ou ato criminoso, ignorando aspectos como condição social e rede de apoio. A lei da IC é destinada a transtornos mentais graves, sendo, no entanto, aplicada também para dependentes químicos. A baixa e a alta na IC são judiciais, podendo resultar em pacientes em alta médica permanecendo reclusos, o que aumenta o risco de recaída. A lógica punitiva da IC perverte os princípios terapêuticos da DAD: a obrigação conflita com o componente cognitivo-comportamental da terapia. Autores apoiam a IC em curto prazo, para desintoxicação ou em situações de violência. **Conclusões:** A IC, no Brasil, pode violar a dignidade e o direito à saúde, tendo função higienizadora, punitiva e naturalizadora do papel do drogado desassistido. Tende a individualizar o sujeito em ambiente precário, culpabilizando seu caráter. Tratamentos realizados com o usuário na convivência de sua rede de apoio demonstram resultados mais positivos. A IC é sugerida para desintoxicação aguda. Se necessária, deve ter bom embasamento clínico e avaliação psicossocial, considerando histórico amplo, para que não cause dano desnecessário ao sujeito.

P0491**Influência da impulsividade na manutenção da abstinência do álcool****B.E. Arsego; C.G. Silva; A.D. Gigante; H.A.P. Filho; F.M.F. Silva; J.T.S. Tiezzi; J. Iarocriski**

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), SP, Brasil

Introdução: A dependência de álcool é um transtorno mental de caráter crônico e passível de diversas recaídas, de alta prevalência e grande impacto para a saúde pública. O tratamento do transtorno de dependência do álcool possui como maior desafio manter a abstinência, a qual está intimamente relacionada com déficits na tomada de decisão e pouco controle dos impulsos. **Objetivo:** Identificar se a impulsividade possui correlação com o tempo de abstinência dos dependentes de álcool e, secundariamente, com a gravidade do alcoolismo. **Método:** Amostra composta por 50 pacientes, de idades que variam entre 31 e 70 anos, diagnosticados como dependentes de álcool, segundo a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª edição (CID-10), e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), abstinentes há pelo menos 1 mês e em acompanhamento no ambulatório para tratamento de álcool e drogas de um hospital geral do interior paulista, aos quais foram aplicados a Escala de Impulsividade de Barratt, Escala de Dependência de Álcool e um questionário sociodemográfico. **Resultados:** A influência das variáveis sociodemográficas sobre a gravidade e impulsividade não mostrou nenhuma significância. Com base nas características clínicas da amostra, verificou-se correlação significativa entre a idade de início da dependência do álcool e os escores de impulsividade. Os pacientes com menos de 6 meses de abstinência apresentaram maiores escores em relação à impulsividade quando comparados aos que possuíam mais de 6 meses de abstinência. **Conclusão:** A impulsividade presente no primeiro semestre de abstinência dos indivíduos possui uma provável correlação com os danos neurológicos causados pela dependência. Por esse fato, a impulsividade está diretamente relacionada com a gravidade do alcoolismo, que gera maiores alterações neurológicas.

Diagnóstico e Classificação**P0164****Psicose anti-NMDA: de raridade a encefalite autoimune frequente****L. Kandratavicius; A. Schappo; J.E. Peixoto-Santos; J.P. Leite; J.E.C. Hallak**

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), SP, Brasil; Faculdades Integradas do Planalto Central, DF, Brasil

Objetivo: A encefalite anti-N-metil-D-aspartato (anti-NMDA) foi descrita em 2005 como uma rara síndrome paraneoplásica, mas ocorre também em ausência de neoplasias. Atualmente, é uma das encefalites autoimunes mais comuns e com curso potencialmente fatal se não diagnosticada corretamente. Todos os casos apresentam sintomas afetivos e psicóticos exuberantes, o que a torna de fundamental interesse para a psiquiatria. **Método:** Seleção de artigos indexados no PubMed e publicados nos últimos 10 anos, com os termos: anti-NMDA, eletroencefalograma (EEG), psicose. **Resultados:** Ocorre principalmente em mulheres jovens, e 70% dos casos têm pródrómo com cefaleia, febre, náusea, vômito e diarreia. O estado de profunda hipofunção NMDA remete à hipótese glutamatérgica da esquizofrenia. Os principais sintomas neurológicos e psiquiátricos incluem rápida desintegração da linguagem e do raciocínio abstrato, déficit de memória, riso e choro imotivados, psicose com alucinações auditivas e visuais, fraqueza motora e déficit sensitivo de membros, discinesias orofaciais, coreoatetose e sintomas sistêmicos de desregulação autonômica. Os exames de imagem do sistema nervoso podem ser normais. O EEG pode mostrar alentecimento generalizado, *delta brushes* extremos ou *status epilepticus*. Em crianças, crises convulsivas, mutismo e irritabilidade são mais comuns que em adultos, e o EEG é fundamental no diagnóstico diferencial. O diagnóstico de certeza se dá pela presença de anticorpos anti-NMDA no soro ou liquor. Tratamentos de primeira linha incluem imunossuppressores, plasmaférese e remoção da neoplasia, se presente. O uso de antiepilépticos, antipsicóticos ou benzodiazepínicos foi necessário em praticamente todos os mais de 1.500 casos já descritos na literatura. **Conclusões:** Como os sintomas psiquiátricos são profusos e podem piorar com o uso de corticoides, o tratamento deve ser conduzido com atenção pelo psiquiatra. Quadros psicóticos com discinesias, catatonia ou convulsão de instalação súbita devem ser investigados para possível encefalite anti-NMDA.

P0366**Diagnóstico, conduta e comorbidades psiquiátricas em pacientes com crise não epilética psicogênica: revisão de literatura****G.R. Silva; D.D.L. Reis; H.L. Viana; M.C.P. Lobo; G.J.A. Botelho; C.C.S. Brito**

Universidade Federal do Pará (UFPA), PA, Brasil

Introdução: A crise não epilética psicogênica (CNEP) é uma alteração paroxística no comportamento ou na consciência que se assemelha a uma crise epilética. **Objetivo:** Revisar o conhecimento atual da CNEP com base na literatura. **Método:** Revisão sistemática, com seleção de artigos científicos nas bases de dados PubMed e UpToDate, no período de 2013 a 2018. **Resultados:** Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), os padrões de CNEP podem ser classificados como transtorno conversivo e de somatização. A CNEP geralmente mimetiza uma convulsão generalizada ou uma crise parcial complexa e costuma ser frequente e de longa duração. Estudos apontam que essa patologia está associada a outras doenças psiquiátricas, tal como ansiedade, depressão e transtornos de personalidade dos *clusters* B e C, e se apresenta em quantidade considerável de indivíduos que sofreram abuso físico, emocional ou sexual. O diagnóstico se torna mais sugestivo a partir da ausência de alterações eletroencefalográficas durante a crise, assim como a exclusão de outras possíveis causas orgânicas de convulsão, em associação com os dados semiológicos positivos para CNEP. Na terapêutica, é preconizada a psicoterapia, sendo incluída a psicofarmacologia para a terapia das doenças psiquiátricas associadas. Nos casos onde coexistem crises epiléticas, os antiepiléticos são reduzidos à mínima dose necessária para o controle das crises epiléticas, a fim de otimizar o tratamento. O prognóstico é melhor em pacientes jovens e com início precoce dos sinais e sintomas. Em cerca de 1/3 dos pacientes, há a cessação dos eventos paroxísticos, enquanto que em 50 a 70%, há diminuição da frequência das crises. **Conclusão:** A CNEP é comum em unidades de monitoramento de epilepsia. A qualidade de vida do indivíduo sofre grande prejuízo nessa patologia, então torna-se vital o correto diagnóstico, para que seja indicada a terapia adequada ao paciente e se busque a sua reintegração social.

P0406**A transexualidade na visão psicanalítica: uma revisão da literatura****N.M.J. Ferraz; M. Moroni; B.G. Melo**

Faculdade de Medicina Nova Esperança, PB, Brasil

Objetivo: O fato de o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), classificar a transexualidade como uma disforia infere que a identidade de gênero vem traçar a fronteira entre o normal e o patológico. O presente estudo aborda uma revisão da literatura a respeito de teorizações sobre transexualidade e tem como objetivo analisá-la, problematizando sua inclusão no campo das psicoses e discutindo possibilidades de uma reflexão crítica na psicanálise que permita o seu deslocamento do território normativo da patologia. **Método:** Revisão sistemática de bibliografias sobre a temática abordada. Foi concluído um estudo metanalítico através da coleta, categorização, avaliação, interpretação e síntese dos dados. **Resultados:** Trabalhos sobre a transexualidade com referência à psicanálise lacaniana, que conduzem a aproximação entre essa condição e as psicoses, possuem formulações que giram em torno de quatro eixos: considerar a certeza subjetiva de ser mulher prisioneira num corpo de homem, fenômeno elementar da psicose; pensar que a transexualidade é uma psicose (a partir da hipótese da forclusão do Nome-do-Pai) na qual se confunde o pênis com o falo; entender que tal condição se dá a partir da incidência do discurso da ciência e do capitalismo sobre o envoltório formal do sintoma psicótico; e postular que, na transexualidade, o imaginário adquire a mesma importância que apresenta nas outras psicoses. O diagnóstico de transexualismo está ancorado num sistema de sexo e gênero que pretende estabelecer fronteiras entre o inteligível e o impensável. A fixidez da lei estruturalista estabelece, por meio de uma matriz heterossexual, as posições consideradas legítimas. **Conclusão:** Diante dos dispositivos da sexualidade tão bem definidos por meio das naturalizações de sistemas normativos de sexo/gênero e do sujeito do desejo, a transexualidade será sempre excluída das possibilidades subjetivas consideradas normais e legítimas.

P0421**Eventos traumáticos precoces em pacientes com esquizofrenia ou transtorno afetivo bipolar: um estudo seccional ambulatorial****M.B.L. Freitas; G.S. Alves; A.B. Veras; M.J. Medeiros; F.P. Falcão; H.R. Miranda Filho; D. Malaspina**

Hospital Nina Rodrigues, MA, Brasil

Introdução: Vivências traumáticas precoces, em especial de natureza física ou sexual, podem estar envolvidas com quadros psiquiátricos. Evidências sugerem que experiências de traumas na infância não somente predis põem o sujeito às patologias psiquiátricas, mas também modulam a sua expressão clínica e manifestação mais precoce, sendo essencial dar atenção à exposição traumática precoce, com finalidade de adotar medidas preventivas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de traumas emocionais precoces em pacientes com esquizofrenia ou transtorno afetivo bipolar em uma amostra ambulatorial. **Método:** Trata-se de um estudo seccional, multicêntrico, com amostra ambulatorial e consecutiva, parte do protocolo Genomic Psychiatric Consortium (GPC) Brasil/EUA. Os dados foram extraídos de um dos braços do projeto em andamento, sobre genética e neuroimagem da esquizofrenia e transtorno bipolar. O cenário foi o Hospital Nina Rodrigues, em São Luís (MA). Foi aplicado o Inventário de Autoavaliação de Traumas Precoces – Versão Reduzida (IAATP) em 24 pacientes com diagnóstico de esquizofrenia ou transtorno afetivo bipolar. As médias e frequências foram analisadas com SPSS 20.0. **Resultados:** Houve igual distribuição entre os sexos, com idade média de 31,46 anos. Oito tinham diagnóstico de transtorno bipolar, e 16, de esquizofrenia. Foi encontrada uma média de 5,4 eventos traumáticos precoces, com mínimo de 0 (um paciente) e máximo de 16 (um paciente). Os traumas mais prevalentes foram os abusos emocionais, com média de 2,5 eventos, seguidos por traumas gerais, 1,3, castigos físicos, 1,04, e abusos sexuais, 0,54. Apenas 25% da amostra não apresentou algum evento do tipo abuso emocional, e 83,33%, do tipo abuso sexual. Dos 23 pacientes com eventos traumáticos, oito (34,8%) tiveram apenas eventos de um grupo, e um (4,34%), de todos os grupos. **Conclusões:** Os dados preliminares indicam maior prevalência de eventos traumáticos do tipo abuso emocional e concomitância com traumas de outros tipos.

Emergência**P0348****De onde vem o paciente atendido em consulta de emergência psiquiátrica? Distribuição de encaminhamentos de entrada em serviço de emergência psiquiátrica de um hospital geral****A. Parisotto; N. Pasche; R. Marquetto; L. Motta; M.A. Pacheco; L. Spanemberg**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), RS, Brasil

Objetivo: Identificar as principais fontes de encaminhamento dos pacientes atendidos por uma equipe de consultoria de emergências psiquiátricas (ECPU) em um hospital geral de Porto Alegre (RS). **Método:** Estudo transversal descritivo, que analisou os registros de avaliação de consulta psiquiátrica de urgência de 1.531 pacientes atendidos por uma ECPU, no período de janeiro de 2016 a março de 2018, na emergência clínica de um hospital geral de Porto Alegre (RS). As informações foram armazenadas em um banco de dados e, posteriormente, analisadas com auxílio do programa SPSS versão 22. **Resultados:** Foram analisados 1.531 registros de avaliação de emergência psiquiátrica, os quais demonstraram que 45,7% dos pacientes foram encaminhados por profissional de saúde, sendo ideação suicida o motivo de avaliação em 25,4% desses pacientes. Dos 35,3% dos pacientes que vieram por orientação de familiares ou convivas, 24,6% procuraram atendimento por tentativa de suicídio, e entre os 16,7% que vieram por vontade própria, sintomas ansiosos foram a justificativa para a consulta em 30,9% dos casos. **Conclusão:** A principal fonte de encaminhamento dos pacientes foi o profissional da saúde. Isso demonstra a existência de uma interface entre os serviços de saúde extra-hospitalares e as instituições que prestam atendimento rápido e ágil em quadros psiquiátricos que necessitam de intervenção imediata. Observa-se que a maioria dos pacientes orientada a procurar atendimento pelos convivas tentou o suicídio, revelando o conhecimento da comunidade sobre a necessidade de avaliação urgente em quadros como este. A justificativa de sintomas ansiosos para consulta de emergência na maior parte dos pacientes que vieram por vontade própria pode traduzir uma agudização do quadro clínico, mas também uma dificuldade de inserção da saúde mental na atenção básica, para prevenção e controle de doenças psiquiátricas.

Ensino

P0179

Percepção de estudantes de medicina sobre conceitos em saúde mental

C.C.P. Morcerf; L.C.L. Silva; R.R. Matias; P.H.C. Acero; A.R.S.M. Rocha

Universidade do Grande Rio (Unigranrio), RJ, Brasil

Introdução: O estigma frente ao contato com a doença mental ainda é uma realidade, comprometendo a assistência à saúde e o cuidado do paciente, iniciado desde a base da formação médica. **Objetivo:** Debater a percepção do acadêmico frente ao contato com o paciente psiquiátrico. **Método:** Trabalho qualiquantitativo, de abordagem teórico-empírica. A amostra incluiu estudantes de medicina de uma universidade privada do Rio de Janeiro, com a participação de 133 acadêmicos, pertencentes ao 1º período, 6º período e internato. Aplicou-se questionário de 17 perguntas e, posteriormente, realizou-se a metodologia de grupos focais com os alunos, com oficinas de desenhos. Depoimentos foram transcritos e comparados com as análises estatísticas de frequências simples e qui-quadrado. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Dos 133 alunos, 53,4% responderam ter sentido medo do primeiro contato com paciente com transtorno mental [$p = 0,000$; *degrees of freedom* (df) = 4]; 73% afirmaram não achar satisfatória a carga horária do curso médico destinada à saúde mental; 92,6% responderam não se sentir preparados para atender o paciente; 87,9% acham que a ampliação do número de leitos nesses hospitais poderia melhorar a assistência. Nos grupos focais, a maioria dos estudantes mostrou achar o ambiente da psiquiatria pesado e obscuro, associando o paciente psiquiátrico a instabilidade e agressividade. Mostraram que não se sentiam preparados para lidar com o adoecimento mental também dentro da universidade, identificando dificuldades de acolhimento do estudante de medicina em sofrimento psíquico, também alvo de estigma. Foi pedido que desenhassem representações desses pacientes, resultando em artes com pessoas tristes, contidas, em uma visão manicomial. **Conclusão:** O estigma existente no imaginário de estudantes de medicina alimenta a negligência frente à abordagem e ao cuidado do paciente com transtorno mental, sendo essencial mobilização de esforços de quebra dessa realidade na formação médica, visando ao resgate da dignidade do paciente.

Epidemiologia

P0174

Caracterização demográfica de uma amostra populacional de acadêmicos de medicina numa universidade sergipana: dados quantitativos segundo gênero e orientação sexual

F.B.B. Ferreira; D.B.B. Ferreira; C.C.S. Menezes; A.M. Souza Neta; D. Pimentel

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), AL, Brasil

Introdução: A demografia médica é um tópico que vem passando por constantes mudanças. A medicina, inicialmente, era uma profissão exercida basicamente por homens no nosso país, de modo que, aos poucos, as mulheres foram conseguindo espaço nesse ofício. Já no que diz respeito à orientação sexual preponderante nesse meio, sabe-se que a orientação heterossexual conforma a maior parte desse grupo; entretanto, homossexuais e bissexuais mostram maiores possibilidades de assumir as suas orientações dentro do meio acadêmico e médico hoje. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo quantificar a demografia populacional de acordo com o gênero biológico e orientação sexual de acadêmicos de medicina de uma universidade sergipana segundo amostra obtida. **Métodos:** Foi aplicado um questionário demográfico em 142 acadêmicos de medicina de uma universidade sergipana, no qual, entre as proposições, era preciso informar a orientação sexual do respondente. Para participação nesta pesquisa, fez-se necessário assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, de modo que o anonimato dos respondentes fosse assegurado. **Resultados:** Observou-se, no presente estudo, uma preponderância de mulheres no meio acadêmico dessa universidade ($n = 92$), correspondendo a 64,8% da população estudada, e no que diz respeito à orientação sexual, homossexuais ($n = 7$) e bissexuais ($n = 3$) correspondem, respectivamente, a 4,9 e 2,1% dessa população. **Conclusão:** Assim como na literatura, percebe-se um novo predomínio no que diz respeito ao gênero no meio acadêmico médico, observando-se um maior número de mulheres. Entretanto, no que diz respeito à orientação sexual, o presente estudo possui amostra semelhante a outras pesquisas, corroborando com o fato de homossexuais e bissexuais serem tidos como orientação sexual minoritária.

P0193**Prevalência e características da fobia social em estudantes de medicina submetidos à metodologia da aprendizagem baseada em problemas no estado de Sergipe****R.A. Moura; K.M.A.S. Silveira; E.L. Santos Júnior; M.L. Andrade; P.M. Ferro Neto; M.C. Lima; D. Pimentel**

Universidade Tiradentes (Unit), SE, Brasil

Objetivos: Identificar a presença de sintomas que caracterizem a fobia social em estudantes de medicina submetidos à metodologia da aprendizagem baseada em problemas (ABP) no estado de Sergipe. Avaliar o grau de comprometimento no desempenho acadêmico dos estudantes com sintomas desse transtorno. **Método:** Trata-se de um estudo clínico não experimental, exploratório, transversal, descritivo e com abordagem analítica quantitativa. O universo são os estudantes de medicina do estado de Sergipe, cujas instituições de ensino adotam o método da ABP. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário contendo a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz, além de outras perguntas, sobre rendimento acadêmico, ano de faculdade, estado civil, etc. Após a aplicação do questionário, os pesquisadores contabilizaram a pontuação total da escala e analisaram a presença ou ausência do transtorno. **Resultados:** Diante de uma amostra de 323 alunos, infere-se que alguns se encontram em sofrimento emocional, pois 11,4% apresentaram sintomas para fobia social moderada, 12,7% para fobia social média, 3,3% para fobia social grave, e também 3,3% para fobia social muito grave. Evidenciou-se maior acometimento no sexo feminino e na faixa etária entre 18 e 25 anos. A maioria dos estudantes com fobia social moderada, fobia social média e fobia social grave avaliou seu rendimento acadêmico como bom (12, 15,2 e 4%, respectivamente); já a maioria daqueles com fobia social muito grave considerou seu rendimento irregular (14%). **Conclusão:** A fobia social é um transtorno com repercussão severa no dia a dia do indivíduo que a possui. Por isso, é necessário que se destine a devida atenção àqueles que sofrem desse transtorno, desconhecido por muitos, dados os danos emocionais e acadêmicos que promove. O presente trabalho servirá de subsídio para fomentar novas pesquisas que busquem maneiras de atenuar os prejuízos dos estudantes com fobia social submetidos ao método ABP.

P0209**Prevalência e custos dos transtornos mentais por uso de álcool para o sistema público de saúde em uma capital do Nordeste****G.C. Côrtes; E.F.G. Pinto; D.C. Araújo; C.G. Oliveira; M.C. Lima; M.L. Silva; D.M.M. Pimentel**

Universidade Federal de Sergipe (UFS), SE, Brasil

Introdução: O etilismo é um relevante problema de saúde pública, com altos custos para a sociedade e o Estado. Sendo importante causa de morbimortalidade e terceiro pior fator de risco para morte prematura, incapacitação e perda de saúde, além de ter relação com metade dos crimes violentos, este é um forte tema de interesse para pesquisas científicas. O álcool age no sistema de recompensa cerebral, responsável por reforçar comportamentos e desenvolver memórias, impulsionando e despertando, então, sensação de prazer no usuário. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo identificar a prevalência de pacientes com transtornos mentais desencadeados por uso abusivo de álcool atendidos pelo serviço público de saúde de Aracaju (SE) e os custos acarretados. **Métodos:** Trata-se de estudo exploratório, descritivo, quantitativo, transversal, que utiliza dados secundários do DATASUS, obtidos de hospitais ligados ao SUS no município, sobre transtorno mental devido ao uso de álcool de 2012 a 2016. **Resultados:** Notou-se que, do total de 754 internações por transtorno mental por uso de álcool, 93% são homens, e a faixa etária mais habitual é de 30-59 anos (80%). A quantidade de internações e a despesa com manejo intra-hospitalar do transtorno avaliado foram elevadas. Foi perceptível também um acentuado desinvestimento financeiro em internação e cuidado dos pacientes com o transtorno no município – minorado em 90,6%. Ademais, o número médio de dias de internação dos pacientes reduziu-se no período. Há evidências de que o desinvestimento e a queda nos padrões de qualidade do serviço influenciaram no número de altas por óbitos, impactando 80,75% dos casos de alta nos últimos 2 anos. **Conclusões:** Uso de álcool associado a desinvestimento do sistema público de saúde, que reduz possibilidades ao tratamento do transtorno em questão, promove doenças, gera grande impacto na faixa etária mais produtiva da sociedade, com alto número de internações, mortes e incapacitações, e demanda altos custos ao serviço.

P0249**Fatores relacionados ao perímetro cefálico e definição de um padrão brasileiro de microcefalia em adultos****R.O. Mantovani; P.V. Nunes; C.K. Suemoto; C.A. Pasqualucci; B. Lafer; R.E.L. Ferretti-Rebustini**

Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), SP, Brasil

Objetivos: Anormalidades do neurodesenvolvimento podem resultar em microcefalia. Não existe uma medida de microcefalia em adultos para a população brasileira. O objetivo deste trabalho é estudar o perímetro cefálico (PC) e os fatores que possam estar relacionados à microcefalia, para se poder propor parâmetros brasileiros em adultos. **Método:** Foram coletadas informações de indivíduos com 50 anos ou mais que faleceram e foram encaminhados para o Serviço de Verificação de Óbitos de São Paulo desde 2004. Os familiares desses indivíduos aceitaram doar o cérebro e fornecer informações clínicas para o banco de cérebros do Grupo de Estudos do Envelhecimento Cerebral da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A medida do PC foi obtida com uma fita inelástica colocada ao redor do crânio, passando pela glabella e opistocrânio, antes de se abrir o crânio. Um PC menor que 2 desvios padrão da média foi considerado microcefalia. **Resultados:** Foram obtidas informações de 2.289 indivíduos, em média com 71,0 ($\pm 12,1$) anos. O PC médio era de 55,3 \pm 3,0 cm e correlacionava-se com volume cerebral ($r = 0,448$; $p < 0,001$). Como o PC correlacionava-se também com altura ($r = 0,361$; $p < 0,001$), idade ($r = -0,242$; $p < 0,001$), escolaridade ($r = 0,159$; $p < 0,001$) e era diferente entre homens e mulheres (56,2 \pm 2,9 e 54,3 \pm 2,7, respectivamente; $p < 0,001$), foi feita análise multivariada, permanecendo significativa ($p < 0,001$) no modelo altura, idade e gênero. Levando-se em consideração a altura, PC < 50 cm ou PC < 51 cm para altura > 1,8 m em homens e PC < 49 cm ou PC < 50 cm para altura > 1,8 m em mulheres são indicativos de microcefalia. **Conclusões:** Nesta amostra de base populacional de 2.289 indivíduos adultos, o PC depende de fatores como gênero, altura e idade. Valores inferiores a 50 cm para homens ou 49 cm para mulheres (adicionando 1 cm caso a altura seja > 1,8 m) levantam suspeita de microcefalia. O PC é uma medida fácil para se estimar o volume cerebral, podendo ser utilizado como exame de rastreio.

P0263**Síndrome de *burnout*: qual a prevalência nos residentes de psiquiatria?****D.G. Figueiredo Neto; L.C. Castro Alves; N.Q. de Andrade**

Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto (HSM), CE, Brasil

Objetivo: Analisar os artigos publicados sobre prevalência de síndrome de *burnout* em médicos residentes de psiquiatria. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática na base de dados PubMed com as palavras-chave *burnout in psychiatrist resident physicians*, no período de 2002 a 2018. A pesquisa resultou em 22 artigos. Apenas dois avaliaram a prevalência de *burnout* em residentes de psiquiatria, e um deles comparou estes com os de medicina de família. **Resultados:** O primeiro artigo, de Woodside JR (2008), avaliou 155 residentes de psiquiatria e medicina de família de uma universidade de Tennessee, EUA, entre 2002 e 2005, utilizando a Maslach Burnout Inventory and Work Environment Scale. Os residentes de psiquiatria relataram menor incidência de esgotamento e *burnout* e maior conforto no ambiente de trabalho. O segundo artigo, de Kealy D (2016), ressaltou não haver, até então, estudos que tenha avaliado *burnout* em residentes de psiquiatria canadenses. Os residentes foram então avaliados entre 1º de maio e 1º de julho de 2014. A pesquisa incluiu sintomas de *burnout*, questões demográficas e itens em escala Likert. De 400, 21% ($n = 84$) relataram sintomas de *burnout*, associados a níveis elevados de comprometimento do funcionamento empático, menor propensão a consultar os supervisores sobre experiências clínicas estressantes e maior engajamento em estratégias de enfrentamento insalubres. **Conclusões:** Cerca de 48,5% dos médicos em geral descrevem sintomas de *burnout*. Médicos mais jovens apresentam maiores níveis de exaustão e de dificuldade de suportar pressão. Os sintomas de *burnout* afetam 1/5 dos residentes de psiquiatria canadenses. Os dados quanto aos residentes de psiquiatria brasileiros são escassos, ressaltando a necessidade de pesquisas, já que o esgotamento influencia diretamente no desempenho clínico, além do pessoal, demandando preocupação para os médicos envolvidos no ensino e treinamento de habilidades dos residentes, objetivando o aprimoramento da formação profissional.

P0342**Taxa de internação por esquizofrenia e suas variantes no Brasil****A.C.R. Alves; P.T.S. Campos; N.A. Bittar; N.T. da Silva; I.M. Venâncio; E.A.S. Rosa**

UniEvangélica, GO, Brasil

O objetivo deste trabalho foi quantificar o número de internações relacionadas à esquizofrenia e suas variantes, correlacionando com o perfil epidemiológico. Realizou-se um estudo quantitativo, transversal e populacional. Consideraram-se as internações notificadas no Brasil no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2017, analisando faixa etária de 0 a 80 anos, a etnia, o sexo e as regiões brasileiras. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foi realizada estatística descritiva, utilizando técnica de recolha, organização e sintetização dos dados, que foram categorizados e analisados por escala de proporção. A esquizofrenia é marcada por delírios, desorganização do pensamento e conduta, sintomas negativos e alterações de humor, que variam de depressão até mania. Por ser um transtorno de evolução crônica, costuma comprometer a vida do paciente, o que o torna frágil diante de situações estressantes e aumenta o risco de suicídio. O sucesso do tratamento farmacológico depende da adesão do paciente, porém mesmo com a terapia adequada, pode haver crises e remissões, sendo necessária a internação. O número de internações no Brasil por esquizofrenia no período analisado corresponde a 674.643, sendo que 61% são pacientes do sexo masculino. A faixa etária com maior taxa de internação é entre 30 e 39 anos (176.396 casos), que representa a população mais ativa economicamente. Em relação às regiões brasileiras, a Região Sudeste apresentou o maior número de internações, com 294.700, enquanto a Região Norte apresentou apenas 28.312 casos. Os dados apresentados apontam as diferenças nas regiões brasileiras e a importância econômica de um tratamento adequado a esses pacientes com esquizofrenia. A idade mais precoce de início relaciona-se com um pior prognóstico. Casos com início tardio (após 40 anos) são mais comuns nas mulheres, o que mostra a importância de se ter a esquizofrenia como diagnóstico diferencial nessa população específica.

P0448**O perfil epidemiológico de óbitos por suicídio na população adolescente e juvenil no Brasil de 2011 a 2015****J.G.N. Barros; B.G. Melo; C.P. Braga; D.D.L.F. Cezar; G.J. Nascimento; J.D. Passos; M. Moroni**

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), PB, Brasil

Introdução: A OMS define a adolescência como a segunda década da vida (10 a 19 anos) e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Atualmente, existe uma constante preocupação com a situação de vulnerabilidade desses jovens frente aos riscos, como o suicídio. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por suicídio na população adolescente e juvenil ocorridos no Brasil no período de 5 anos. **Metodologia:** Realizou-se uma coleta de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (DATASUS) e IBGE, no período de 2011 a 2015, considerando a população de 10 a 24 anos. **Resultados:** Foram encontrados 9.252 casos de suicídio no Brasil na população estudada. Ao longo dos anos, foi observado que o número absoluto de suicídios se manteve relativamente constante, sendo a maior ocorrência em 2015 e a menor em 2013. O coeficiente médio de óbitos por suicídio por 100 mil habitantes em 2015 foi de 3,72 casos, e durante os 5 anos estudados, foi de 17,9 casos. Nas regiões brasileiras nesse ano, o coeficiente médio foi de 5,7 casos no Norte, 2,98 no Nordeste, 3,15 no Sudeste, 4,47 no Sul e 5,75 no Centro-Oeste. A taxa de prevalência de suicídio infanto-juvenil em relação à população geral é de 17,6% (9.252 e 52.535, respectivamente). Entre o total de óbitos, 7.073 são do sexo masculino e 2.177 do sexo feminino, observando que 73,4% são homens e 23,6% são mulheres na mesma faixa etária. Os meios mais utilizados para tirar a própria vida são estrangulamento (73,8% em homens e 57,8% em mulheres) e disparo de arma de fogo (9,5% em homens e 4,6% em mulheres). **Conclusão:** Foi observado que o sexo masculino constitui um grupo de risco para óbito por suicídio, indicando que usam métodos mais letais para consumá-lo. Ao analisar os dados obtidos, pode-se inferir que são insuficientes para obter um perfil epidemiológico preciso do suicídio, dificultando a elaboração de medidas de promoção e de prevenção acerca desse problema de saúde pública.

P0462

Quem estamos atendendo? Perfil epidemiológico de um Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas em Natal (RN)

L.D. Rigaud; R.P.D.A. de Sousa; R.P. Aragão; M.M. Linhares; H.J.M. Barbosa; J.M. Nascimento Filho

Universidade Potiguar, RN, Brasil

Objetivo: Descrever o perfil de usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas (CAPS-AD) no município de Natal (RN). **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo transversal. Com base nos arquivos da instituição, foram incluídos os prontuários legíveis de usuários ativos no CAPS, totalizando 281 sujeitos arrolados. Os dados foram colhidos entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018, utilizando formulário sociodemográfico previamente desenhado pelos pesquisadores. Os dados foram analisados por meio do programa Excel® 2016. A pesquisa foi cadastrada e aprovada na Plataforma Brasil sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 74725817.8.0000.5296, respeitando os princípios éticos da resolução nº 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Entre os pesquisados, eram na sua maioria homens (83,3%), maiores de 40 anos (59,5%), com idade média de 42,06 anos, nível fundamental de escolaridade (62,5%) e ligeiro predomínio de empregados (53,11%). Uma parcela significativa (69,8%) tinha renda familiar menor do que um salário mínimo. Com relação aos vínculos afetivos, apenas 40,6% eram casados ou possuíam união estável. Um total de 44% iniciou o uso de substâncias psicoativas antes dos 15 anos de idade. No que diz respeito às substâncias mais utilizadas, foram encontradas as seguintes: crack (15,3%), cocaína (13,2%), tabaco (23,5%), álcool (40,2%) e *Cannabis* (12,46%). **Conclusões:** O uso de substâncias psicoativas é, atualmente, um importante problema de saúde pública, ligado a diversas questões de vulnerabilidade social. Na amostra estudada, homens sem parceria fixa, de baixa escolaridade e baixa renda familiar foram a principal clientela, o que sugere, além da fragilidade social, um risco aumentado para a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis. A maior prevalência de crack e de cocaína em relação à *Cannabis* provavelmente aponta para a maior gravidade que essas duas primeiras substâncias geram em detrimento da terceira – o que pode filtrar a clientela atendida em um serviço de referência como um CAPS.

Forense

P0453

Perfil sociodemográfico de menores infratores e preditores de conduta homicida

M.T. Schorr; R.R. Reichelt; L.P.C. Alves; B.B. Telles; L.E.B.T. Telles

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), RS, Brasil

Introdução: O número de adolescentes envolvidos em atos infracionais tem crescido a cada ano. Do total dos crimes praticados no país, 0,9% são praticados por adolescentes. A Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE) é o órgão que executa as medidas nesta área. **Objetivos:** Conhecer o perfil sociodemográfico e a prevalência de transtornos psiquiátricos em adolescentes infratores cumprindo medida de internação provisória por homicídio/tentativa de homicídio e compará-los à população de adolescentes privados de liberdade por outros delitos. **Método:** Foram incluídos adolescentes ingressos na FASE em julho de 2017, perfazendo um total de 74. Destes, 18 cumpriam medida por homicídio/tentativa de homicídio. Os indivíduos foram divididos entre aqueles que tiveram ou não conduta homicida. As variáveis contínuas foram descritas em medianas por não satisfazerem os pressupostos de normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Foram utilizadas regressões logísticas univariadas para avaliar o impacto das variáveis demográficas entre os grupos. As variáveis que apresentaram valor de p igual ou menor a 0,2 foram consideradas para ajuste multivariável através de regressão logística. **Resultados:** A mediana de idade dos homicidas foi de 16 anos, e dos não homicidas, de 17 ($p = 0,13$). A idade de início das infrações variou entre 10-15 anos no primeiro grupo e 13-15 no segundo ($p = 0,28$). A frequência de transtornos de conduta foi de 66,7 e 60,3%, respectivamente ($p = 0,63$). Abuso/dependência de substâncias não se mostrou significativamente diferente entre os grupos ($p = 0,24$). Apenas as variáveis anos de estudo e pertencer a uma facção permaneceram estatisticamente significativas no modelo multivariável, com OR = 0,63 (0,44-0,9) e $p = 0,012$ e OR = 0,31 (0,0-1) e $p = 0,05$ para cada preditor, respectivamente. **Conclusões:** Anos de estudo se mostrou protetor para conduta homicida em adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. Por outro lado, não se declarar como pertencente à facção foi fator de risco para esse desfecho.

Genética

P0191

Polimorfismos do gene do receptor D2 de dopamina e comportamentos externalizantes em crianças e adolescentes

O.H. Della Torre; L.A. Paes; M.P. Melo; E.H.R.V.C. Celeri; P. Dalgallarrondo; G. Guerra-Jr; A. Santos-Júnior

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), SP, Brasil

Introdução: A dopamina está envolvida no controle de movimentos, aprendizado, humor, emoções, cognição e memória. Polimorfismos de nucleotídeo único [*single nucleotide polymorphism* (SNP)] do gene do receptor D2 de dopamina (DRD2) foram associados com diversos sintomas mentais e comportamentais, incluindo alterações cognitivas e emocionais. **Métodos:** O propósito do estudo foi avaliar a associação entre os SNP c.957C > T (rs6277) e c.-585A > G (rs1799978) do gene DRD2 e as características do comportamento de crianças e adolescentes baseados no inventário Child Behavior Checklist (CBCL). Crianças e adolescentes entre 8 e 20 anos, acompanhados ambulatorialmente, tiveram a genotipagem dos SNP c.957C > T e c.-585A > G, com aplicação da escala CBCL junto aos cuidadores. O teste qui-quadrado foi aplicado para avaliar as diferenças em frequência dos alelos C e T do polimorfismo c.957C > T e dos alelos A e G do polimorfismo c.-585A > G, em relação aos escores agrupados da CBCL, com um nível de significância de 5%. Modelos de regressão logística múltipla foram realizados, para controlar se o sexo e/ou a etnia poderiam influenciar os resultados. **Resultados:** Foram avaliados 85 pacientes, e a presença do alelo T (C/T e T/T) do polimorfismo DRD2 c.957C > T se associou com a ocorrência de problemas desafiadores e de oposição e problemas de atenção e hiperatividade, enquanto a ausência do alelo T (C/C) se associou com problemas para se alimentar. Não foram encontradas associações com o polimorfismo DRD2 c.-585A > G. Os alelos pesquisados estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg. **Conclusão:** Embora os achados deste estudo sejam preliminares, devido ao pequeno número de participantes, a presença do alelo T (C/T, T/T) do SNP c.957C > T esteve associada com condições de dificuldade de controle dos impulsos, autocontrole das emoções e regulação do comportamento, contribuindo para a identificação de fenótipos comportamentais e mentais associados à expressão de genes.

Infância e Adolescência

P0186

Transtorno de autolesão não suicida ou personalidade *borderline*: ambulatório de saúde mental para criança e adolescente do Hospital Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo

B. Lima; A.O. Perobelli; M.S.V. Oliveira; L.P.C. Guanabens; J.L. Valim; S.C. Santos; A.A.S. Santos

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ES, Brasil

Objetivo: Comparar a frequência de pacientes com transtorno de autolesão não suicida (TALNS) com a frequência desses mesmos pacientes que também têm traços de personalidade *borderline*. **Método:** Estudo transversal e retrospectivo. Realizou-se busca ativa dos dados nos prontuários de 29 pacientes com TALNS que foram atendidos no período de dezembro de 2015 a novembro de 2017. Os diagnósticos psiquiátricos principal e comórbido foram feitos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), incluindo as condições para estudos posteriores a esse manual, que é o caso do TALNS. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do hospital. **Resultados:** Dos 245 pacientes atendidos no ambulatório, 29 (11,83%) apresentavam TALNS, e nove (3,67%) também preenchiam critérios para traços de personalidade *borderline* (diagnóstico comórbido). Dos pacientes com TALNS, 75,86% eram do sexo feminino, com 10,34% entre 8 e 11 anos, 41,37% entre 12 e 14 anos e 48,29% entre 15 e 17 anos. A grande maioria dos pacientes com TALNS (93,2%) utilizou objetos cortantes para se agredir, sendo que a motivação foi alívio de tensão em 37,9%, raiva em 37,9% e angústia em 24,2% dos casos. O diagnóstico psiquiátrico principal nos pacientes com TALNS foi: 31,03% depressão maior; 44,82% transtorno bipolar; 10,37% transtorno de ansiedade; e 6,89% tanto para esquizofrenia como para transtorno do déficit de atenção e/ou hiperatividade. **Conclusões:** Em nosso estudo, a prevalência de TALNS foi alta (11,83%), já que se trata de uma amostra clínica e não de inquéritos populacionais. Como nossos pacientes não tinham 18 anos completos, não foi feito o diagnóstico de transtorno de personalidade *borderline*, mas nove (3,67%) deles tinham traços dessa última comorbidade. Já existe uma independência e distinção entre o TALNS e o transtorno de personalidade *borderline*, apesar de ambas as condições apresentarem achados comuns.

P0190**Rastreo de transtornos psiquiátricos em ambulatório de puericultura da zona sul de São Paulo****H.N. Bermudes; H.A. de Castro; A.L.R. Penido; S.M.M. Palma**

Universidade de Santo Amaro (UNISA), SP, Brasil

Com o objetivo de rastrear e triar crianças que possuam algum tipo de alteração de comportamento sugestiva de transtorno mental, realizamos um estudo epidemiológico aplicando o teste de rastreo Questionário de Habilidades e Dificuldades (SDQ), versão estendida para cuidadores, em cuidadores de crianças entre 4 e 6 anos, do ambulatório de puericultura da Universidade de Santo Amaro. Entrevistamos 29 cuidadores, todos pertencentes ao gênero feminino. O estudo reuniu uma amostra de 15 crianças do gênero masculino e 14 do gênero feminino. Os domínios com maior porcentagem de crianças na faixa clínica foram, em ordem decrescente, as escalas de conduta, de relacionamento, de hiperatividade, emocional e pró-social. O gênero feminino apresentou mais casos nas escalas de sintomas emocionais, enquanto o gênero masculino apresentou maior número de casos nas outras quatro escalas. Ambos os gêneros apresentaram um caso positivo de sintomas totais. No suplemento de impacto, todas as crianças que apresentavam critérios para responder essa seção apresentaram rastreo positivo, sendo quatro do gênero masculino e duas do gênero feminino. O estudo demonstrou a relevância da saúde mental infantil e seu subdiagnóstico, alertando para a importância de estudos e medidas políticas voltadas para essa área.

P0248**Aspectos psicossociais relacionados à autoagressão deliberada****R.E.B. Goulart; P.A.S. Rodrigues; L.C. Neves**

Faculdade Barão do Rio Branco, AC, Brasil

Objetivo: Descrever a autoagressão deliberada e fatores associados. **Método:** Revisão sistemática de artigos do banco de dados PubMed e PubMed Central (PMC). **Resultado:** A autoagressão deliberada se refere ao ato do indivíduo sobre ele mesmo, com intenção de causar injúria física, sem a necessidade de desejo ou intenção de morte. Comportamentos de autoagressão incluem, comumente, automutilação, autoagressão física, overdose intencional por uso de drogas, incluindo também limitação da ingestão de alimentos e outros comportamentos de risco, como dirigir em alta velocidade e fazer sexo sem proteção. Muitos dos indivíduos que possuem esse comportamento se utilizam de mais de um método de autoagressão e são poucos os casos que vão necessitar de atendimento hospitalar. É mais comum em adolescentes, principalmente do sexo feminino, também sendo associado com insatisfação corporal, transtornos de humor, transtorno de ajustamento e uso regular de álcool, existindo, também, ligação importante com suicídio, visto que vários dos fatores de risco associados ao suicídio também são fatores etiológicos da autoagressão, sendo os principais: abuso sexual, *bullying* e *cyberbullying*, disfuncionalidade familiar e social, depressão, abuso de drogas lícitas e ilícitas, baixa autoestima e ideação suicida. A autoagressão é realizada com principal função de aliviar alguma emoção negativa sofrida pelo indivíduo *a priori*; pesquisas demonstram, também, que a autoagressão é usada como forma de autopunição, como forma de evitar o suicídio ou até como busca de novas experiências sensoriais por parte de indivíduos com personalidade *sensation seeking*. **Conclusão:** Depreende-se que os profissionais da saúde mental que atuam com pacientes com comportamento autoagressivo tenham o entendimento de que esse comportamento não representa, primariamente, uma forma de chamar atenção, mas sim uma forma de aliviar emoções negativas associadas a outras condições psiquiátricas, muitas vezes não tratadas, que necessitam de resolução.

P0293**Adicção à internet em crianças e adolescentes: revisão bibliográfica****R.B. Andrade; M.G. Arruda; S.M.M. Palma**

Universidade de Santo Amaro (UNISA), SP, Brasil

Introdução: A internet causou uma revolução na tecnologia, ensejando distúrbios ligados ao seu uso incontrolável e problemático, com prevalência entre 0,8 e 26% no mundo, mais entre adolescentes e adultos jovens. Apresenta condicionantes comportamentais, psicossociais e neurobiológicos. **Objetivo:** Revisão bibliográfica sobre a adicção à internet em crianças e adolescentes. **Métodos:** Revisão de artigos publicados que abordem o problema. **Resultados:** A adicção à internet é problema grave entre adolescentes e adultos jovens. Altera a qualidade de vida nos âmbitos pessoal, familiar, estudantil e trabalhista. Seu estudo ainda inicial dificulta sua abordagem, necessitando-se maiores evidências a esse respeito. **Discussão:** O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), vê a adicção à internet como condição que requer estudos adicionais e usa critérios diagnósticos semelhantes aos utilizados para o uso de substâncias. Não há padronização terapêutica. Tratam-se suas comorbidades e tenta-se estabelecer o uso moderado e consciente da internet através do engajamento do paciente, identificação de gatilhos, manejo de compulsões, controle parental e intervenção farmacológica. **Conclusão:** A abordagem da adicção à internet necessita de mais dados sobre os riscos e benefícios da tecnologia e os mecanismos envolvidos com o distúrbio. É campo de estudos fértil para os pesquisadores contemporâneos.

P0457**Sintomatologia de transtorno de estresse pós-traumático em vítimas de abuso sexual infantil****A.C.S. Nascimento Filho; K.G.S. Gomes; J.G. Amorim; L.A. Diniz; A.O. Silva; M.E.P. Martins**

Universidade Federal do Cariri (UFCA), CE, Brasil

Objetivo: A incidência de abuso sexual em crianças, além de alarmante, pode se refletir em sintomas que reúnem aspectos físicos, emocionais e psíquicos, como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Por essa razão, o presente estudo preconiza, por artifício de revisão sistemática, esclarecer a influência do abuso sexual na infância como contribuinte para o desenvolvimento de TEPT, bem como destacar os fatores que diferenciam o modo como o TEPT ocorre. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma revisão sistemática de artigos identificados dos últimos 3 anos (2018, 2017 e 2016), com suporte da base de dados Scopus, com os descritores (Medical Subject Headings – MeSH) *stress disorders, post-traumatic e child abuse*. Nessa perspectiva, foram incluídos 20 artigos que se adequaram aos critérios de elegibilidade coerentes com o tema. **Resultados:** O abuso sexual infantil é promotor importante de casos de TEPT, comumente associado a alterações psíquicas e funcionais devido ao seu grande impacto emocional. Entretanto, é perceptível que diferenças como sexo, idade e ambiente em que se inserem alteram a possibilidade de manifestação da TEPT. Consoante a isso, crianças que passaram por situações de abuso sexual costumam apresentar alterações de frequência cardíaca e eletroencefalografia quando são aludidas as práticas abusivas em que foram vitimadas. Isso se deve, em parte, ao comprometimento da regulação do estresse fisiológico, relacionado à forma como o indivíduo lida com a situação que pode gerar um impacto psicológico elevado. Sintomas de hipervigilância estão presentes na maioria das vítimas de abuso, gerando respostas bastante comuns na TEPT (como a resposta a sustos de maneira exacerbada). **Conclusão:** Observou-se que o distúrbio na regulação do estresse fisiológico, como consequência do abuso sexual infantil, demonstra estar amplamente associado ao acometimento de crianças por distúrbios de estresse e de ansiedade, sobretudo o TEPT.

P0497**Psicopatologia do transtorno bipolar na infância e adolescência: uma revisão sistemática****P.H.F. Guimarães; J.V.R. Lacerda; L.C. Ribeiro**

Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), SP, Brasil

Objetivo: Compreender a psicopatologia do transtorno bipolar na infância e adolescência e sinais que possam sugerir o seu aparecimento. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática no banco de dados PubMed com a seguinte combinação: (((*bipolar disorder* [MeSH terms]) AND *adolescence*[MeSH terms]) OR *childhood* all[MeSH terms]) AND *psychopathology*[MeSH terms]. Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês publicados em revistas indexadas nos últimos 10 anos; enquanto os critérios de exclusão foram: artigos que não foram publicados em inglês, inacessíveis, fugindo da temática central e revisões de literatura. **Resultados:** Um total de 16 artigos atendeu aos critérios de inclusão, e a partir deles, inferiu-se que muitos pacientes podem ser considerados eufímicos antes do tratamento, e quando há sintomas, surgem antes do diagnóstico formal, sendo seu reconhecimento precoce crucial no prognóstico da doença. Entre os fatores de risco principais, estão: etnia negra, escolaridade abaixo do ensino médio, história de fobia social, transtorno de ansiedade generalizada, abuso infantil e problemas no último ano com o grupo de apoio social. Instabilidade de humor grave, acessos de raiva, sintomas de ansiedade, distúrbios do sono e agressão foram os sinais mais comuns de psicopatologia relatados em crianças diagnosticadas com transtorno bipolar antes da puberdade. As principais características dos transtornos de humor juvenis são: manifestações discretas no componente tímico, polimodalidade do afeto, instabilidade do afeto e alta ocorrência de ideias supervalorizadas, com manifestações concomitantes de crises psicológicas da puberdade. **Conclusões:** A compreensão da psicopatologia do transtorno bipolar na infância e adolescência e dos sinais que sugiram seu aparecimento facilita o diagnóstico e melhora o prognóstico dessa condição nessa subpopulação específica.

Interconsulta**P0136****Panorama do transtorno de estresse pós-traumático em pacientes em unidade de terapia intensiva****M.B.R.A. Gomes; F. Soares; M.L.B. Santiago; A.C.G. Brito; R.M. Lira; M.P.O. Jesus; I.F. Barbosa**

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

Objetivo: Revisão sobre a prevalência do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI). **Metodologia:** Na base de dados digitais LILACS, foram pesquisados os descritores: *posttraumatic stress disorder* e *intensive care*. Os critérios de inclusão foram: resumo disponível nas bases de dados; idioma de publicação português ou inglês; período de publicação entre 2010 e 2014. Artigos que não apresentaram temática pertinente ao objetivo foram excluídos. **Resultados:** As memórias do período de internação podem ser classificadas em reais, de sentimentos e ilusórias. As ilusórias demonstraram forte correlação com a formação da memória traumática e TEPT. São fatores de risco que contribuem para o TEPT: sexo feminino, agitação psicológica na UTI, uso de opioides para sedação, choque séptico, delírio, hipóxia, tempo de ventilação mecânica, psicopatologia prévia, presença de memórias ilusórias, crenças e comportamentos depressivos que impossibilitam o enfrentamento da situação de ameaça, como também experiências estressantes, como pesadelos e sentimentos de medo. Também são fatores de risco os estressores inerentes à UTI: ambiente físico, distribuição de recursos, iluminação, unidade fechada e com pessoas estranhas. A prevalência de TEPT em pacientes internados em UTI geral é de 17 a 30%, 15 a 24% após 3 meses e 20% após 9 e 12 meses da alta. **Conclusões:** Pacientes internados em UTI passam por uma experiência potencialmente traumática; uma parte desenvolve quadros de TEPT. Existem alguns fatores que dificultaram a pesquisa. O TEPT é considerado novo e, por conta disso, é pouco conhecido e pesquisado, uma vez que a literatura referente à existência de TEPT nesses pacientes é escassa. Para estabelecer o diagnóstico, é necessário que o paciente seja acompanhado por pelo menos 6 meses. O estudo pode favorecer a conscientização sobre o sofrimento dos pacientes em UTI que desenvolvem TEPT. Estudos longitudinais são necessários para a compreensão dos fatores que contribuem para esse fenômeno.

Interconsulta

P0180**Custo-benefício da interconsulta psiquiátrica em hospital geral: uma revisão sistemática****M.A. Benini Jr; V.H.O. Otani; T.Z.S. Otani; D.A.C. Vasques; L.M. Vieira; A.B. Paschoal; L.R.H. Siqueira Filho**

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Avaliar o custo-benefício de ter uma equipe de interconsulta psiquiátrica em hospitais gerais. **Método:** Revisão sistemática no banco de dados PubMed através da busca pelos termos: *cost-effectiveness AND (liaison OR consultation) AND psychiatric*. **Resultados:** Foram encontrados 25 artigos, sendo que quatro foram selecionados por preencherem os critérios de inclusão da revisão sistemática. De acordo com a revisão conduzida neste estudo, o custo adicional de se manter uma equipe, ou pelo menos um psiquiatra para o serviço de interconsulta, gerou uma economia subsequente maior que o custo da equipe, devido ao menor tempo de internação, diminuição de falsos positivos e melhora do desfecho clínico. **Conclusão:** Embora a manutenção de uma equipe de interconsulta psiquiátrica possa inicialmente refletir um gasto para a instituição, o custo-benefício faz com que esse serviço seja cada vez mais relevante para hospitais gerais.

Interconsulta

P0227**Interconsultas psiquiátricas: prevalência de diagnósticos psiquiátricos em um hospital geral em Sobral, Ceará****V.F. Marques; M.D. Santos; B.J.M. Aragão; L.A. Fernandes; V.O. Conceição; N.S. Azevedo**

Centro Universitário UNINTA, CE, Brasil

Introdução: A interconsulta psiquiátrica representa uma modalidade de atendimento médico que se dá mediante a solicitação de outros profissionais da saúde, proporcionando cuidados integrais em todos os aspectos envolvidos no estar doente. **Objetivo:** Identificar a demanda psiquiátrica de um hospital geral em Sobral/CE. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa descritiva documental a partir da coleta de informações contidas nas fichas de interconsulta psiquiátrica do serviço de psiquiatria de um hospital geral, sendo essas referentes ao período de abril de 2017 a fevereiro de 2018. As solicitações eram feitas pelos clínicos não psiquiatras, que julgavam a necessidade de uma avaliação psiquiátrica dos pacientes internados por condições clínicas. Os dados extraídos foram agrupados por sexo, idade e parecer psiquiátrico. **Resultados:** Foram analisadas 42 fichas, sendo uma sem identificação, 24 (57,1%) do sexo masculino e 17 (40,4%) do sexo feminino. As faixas etárias foram agrupadas em: pacientes menores de 18 anos (7,1%); 18 a 60 anos (69%) e maiores de 60 anos (21,4%). Após o parecer psiquiátrico, constatou-se que um total de 13 (30%) fichas não apresentaram nenhum diagnóstico psiquiátrico, seis (14,2%) de transtorno depressivo maior, cinco (11,9%) de *delirium*, quatro (9,5%) de esquizofrenia, quatro (9,5%) de transtornos mentais relacionados a substâncias, três (7,14%) de transtorno de adaptação, duas (4,7%) de transtorno de personalidade *borderline*, duas (4,7%) de transtorno do pânico, duas (4,7%) de demência e uma (2,3%) de transtorno conversivo. **Conclusão:** Entre as condições psiquiátricas, os transtornos afetivos, neurocognitivos e psicóticos predominaram; no entanto, observou-se que em quase 1/3 das solicitações de interconsulta psiquiátricas no hospital geral em questão, os pacientes não apresentavam diagnósticos psiquiátricos, fazendo inferir um possível despreparo dos clínicos não psiquiatras quanto a uma primeira avaliação clínico-psiquiátrica.

Intervenções Psicossociais

P0133

Intervenção comunitária sobre demências em líderes formais e representantes da saúde pública vinculada ao idoso

M. de la Osa; V. Perez; R. Bosch; M. Sanchez; G. Diaz

Policlinico Pedro Esperon, Cuba

Cuba é um país que envelhece e, portanto, aumenta proporcionalmente o número de enfermos. Já são mais de 1.600.000 pessoas com mais de 60 anos; nos próximos 15 anos, o número de pessoas com mais de 80 anos aumentará aceleradamente, e chegarão a ser quase meio milhão, das quais 40% padecerão de Alzheimer. Se nos próximos anos não se encontra uma solução, os 100.000 enfermos de hoje constituirão o dobro em 2020. Por todo o exposto anteriormente, realizou-se esta pesquisa, onde a autora se propôs a aplicar uma intervenção educativa sobre demência nos líderes formais e representantes da saúde pública vinculada ao idoso, no município de Bauta, no período compreendido entre março de 2016 e dezembro de 2017. Realizou-se um estudo quase experimental de intervenção educativa; de um universo de 56 indivíduos, selecionou-se uma amostra de 38 sujeitos aleatoriamente. Levaram-se em conta os aspectos éticos ao longo da pesquisa. Concluiu-se que, no grupo estudado, predominaram: o grupo de idades compreendidas entre 39 e 48 anos; o sexo feminino; e, em ambos sexos, o nível educacional universitário. O nível de conhecimentos antes da intervenção resultou ser escasso em mais de 1/3 do grupo estudado. A intervenção resultou ser eficaz, pois após a aplicação da mesma, mais da nona parte foi avaliada de boa a regular. Propuseram-se ações e se realizaram com êxito mais de 3/4 das mesmas.

Medicina do Sono

P0251

Avaliação da qualidade do sono dos internos de medicina da cidade de Aracaju (SE)

D.C. Araújo; M.B. Menezes; M.L. Silva; R.A. Moura; M.A.M. Moura; R.L. Dantas; D. Pimentel

Universidade Tiradentes (Unit), SE, Brasil

Introdução: Os dois últimos anos do curso de medicina caracterizam-se pelo excesso de obrigações curriculares e plantões, associado ao estresse inerente à formação médica, que exige leituras complementares, geralmente realizadas à noite, reduzindo as horas de sono. **Objetivos:** Traçar o perfil da qualidade do sono e da sonolência diurna dos internos de medicina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal e quali-quantitativo, realizado na cidade de Aracaju (SE). Foi utilizado como instrumento de coleta, o questionário validado de Fletcher & Lockett, que tem como característica avaliar alterações na qualidade do sono através de 39 itens, divididos em cinco seções: sono, sonolência diurna, roncos, apneia e outras queixas. **Resultados:** Entre os internos, 45% afirmaram que depois de uma noite de sono sentem-se ocasionalmente cansados, e 32% registraram que essa sensação acontece frequentemente. Ainda, 13% informaram que acordam ocasionalmente durante a noite. Em relação a cochilos diurnos durante atividades sociais, 73% declararam ser recorrentes. Entre os alunos, 69% admitiram que roncam durante a noite. Foi identificado que 45% dos respondentes apresentam sinais de irritação, explosão ou depressão. **Conclusão:** O prejuízo na qualidade do sono, aliado aos sinais de sofrimento psíquico registrado nos achados, pode trazer redução no rendimento nas atividades acadêmicas e, em longo prazo, gerar prejuízos físicos e mentais.

Neurociências

P0115

Tomada de decisão em pacientes com depressão maior: aspectos comportamentais e eletrofisiológicos

S.G. Laurentino; S.L. de Souza; P. Oliveira; E.B. Sougey; K.C.L. Petribú

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), PE, Brasil

Introdução: Entre vários aspectos envolvidos na depressão, os conflitos na tomada de decisão têm adquirido uma grande relevância ao afetar diretamente o desempenho profissional e pessoal. O objetivo deste estudo foi analisar o Índice de Assimetria do Alfa Frontal (IAAF) e a tomada de decisão do tipo risco/benefício em pacientes deprimidos e não deprimidos, usando a eletroencefalografia (EEG), o Iowa Gambling Task (IGT) e a medição da Resposta Galvânica da Pele (Galvanic Skin Response – GSR). **Métodos:** Participaram do estudo 20 pacientes com depressão maior e 20 pacientes não deprimidos. Para avaliação diagnóstica, aplicou-se a Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV – Transtornos do Eixo I (SCID-I) e a Escala de Depressão de Hamilton (Hamilton Depression Rating Scale – HAM-D). O registro da EEG em repouso foi realizado para medir o IAAF. Posteriormente, aplicou-se o IGT associado à medição da GSR para analisar o comportamento de tomada de decisão e a curva de aprendizado emocional. **Resultados:** O estudo de EEG/IAAF revelou, no grupo dos deprimidos, uma maior ativação do córtex frontal direito. No IGT, o grupo de deprimidos apresentou um *net score* total abaixo do normal. O efeito antecipatório da resposta emocional da GSR revelou a presença da curva de aprendizado emocional apenas no grupo de não deprimidos. **Conclusão:** Os resultados sugerem que pacientes com depressão maior apresentam uma disfunção nos circuitos que modulam o comportamento emocional e cognitivo, afetando seu processo de tomada de decisão.

Neurociências

P0116

Substratos eletrofisiológicos na depressão maior: estudo da atividade elétrica cerebral usando análise de fontes de localização e Índice de Assimetria do Alfa Frontal

S.G. Laurentino; S.L. de Souza; E.B. Sougey; P. Oliveira; K.C.L. Petribú

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), PE, Brasil

Objetivo: O objetivo deste estudo foi investigar os circuitos neurais em pacientes deprimidos usando a tomografia eletromagnética cerebral de baixa resolução (*standardized low resolution electromagnetic tomography* – sLORETA) e o Índice de Assimetria do Alfa Frontal (IAAF). **Métodos:** Foram estudados 40 pacientes, 20 com depressão maior e 20 sem depressão. Após a aplicação da Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV – Transtornos do Eixo I (SCID-I) e da Escala de Depressão de Hamilton (Hamilton Depression Rating Scale – HAM-D), um registro de eletroencefalografia (EEG) foi realizado, em repouso, para medir o IAAF e a sLORETA. **Resultado:** No grupo de deprimidos, o IAAF e a sLORETA mostraram uma maior ativação no lobo frontal do hemisfério cerebral direito que corresponde ao circuito das emoções negativas. Além disso, deve-se considerar que, nos deprimidos, as oscilações nas frequências cerebrais relacionadas ao ritmo alfa participam da regulação do comportamento emocional.

P0146**Risco de suicídio, temperamento e sono em pacientes com epilepsia refratária****S.C.C. Castro; L.W. Bisol; G.V. Baroni; W.A. Martins; L.F. Palmini**

Hospital São Lucas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), RS, Brasil

Objetivo: Avaliar o risco de suicídio (RS) em pacientes com epilepsia refratária e sua associação com temperamento e qualidade do sono. **Métodos:** Foram internados 50 pacientes com diagnóstico presuntivo de epilepsia refratária para investigação no Programa de Cirurgia de Epilepsia do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre. Todos os pacientes tiveram uma avaliação neurológica e psiquiátrica detalhada, incluindo videoeletroencefalograma (VEEG), ressonância magnética de alta resolução (*magnetic resonance imaging* – MRI) e avaliação neuropsicológica. Além disso, foram aplicados os seguintes questionários estruturados: o módulo C da versão brasileira da Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional (Mini International Neuropsychiatric Interview, Brazilian version 5.0.0 – MINI Plus), Escala de Temperamento Afetivo e Emocional (Affective and Emotional Composite Temperament – AFECT) e Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (Pittsburgh Sleep Quality Assessment – PSQI). **Resultados:** Um total de 10 pacientes (20%) apresentou aumento de RS. A localização mais frequente do foco epiléptico foi no lobo temporal (50%; n = 25). O diagnóstico final em VEEG foi de epilepsia em 74% (n = 37), crises não epilépticas psicogênicas (CNP) em 8% (n = 4) e coexistência de ambas (epilepsia e CNP) em 12%. Um total de 30 pacientes (60%) recebeu indicação cirúrgica. O principal diagnóstico psiquiátrico foi transtorno do humor (unipolar e bipolar), encontrado em 19 indivíduos (70,4%). O grupo com RS apresentou maior frequência de transtorno do sono (p = 0,001) e maiores escores de sensibilidade emocional (p = 0,003). **Conclusão:** Nessa coorte de pacientes com epilepsia altamente refratária, houve associação significativa entre RS, distúrbios do sono e alta sensibilidade emocional. Uma avaliação cuidadosa desses fatores deve ser realizada nesses pacientes para avaliar completamente o RS.

P0170**Avaliação clínica do potencial evocado de longa latência em portadores de TDAH****P.L.S. Gomes; A.R. Raimundo; P.M.N.R. Saffi; P.H.R. Martins; C.W. França; A.C.C. Aucélio; C.N. Aucélio**

Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), DF, Brasil

Objetivo: Avaliar o potencial evocado de longa latência (P300) como instrumento diagnóstico e de acompanhamento em crianças e adolescentes portadoras de transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). **Metodologia:** Estudo analítico, retrospectivo e longitudinal, com dados coletados de 923 prontuários de pacientes de ambos os sexos, nas faixas etárias de 8-12 e 13-18 anos, atendidos no ambulatório de neuropediatria do Hospital Universitário de Brasília (HUB) entre janeiro de 2010 e dezembro de 2016. Foram submetidos a exame neurológico, clínico, exames complementares de rotina [eletroencefalograma (EEG) e P300], com os laudos de acordo com a Federação Internacional de Neurofisiologia Clínica, e exames laboratoriais. Após 9 meses de tratamento com metilfenidato (MFD), definido como o segundo momento da pesquisa, foi repetido o protocolo de exames complementares, em especial o P300. Os critérios de inclusão foram: acompanhamento ambulatorial de quatro ou mais consultas, realização dos exames complementares, EEG, diagnóstico clínico de TDAH segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), exames laboratoriais normais e nunca ter feito uso de psicofármacos. Os pacientes foram divididos em ausência ou presença de prejuízo neurológico e/ou no desenvolvimento neuropsicomotor, em grupos denominados PNN (padrão neurológico normal) e PNA (padrão neurológico alterado) respectivamente, P300 normal e alterado. A análise dos resultados do P300 foi feita por meio dos seguintes testes estatísticos: razões de prevalência, qui-quadrado e cálculo de p (p < 0,05). **Resultados:** Foram avaliados 923 traçados; 43,1% de 8-12 anos e 56,9% de 13-18 anos. Após 9 meses de tratamento com MFD, 8,11% da amostra do P300 alterado tornou-se normal, e 75,6% dos exames alterados evoluíram para a melhora no P300, mas sem a normalização dos parâmetros de latência e amplitude. Foi significativa a evolução nos parâmetros do P300 no segundo momento da pesquisa, tanto para a faixa etária de 8-12 como para a de 13-18 anos de idade, com p < 0,05. **Conclusão:** O P300 é um instrumento que pode contribuir para o diagnóstico e evolução clínica de pacientes com TDAH.

P0195**Avaliação de marcadores gliais e da enzima indoleamina 2, 3-dioxigenase em modelo animal de privação materna****R.H. Silva; G.Z. Réus; A.B. Moura; M. Abatti; F. Dal-Pizzol; J.L. Quevedo**

Laboratório de Psiquiatria Translacional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNESC), SC, Brasil

Estudos demonstraram que a exposição a um ambiente adverso no início da vida pode estar relacionada à vulnerabilidade para o desenvolvimento posterior do transtorno depressivo maior (TDM). Este estudo teve como objetivo investigar os papéis que a micróglia, os astrócitos e a indoleamina 2,3-dioxigenase (IDO) desempenham em diferentes fases do desenvolvimento em ratos submetidos à privação materna (PM) no início da vida. Os tempos de imobilidade no teste de nado forçado (TNF) foram avaliados nos 20, 30, 40 e 60 dias pós-natais (DPN). A técnica de imuno-histoquímica foi utilizada nos 10, 20, 30, 40 e 60 DPN para investigar alterações induzidas pela PM no hipocampo através da proteína glial fibrilar ácida (*glial fibrillary acidic protein* – GFAP), um marcador de astrócito, e do fator inflamatório de aloenxerto (*allograft inflammatory factor 1* - AIF-1), um marcador de micróglia. Utilizou-se a técnica do RT-PCR, em tempo real, para investigar alterações induzidas pela PM na expressão de GFAP, IDO e AIF-1 no córtex frontal (CF) e no hipocampo. Os ratos submetidos à PM apresentaram alteração no tempo de imobilidade apenas com 60 DPN, demonstrando comportamento do tipo depressivo. Os níveis de GFAP diminuíram em 20 DPN, porém aumentaram nos 40 e 60 DPN em ratos submetidos à PM. Verificou-se que os níveis de AIF-1 aumentaram nos 10, 20 e 30 DPN. A expressão de IDO foi reduzida no hipocampo nos 10 DPN e elevada no CF nos 60 DPN após a PM. A expressão de GFAP por RT-PCR diminuiu no CF nos 10 DPN e apresentou aumento no hipocampo nos 60 DPN nos ratos submetidos à PM. A expressão de AIF-1 aumentou no CF nos 20 e 60 DPN após a PM. Em conclusão, foi observada a ativação de células microgлияis nas fases precoces e tardias do desenvolvimento. A IDO diminuiu nos estágios iniciais, mas aumentou nos períodos tardios; essa expressão alterada pode estar associada à ativação da via da quinurenina. Os resultados sugerem que o estresse no início da vida induz alterações no desenvolvimento de ratos submetidos à PM, evidenciadas por comportamento depressivo na vida adulta.

P0201**Aspectos neurobiológicos e biomarcadores no estresse e transtorno depressivo maior****C.C.S. Brito; D.D.L. Reis; D.T.L. Reis; A.L.S. Rodrigues; A.G.G. Alves; M.V.P. Alcantara; G.R. Silva**

Universidade Federal do Pará (UFPA), PA, Brasil

Introdução: Embora o transtorno depressivo maior (TDM) seja o mais frequente entre os transtornos mentais, sua etiopatogenia permanece não totalmente compreendida. No entanto, há várias evidências que embasam o papel da neuroinflamação na fisiopatologia do TDM. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre o papel da neuroinflamação na fisiopatologia do TDM. **Método:** Os seguintes bancos de dados foram pesquisados: PubMed e SciELO (estudos de metanálise, de revisão sistemática e prospectivos). **Resultados:** Metanálises demonstram concentrações maiores de interleucina-6 (IL-6), interleucina-1 beta (IL-1 β) e fator de necrose tumoral alfa (*tumor necrosis factor alpha* – TNF- α) em pacientes com TDM comparados a controles; e maior incidência de TDM em portadores de hepatite C tratados com interferon alfa (INF- α) e em pacientes com processo inflamatório crônico, como doenças cardiovasculares, artrite reumatoide e neoplasias. Sob a estimulação de citocinas pró-inflamatórias, há diminuição da biodisponibilidade de tetraidrobiopterina, cofator essencial para a síntese de monoaminas, e o aminoácido triptofano, precursor da serotonina, sofre desvio do seu metabolismo em direção à via da quinurenina, o que contribui para a depleção de serotonina no sistema nervoso central (SNC). A IDO, primeira enzima dessa via metabólica, sofre indução pelas citocinas IFN-gama, TNF- α , IL-1 β e IL-6. Uma das vias finais do metabolismo de quinurenina é a produção do ácido quinolínico, cuja ação neurotóxica, através do estímulo da atividade glutamatérgica, é capaz de gerar sintomas depressivos. A atividade de citocinas pró-inflamatórias também conduz à hiperativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, sistema que regula a resposta fisiológica ao estresse, fator de risco consistentemente relacionado ao desenvolvimento do TDM. **Conclusão:** Diante da evidência do envolvimento de citocinas pró-inflamatórias na manifestação de sintomas depressivos, destaca-se a necessidade de mais pesquisas com enfoque em biomarcadores que possam auxiliar no diagnóstico e condução terapêutica do TDM.

P0300**O uso de oxitocina nasal no tratamento de desordens do espectro autista: uma revisão****J.A. Vieira; J.R. Sousa; C.V.S. Justino; K.A. Medeiros; J.R.P. Santana; A.C.S.N. Filho**

Universidade Federal do Cariri (UFCA), CE, Brasil

Objetivo: O presente estudo busca avaliar os efeitos e a viabilidade do uso de oxitocina nasal no tratamento de desordens do espectro autista. **Método:** Revisão bibliográfica, a partir de uma busca na base de dados MEDLINE, usando os termos *intranasal OR nasal AND oxytocin AND autism*, referente ao período de 2013 a 2017. A busca resultou em 73 artigos, dos quais 19 corresponderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Entre as pesquisas avaliadas, 36% relataram melhora significativa no contato visual estabelecido por autistas, tanto na frequência de contato quanto no tempo de permanência. Quanto ao nível de interesse por situações sociais e a capacidade de comunicação, aproximadamente 2/3 dos estudos encontraram melhora. Também foram mencionadas reduções no interesse por temas restritivos, aumento da resposta a estímulos sonoros, além de um aprimoramento na capacidade de compreender emoções alheias. Diversos estudos constataram a ocorrência de alterações cerebrais durante o uso de oxitocina nasal, principalmente nos córtices pré-frontal medial e cíngulo anterior, sugerindo que tais regiões são as mais afetadas pelo autismo e os principais sítios de atuação da oxitocina. Já no que diz respeito à dosagem da substância, houve divergências. Cerca de 1/3 dos testes relatou maior eficácia com a administração de 24 UI, enquanto outros comprovaram que doses menores, como 8 ou 16 UI ao dia, desempenham o mesmo efeito apresentado pela porção mais elevada, porém sem expor o indivíduo a efeitos sistêmicos mais intensos. No geral, não foram relatados efeitos adversos severos por uso da droga, exceto por um caso de convulsão em um epilético. **Conclusão:** Os estudos revelaram que a oxitocina desempenha efeitos positivos em respostas sociais e comunicativas que normalmente são deficitárias em indivíduos com autismo. Todavia, pesquisas mais aprofundadas ainda são necessárias para analisar a segurança e a viabilidade do tratamento, especialmente para autistas epiléticos.

Neuroimagem**P0478****Alterações de neuroimagem em pacientes com transtornos depressivos: uma revisão sistemática****R.A.M. Tenório; M.C. Baptista; L.M. Rocha**

Universidade Tiradentes (Unit), SE, Brasil

Objetivo: Analisar as alterações neurológicas por imagem mais comuns no transtorno depressivo maior, com o intuito de traçar um perfil de alterações neurológicas comuns nesses pacientes, aumentando a precisão desses exames complementares e tornando o diagnóstico cada vez mais concreto. **Método:** Foi feita uma revisão dos artigos que tratam do tema através de bases de dados como MEDLINE e Cochrane, entre os anos de 2010 e 2018. **Resultados:** Foram encontradas alterações em diversas áreas, muitas delas relacionadas com o sistema límbico, como: hipocampo, córtex pré-frontal, ínsula, giro do cíngulo e amígdala. Também foi interessante notar as rápidas mudanças neuronais que acontecem após a administração de um modulador glutamérgico, como a ketamina. Essas mudanças coincidem com a normatização de áreas neurológicas afetadas por transtornos depressivos. **Conclusões:** Concluímos que existem áreas que normalmente são afetadas nos pacientes com transtornos depressivos e que podem ser rastreadas e identificadas através de exames de imagem. Contudo, são necessários cada vez mais estudos nesse sentido, para que os exames complementares possam fornecer dados concretos que auxiliem, de fato, no diagnóstico, diminuindo, assim, os erros diagnósticos iniciais.

Neuromodulação

P0382

O uso de estimulação cerebral profunda no tratamento de anorexia nervosa: uma revisão sistemática

D.O. Zago; R. Caiado-Vencio; M.K. Araújo; M.M. Bernardes; R.C.M. Barros; G.S. Castro; L.C.R. Pedro

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), GO, Brasil

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática acerca do efeito terapêutico da estimulação cerebral profunda (*deep brain stimulation* – DBS) sobre a anorexia nervosa (AN). **Métodos:** Buscaram-se artigos que avaliassem a relação terapêutica entre DBS e AN nas bases de dados PubMed e Cochrane, utilizando-se as palavras-chave *deep brain stimulation AND anorexia AND treatment* e os filtros *clinical trial, review* e *free full text*. Foram excluídos os artigos que não se relacionavam com o tema. Seis artigos se adequaram aos critérios propostos. **Resultados:** Prinz et al. (2018) ressaltam que os estudos avaliados mostram resultados promissores de DBS para o tratamento de AN, mas os parâmetros de frequência e amperagem ainda devem ser melhor estabelecidos, já que diferentes estudos utilizaram diferentes padrões de estimulação e obtiveram resultados significativos e satisfatórios. Oudjin et al. (2013) realizaram uma revisão de quatro artigos publicados entre 2010 e 2013 e constataram que o uso de DBS contribuiu não só para a melhoria dos sintomas de AN, mas também para melhorias comportamentais e de humor dos pacientes, indicando que a DBS pode ser usada no tratamento de pacientes crônicos e refratários aos tratamentos convencionais. Respostas terapêuticas semelhantes foram encontradas por Lipsman et al. (2013), após um estudo realizado com seis indivíduos. Val-Laillet (2015) e Hayes et al. (2015) avaliaram o uso de DBS associado à ressonância magnética, indicando que a associação desse exame com a terapia proposta (ou seja, um tratamento individualizado) apresentaria uma melhor resposta terapêutica. Lee et al. (2018), após uma revisão de sete artigos acerca do tema, ressaltam que a DBS tem sua aplicabilidade respaldada tanto por estudos clínicos como por estudos pré-clínicos, além de oferecer um tratamento com efeitos de longa duração. **Conclusão:** O uso de DBS no tratamento de AN tem apresentado respostas clínicas favoráveis, mas a realização de estudos pormenorizados e mais abrangentes se faz necessária.

Outros Não Listados

P0058

Relação entre *mindfulness* e transtorno de personalidade *borderline*: uma revisão sistemática da literatura

T.A. Paste; T.C.G. Barbosa; M.G. Ferreira; M.A.M. Fontes; P.G. Pádua; J.V. Ferreira; V.H.O. Otani

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), SP, Brasil

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática da literatura para estabelecer a correlação entre *mindfulness* e transtorno de personalidade *borderline* (TPB). **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática no banco de dados PubMed com os termos *borderline AND mindfulness*. **Resultados:** Foram encontrados inicialmente 72 artigos, e após a avaliação pelos critérios de inclusão, 17 estudos foram incluídos na revisão. Observou-se que pacientes com TPB apresentaram maiores dificuldades em atenção plena e outros aspectos de *mindfulness*, como autocompaixão, autocrítica e controle de impulsividade. Estudos mostram que práticas de terapia baseadas em *mindfulness* podem ter efeitos positivos em aspectos do TPB, como impulsividade, tempo de recuperação emocional diante de situações de rejeição social e sintomas dissociativos. **Conclusão:** As terapias baseadas em *mindfulness* parecem ser estratégias promissoras para o tratamento de TPB, necessitando-se estudos metodologicamente mais robustos para fortalecer os resultados observados.

Outros não listados

P0157

Derrubando um mito sobre o planejamento antecipado de cuidados no fim da vida no Brasil

G.B. Lovadini; F.B. Fukushima; A.M. Rodrigues; J.J.C. Rodriguez; J.F.L. Schoueri; E.I.O. Vidal

Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), SP, Brasil

Objetivo: Avaliar a percepção de pacientes hospitalizados sobre discussões de planejamento antecipado de cuidados no fim da vida. **Métodos:** Estudo seccional, onde pacientes adultos hospitalizados e com expectativa de vida reduzida foram convidados para a realização de uma conversa sobre suas preferências de cuidados no fim da vida. Ao fim da entrevista, os pacientes eram perguntados sobre quão à vontade se sentiram durante a mesma e quão importante consideravam esse tipo de conversa entre médicos e pacientes. Em relação às suas preferências de cuidados, os pacientes foram classificados em quatro categorias: 1) apenas medidas de conforto; 2) tratamento limitado; 3) tratamento invasivo completo por tempo limitado; e 4) tratamento invasivo completo por tempo ilimitado. **Resultados:** De um total de 114 participantes, 63 (55%) eram homens. A idade média dos pacientes era de 62,4 anos, e o valor mediano da Escala de Performance Paliativa foi de 70%. Ao todo, 99% relataram ter se sentido à vontade ou muito à vontade durante a entrevista, e 98% consideraram esse tipo de conversa entre médicos e pacientes como importante ou muito importante. Três (2,6%), 19 (16,7%), 62 (54,4%) e 30 (26,3%) dos 114 participantes demonstraram preferência por apenas medidas de conforto, tratamento limitado, tratamento invasivo completo por tempo limitado e tratamento invasivo completo por tempo ilimitado, respectivamente. **Conclusões:** São apresentadas evidências de que há na população brasileira receptividade para discussões de planejamento antecipado de cuidados no fim da vida e que esse tipo de abordagem é bastante valorizado pelos pacientes.

Outros não listados

P0295

Fatores que melhoram e pioram a qualidade de vida dos estudantes de medicina de São Paulo

D.F. Valsechi; D. Soares

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), SP, Brasil

Introdução: Caracterizado pela extensa carga horária associada a atividades curriculares e extracurriculares, o curso de medicina exige mudança no estilo de vida e dedicação dos estudantes. Para formular ações que melhorem sua qualidade de vida, é preciso evidenciar fatores que contribuem positivamente e negativamente sobre ela ao longo do curso. **Objetivo:** Avaliar fatores que melhoram e pioram a qualidade de vida dos estudantes de medicina de São Paulo. **Método:** Os estudantes de medicina de faculdades paulistas interessados em participar deveriam acessar o site www.pesquisa2017.com.br para responder aos questionários, entre eles um inventário de avaliação de qualidade de vida do estudante no curso de medicina. Para análise dos dados, utilizou-se o programa Microsoft Excel seguido de análise estatística simples. **Resultados:** Foram obtidas 1.348 respostas, provenientes das 47 escolas médicas paulistas. Um total de 93% dos estudantes concordou que a qualidade de vida é muito influenciada pelo curso de medicina, e para 84%, há uma piora dela ao longo do curso. Os estudantes apontam a boa relação com colegas do mesmo ano (96%), supervisão adequada em atividades práticas (92%), boa relação com professores (88%) e contato com o paciente (77%) como principais fatores que melhoram a qualidade de vida. Em contrapartida, os fatores que pioram incluem falta de didática dos professores (87%), aulas ruins (82%), competição entre os colegas (72%) e cobrança dos professores (70%). **Conclusões:** Os estudantes referem que o curso de medicina exerce muita influência sobre a sua qualidade de vida, com piora da mesma ao longo do curso. Boas relações interpessoais associadas a vivências práticas adequadas da profissão melhoram sua qualidade de vida, enquanto métodos de ensino falhos associados ao ambiente competitivo pioram. Visando melhorar alguns aspectos da qualidade de vida dos estudantes, propõe-se que faculdades e organizações de educação médica planejem ações de aprimoramento pedagógico para docentes.

Outros não listados

P0426

Estresse em universitários da área da saúde

C.C.A. Guedes; C.J.G. Silva; N.D. Pessoa; R.V. Rodrigues

Universidade Federal de Rondônia (UNIR), RO, Brasil

Objetivo: Avaliar a presença de fatores de estresse entre graduandos dos cursos da área da saúde de uma universidade na Amazônia Ocidental e correlacionar esses elementos com o consumo atual de bebidas alcoólicas entre esses estudantes. **Método:** Os autores coletaram dados por meio de questionários aplicados na universidade a estudantes dos cursos da área da saúde, a saber: educação física, medicina, enfermagem e psicologia. A coleta de dados incluiu as seguintes categorias: dados demográficos, relacionamento com familiares e colegas, atividades curriculares e extracurriculares e utilização de drogas na vida. Para a organização e averiguação dos dados coletados, foi realizada a análise estatística a partir da tabulação das informações obtidas através do *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). **Resultados:** A pesquisa foi realizada com um n amostral de 57 alunos dos cursos que compõem o núcleo de saúde. Os alunos responderam a várias questões que tinham como objetivo avaliar os sintomas característicos do estresse em suas atividades diárias. Aproximadamente 45% (n = 26) afirmaram sentir dores de cabeça frequentes, 40% (n = 23) declararam que dormem mal, e em nível alarmante, quase 60% dos participantes disseram sentir-se nervosos, tensos ou preocupados em seu dia a dia, e 42% (n = 23) alegaram sentir-se cansados o tempo todo. Associado a essas manifestações, temos um consumo muito relevante de bebidas alcólicas, onde 66% (n = 35) fizeram uso de bebidas alcólicas ao menos uma vez nos últimos 3 meses. **Conclusão:** A presente pesquisa destacou a importância da investigação a respeito da vulnerabilidade dos estudantes a situações de estresse e o concomitante uso de álcool. A partir disso, nota-se a necessidade de traçar rotas de orientação quanto ao consumo de álcool e ao combate do uso de drogas, com elevados prejuízos à saúde física e mental dos jovens.

Outros não listados

P0476

Eletroconvulsoterapia de manutenção: uma revisão da literatura dos últimos 10 anos

E.A. Oliveira; L.L. Harada; P.P. Oliveira; A.S.A. Cajuela; T.R.M. Salgueiro

Hospital do Servidor Público Estadual (IAMSPE), SP, Brasil

Introdução: A eletroconvulsoterapia (ECT) é um tratamento seguro e de alta tolerabilidade, conforme já é sabido por meio de ensaios clínicos controlados e randomizados. Um importante manejo adquirido por pacientes submetidos à ECT é a realização ambulatorial como tratamento de manutenção/continuação. Este tende a reduzir os custos, permitindo, portanto, que um maior número de pacientes alcance o tratamento. Dada a limitada eficácia dos psicotrópicos, ao considerar seus deletérios efeitos colaterais, além da refratariedade da estabilidade psíquica após o tratamento com ECT na fase aguda e posterior seguimento medicamentoso, cabe avaliar a literatura médica a respeito da eletroconvulsoterapia de manutenção ou mECT como opção de tratamento de continuação. **Objetivo:** Examinar a evidência da mECT para ajudar a determinar quem, quando e por quanto tempo a ECT deve ser continuada. **Método:** Uma revisão da literatura publicada sobre o uso de eletroconvulsoterapia de manutenção foi, então, realizada, concentrando-se, principalmente, em artigos de revisão publicados nos últimos 10 anos. As bases de dados utilizadas foram: PubMed e SciELO; e os algoritmos para a busca sistematizada foram: *continuation electroconvulsive therapy* e *maintenance electroconvulsive therapy*. Os artigos foram selecionados a partir do título e do resumo. **Resultado:** Foram selecionados 19 artigos. **Conclusão:** Não há respostas claras na literatura, mas há evidências que sugerem que para aqueles que não respondem de maneira satisfatória aos medicamentos, mas sim à ECT, a mECT deve ser apresentada como uma opção para o paciente e sua família. Conclui-se que novos estudos sobre mECT são necessários para a construção de diretrizes sobre este tratamento ainda pouco explorado.

Outros não listados

P0507**Autoestigma em pacientes com esquizofrenia e sua associação com a gravidade da doença**

F.M.F. Silva; K.L.D. Medeiros; A.D. Gigante; S.M.G. Costanzi; G.P. Rister; I. Zampieri; B.G. Medeiros

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), SP, Brasil

Objetivo: Analisar o autoestigma nos pacientes que sofrem de esquizofrenia e sua relação com a gravidade da doença. **Método:** Foram estudados 50 pacientes com o diagnóstico de esquizofrenia, em acompanhamento ambulatorial especializado em hospital terciário. Esses pacientes responderam aos questionários da Escala de Estigma Internalizado de Doença Mental (Internalized Stigma of Mental Illness – ISMI) e Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica Ancorada [Brief Psychiatric Rating Scale - Anchored (BPRS-A)]. O estigma foi avaliado pela ISMI, enquanto a BPRS-A proporcionou dados sobre a gravidade da esquizofrenia. **Resultados:** Foi observada uma correlação positiva da gravidade da doença com a aprovação do estereótipo e a percepção de discriminação; já a correlação negativa foi apresentada entre gravidade e resistência ao estigma. De acordo com a análise dos dados, é possível verificar que pacientes que concordam com o diagnóstico apresentam maior evitação social. **Conclusão:** O suporte especializado aos pacientes reflete um baixo nível de autoestigma. Os pacientes menos afetados pela doença possuem um melhor enfrentamento ao estigma imposto. Os pacientes mais sintomáticos com o estereótipo de doente mental apresentam maior autoestigma, assim como maior percepção de discriminação da sociedade.

Patologia Dual**P0143****Diagnóstico dual e tratamento: a experiência de uma equipe multiprofissional em saúde mental**

J.A. Jaber Filho; J. Verissimo Jr; J.C.V. Mendonça; M.S. Schwartz; A. Moravia; A. Hollanda; R.N. Trapaga

Clínica Jorge Jaber, RJ, Brasil

Introdução: O trabalho foi desenvolvido com a população internada no período de 1 ano em uma clínica psiquiátrica da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Foram avaliados 175 pacientes que apresentaram diagnóstico dual, ou seja, a associação entre um transtorno por uso de substâncias psicoativas e outro diagnóstico psiquiátrico. **Objetivos:** A pesquisa visa conhecer a distribuição dos diagnósticos psiquiátricos mais frequentes associados aos transtornos por uso de substâncias psicoativas. O trabalho tem também como objetivo avaliar o tratamento de pacientes portadores de transtorno por uso de substâncias psicoativas e transtornos mentais associados, a fim de que haja uma melhor eficácia do plano individual de tratamento. **Métodos:** O trabalho constou da avaliação de todos os pacientes que foram admitidos na clínica no período de 1 ano, utilizando-se a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª edição (CID-10), para o diagnóstico das patologias duais. Todos os pacientes foram avaliados pela equipe multiprofissional, composta por clínico geral, psiquiatra, psicólogo, farmacêutico, terapeuta em dependência química, terapeuta familiar e fisioterapeuta. Foram tratados com a utilização de psicofármacos, psicoterapia cognitivo-comportamental, programa de 12 passos, arteterapia e atividade física moderada. Foram também entrevistados familiares de todos os pacientes. **Resultados:** Na avaliação realizada pela equipe, encontrou-se a seguinte distribuição dos diagnósticos mais frequentes associados ao transtorno por uso de substâncias psicoativas: depressão (26,3%), transtornos de personalidade (22,9%), transtorno bipolar (22,3%), psicoses não esquizofrênicas (12,6%), esquizofrenia (9,1%) e outros diagnósticos (6,8%). **Conclusões:** A formulação do diagnóstico dual proporcionou uma melhor abordagem dos pacientes por parte da equipe, favorecendo o fortalecimento do vínculo terapêutico e ocasionando um impacto positivo na evolução dos referidos transtornos.

P0162**Um estudo da personalidade de usuários de substâncias psicoativas em atendimento em um ambulatório especializado: resultados preliminares****M.S. Lima; C.G. Tisott; M.S. Czykiel; M.C. Bertoluci; R.B. Radins; T.C. Recuero; M.B. Terra**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), RS, Brasil

Objetivo: O objetivo do estudo é avaliar os transtornos de personalidade e as forças de caráter e virtudes de usuários de substâncias psicoativas em atendimento ambulatorial. **Método:** Pacientes usuários de substâncias psicoativas que estavam em seu primeiro ou segundo atendimento no ambulatório de dependência química do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, em Porto Alegre (RS), e há pelo menos 48 horas em abstinência foram submetidos aos seguintes instrumentos: Entrevista Clínica Estruturada de Transtornos do Eixo II (SCID-II) para avaliação da presença de transtornos da personalidade; Escala de Gravidade de Dependência versão 6 *light* (Addiction Severity Index 6 Light – ASI-6 Light); entrevista diagnóstica para substâncias psicoativas baseada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5); Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (EFN); e Escala de Forças e Virtudes (EFV). **Resultados:** Foram entrevistados nove pacientes, sendo cinco homens, com uma média de idade de 42 anos. Todos usavam álcool, oito utilizavam crack ou cocaína, seis fumavam tabaco, e dois, maconha. Os transtornos de personalidade mais frequentes foram: antissocial, *borderline*, paranoide e histriônico. Em relação às forças de caráter e virtudes, na média, destacaram-se positivamente, ficando no percentil 80, a vitalidade, e no percentil 70, a esperança; negativamente, ficando no percentil 10, destacou-se a criatividade, e no percentil 20, o pensamento crítico. O escore médio total da EFN foi de 243, sendo 54 para ansiedade, 37 para raiva/hostilidade, 36 para depressão, 39 para embaraço/constrangimento, 44 para impulsividade e 36 para vulnerabilidade. Devido à amostra ser ainda muito pequena, não foi encontrada associação com significância estatística entre ter ou não transtorno da personalidade com nenhuma variável. **Conclusões:** É de fundamental importância que se possa identificar a presença de forças de caráter e virtudes e de transtornos de personalidade em usuários de substâncias psicoativas, pois podem gerar um impacto na evolução do quadro da dependência de drogas.

Pesquisa**P0098****Demência no transtorno bipolar: impacto do tempo de doença bipolar, tipo, número de crises e tratamento****P.P.D. Soares; G.M.N. Silva Jr; L.F. Caixeta**

UniEvangélica, GO, Brasil

Objetivo: Discutir as relações entre transtorno afetivo bipolar e demência em 130 pacientes do banco de dados do ambulatório de demências do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), previamente diagnosticados com ambos os transtornos. **Métodos:** O procedimento experimental consiste em pesquisa nos bancos de dados do Instituto da Memória e Comportamento e do ambulatório de demências da HC-UFG sobre pacientes positivos para transtorno afetivo bipolar e demência conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 4ª edição (DSM-IV). Levantaram-se, nos bancos de dados, as relações, frequências e dados que permitissem as comparações que respondam de forma direta ou indireta aos seguintes problemas acima já elencados: qual o impacto do tratamento do transtorno afetivo bipolar na evolução para a demência? Existe diferença do impacto do lítio quando comparado com os demais estabilizadores de humor? O tempo de doença bipolar e o número de crises interferem na evolução demencial? A análise estatística empregou os seguintes testes estatísticos: qui-quadrado, teste de Mann-Whitney e teste exato de Fisher. O desenho do estudo é observacional, transversal e retrospectivo. **Resultados:** A demência predominante na amostra global foi a demência corticobasal, 46,9%. O lítio é o terceiro principal medicamento na estabilização de humor, sendo usado por 8,5% da amostra ou 24,4% das pessoas que usavam alguma medicação. Concluiu-se que o efeito do lítio não é significativamente distinto do efeito dos demais medicamentos comparados para estabilização do humor. Foi verificado que a melhora do paciente não está associada ao total de crises. Entre os que apresentavam predominantemente mania, somente 33,3% apresentaram alguma melhora, proporção significativamente menor do que a de melhora dos que não tinham mania, 77,9%. **Conclusões:** O uso do lítio não apresentou superioridade em relação aos demais estabilizadores de humor durante o tratamento do paciente com demência e transtorno de humor.

Pesquisa

P0114**Tratamento de paciente com transtorno bipolar e desfecho demencial**

P.P.D. Soares; G.M.N. Silva Jr; L.F. Caixeta

UniEvangélica, GO, Brasil

Objetivo: Avaliar o histórico de tratamento para pacientes com transtorno afetivo bipolar registrados em dois bancos de dados. **Metodologia:** O procedimento experimental consiste em pesquisa nos bancos de dados do Instituto da Memória e Comportamento e do ambulatório de demências do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG) sobre pacientes positivos para transtorno afetivo bipolar e demência, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 4ª edição (DSM-IV). A análise estatística empregou os seguintes testes estatísticos: qui-quadrado, teste de Mann-Whitney e teste exato de Fisher. **Resultado:** Em análise global, foi avaliada a melhora de 71 pacientes de um total de 130. Destes 71 pacientes, 17 (23,9%) não apresentaram melhora com o tratamento, 52 (73,2%) apresentaram melhora parcial, e somente dois (2,8%) apresentaram melhora total. **Conclusões:** Foi verificado que a melhora independe do sexo do paciente ($p = 0,759$ do teste qui-quadrado); também não está associada à idade ($p = 0,943$ do teste de Mann-Whitney), à escolaridade ($p = 0,080$ do teste de Mann-Whitney), à quantidade de medicação utilizada ($p = 0,170$ do teste Mann-Whitney), nem ao total de crises ($p = 0,076$ do teste de Mann-Whitney).

Pesquisa

P0172**Análise do potencial evocado auditivo de longa latência (P300) como indicador de comprometimento da atenção na criança e adolescente com epilepsia**

A. Rossini; A.R. Raimundo; P.L.S. Gomes; C.W. França; P.H.R. Martin; P.M.N.R. Saffi; C.N. Aucélio

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), DF, Brasil

Objetivo: Avaliar o potencial evocado auditivo de longa latência (P300) como indicador de comprometimento da atenção na criança e adolescente com epilepsia. **Metodologia:** Estudo analítico, retrospectivo e longitudinal, baseado numa amostra de 498 prontuários de pacientes na faixa etária entre 8 e 18 anos, de ambos os sexos, coletados no ambulatório de neurologia infantil do Hospital Universitário de Brasília (HUB) no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2016. A amostra apresentava exame neurológico, pediátrico e exames complementares de rotina: eletroencefalograma (EEG), P300 (realizado por um único neurofisiologista) e exames laboratoriais. Uma vez definido o diagnóstico, foram adotadas as medidas terapêuticas, com drogas antiepiléticas (DAE) adequadas para a disfunção. Após 9 meses de tratamento, foi repetido o protocolo de exames complementares, em especial a análise do P300, cujos parâmetros de avaliação foram amplitude e tempo de latência do P300, obedecendo às normas da Federação Internacional de Neurofisiologia Clínica. O estudo foi realizado em dois tempos: 1º) amostra virgem de DAE; e 2º) após 9 meses, quando já se encontrava com terapia adequada para a epilepsia. A população foi dividida quanto à faixa etária (8-12 e 13-18), P300 normal e alterado, em ausência ou presença de prejuízo neurológico e/ou no desenvolvimento neuropsicomotor, padrão neurológico normal (PNN) e padrão neurológico alterado (PNA), respectivamente. **Resultados:** A prevalência de alterações no P300 foi maior em pacientes na faixa etária de 13-18 anos – 247 (79%) –, quando comparada com a faixa de 8-12 anos – 87 (47%) –, mas significativa para ambos os grupos. Após 9 meses de tratamento com DAE, ocorreu uma significativa melhora no P300 (segundo o cálculo do qui-quadrado, com $p < 0,05$) na faixa etária 13-18, com PNN, sendo que 123 (39%) melhoraram, alcançando parâmetros normais do P300; 78 (25%) apresentaram melhora nos parâmetros (latência e amplitude), mas continuaram alterados; e 46 (15%) permaneceram anormais. **Conclusão:** O P300 pode ser considerado um bom indicador de comprometimento da atenção em pacientes epiléticos em tratamento.

Pesquisa

P0181**Perfil clínico e eletroencefalográfico dos pacientes portadores de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no Hospital Universitário de Brasília****P.M.N.R. Saffi; P.H.R. Martins; P.L.S. Gomes; A.R. Raimundo; C.W. França; A.C.C. Aucélio; C.N. Aucélio**

Universidade de Brasília (UnB), DF, Brasil

Objetivo: Descrever achados de maturação cerebral (teta frontal) em eletroencefalograma (EEG) de pacientes portadores de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Metodologia:** Estudo analítico, retrospectivo e longitudinal, com dados coletados de 923 prontuários de pacientes de ambos os sexos, na faixa etária de 8-18 anos, atendidos no ambulatório de neuropsiquiatria do Hospital Universitário de Brasília (HUB) entre janeiro de 2010 e dezembro de 2016. Foram submetidos a exame neurológico, clínico e exames complementares de rotina: EEG, com laudo de acordo com a Federação Internacional de Neurofisiologia Clínica, e exames laboratoriais. Após 9 meses de tratamento com metilfenidato (MFDT), foi repetido o protocolo de exames complementares. Os critérios de inclusão foram: acompanhamento ambulatorial de quatro ou mais consultas, realização dos exames complementares, EEG, diagnóstico clínico de TDAH segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), exames laboratoriais normais e nunca ter feito uso de psicofármacos. Os pacientes foram divididos em ausência ou presença de prejuízo neurológico e/ou no desenvolvimento neuropsicomotor, em grupos denominados de padrão neurológico normal (PNN) e padrão neurológico alterado (PNA), respectivamente. **Resultados:** Na amostra (n = 923), 76,92% dos EEG estavam normais e 23,07% alterados antes do tratamento com MFDT. Após 9 meses em uso do psicoestimulante, 89,05% dos EEG encontravam-se normais e 10,94% mantiveram-se alterados. Um total de 525 (56,87%) encontrava-se na faixa etária de 13-18 anos, sendo que 82,47 e 17,52% desses EEG demonstraram estar normais e alterados, consecutivamente, antes do tratamento. Com o uso do MFDT, 95,2 e 4,5% dos EEG mostravam-se normais e alterados, respectivamente. A associação entre EEG antes e após o tratamento com MFDT foi estatisticamente significativa para as duas análises apresentadas ($p < 0,05$). **Conclusão:** Foi possível associar os achados do EEG com o uso do MFDT em portadores de TDAH, sendo melhor a associação na faixa etária de 13-18 anos, indicando que esse psicoestimulante atua na maturação cortical por meio do desaparecimento do teta frontal.

Pesquisa

P0230**Estresse e qualidade de vida de policiais militares no estado de Sergipe****C.J.P. Souza Júnior; M.V.M. Menezes; D.C. Araújo; R.A. Moura; M.L. Silva; G.C. Côrtes; D. Pimentel**

Universidade Tiradentes (Unit), SE, Brasil

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo caracterizar os aspectos relacionados à saúde mental dos policiais militares do estado de Sergipe, analisando os níveis de estresse, qualidade de vida e sofrimento mental desses profissionais. **Método:** Foi utilizado um questionário sociodemográfico e ocupacional elaborado pelos autores, em conjunto com três instrumentos validados internacionalmente: o World Health Organization Quality of Life – BREF (WHOQOL-BREF) para avaliar a qualidade de vida; o Self-Reporting Questionnaire 20-Item (SRQ-20) para indicar a presença de sofrimento psíquico; e o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL), capaz de avaliar o acometimento por estresse, sendo os dois primeiros questionários validados pela Organização Mundial de Saúde. A amostra foi constituída por 179 policiais do 1º e 8º batalhões da polícia militar do estado de Sergipe (PMSE), que atuam na cidade de Aracaju. Para participação nesta pesquisa, foi necessária a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O anonimato dos participantes foi assegurado. **Resultados:** No teste WHOQOL-BREF, os escores de qualidade de vida tiveram (em uma escala de 0 a 100) pontuações médias de 68,25 no domínio social; 67,41 no psicológico; 63,75 no físico; e 53,04 no domínio ambiental. O sofrimento mental aferido pelo SRQ-20 foi detectado em 37,4% da amostra. Segundo o ISSL, 32,4% dos policiais da amostra apresentavam estresse em alguma fase. **Conclusões:** Em concordância com outros estudos, os resultados demonstram significativos níveis de estresse e sofrimento mental nos sujeitos que desempenham a atividade policial, com impactos em sua qualidade de vida. Reafirma-se a necessidade de estratégias de atenção à saúde mental na profissão do policial militar.

Pesquisa

P0314**Construindo narrativas médicas com mães que vivenciaram a perda de um filho em ambiente hospitalar****J.S.C. Pinheiro; A.L.R. Mallet; A.C. Skacel; B.F. Malafaia; F.C.M. Geovanini; L.P.L.S. Andrade; R.S. Ramalho**

Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil

Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa de iniciação científica “Sobre a inominável dor do luto – construindo narrativas médicas com mães e pais que vivenciaram a perda de um filho em ambiente hospitalar”, dos alunos de medicina da Universidade Estácio de Sá, no campus Arcos da Lapa. **Métodos:** Pesquisa com abordagem exploratória e qualitativa, dividida em duas etapas: teórica/bibliográfica e de campo. Na pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pais que perderam filhos. A análise das falas de nossos entrevistados teve como referência o método hermenêutico-dialético, buscando uma análise do discurso sobre a experiência no luto parental. Os alunos participantes se dedicaram à elaboração de narrativas livres a partir da interação com cada entrevistado. **Resultados:** Os alunos, com pouca vivência no contato com pais que perderam filhos em ambiente hospitalar, puderam ampliar o conhecimento acerca das especificidades e subjetividades do luto parental, desenvolvendo habilidades de empatia, compaixão e escuta para uma comunicação aberta e eficaz em situações de sofrimento, morte e luto. O estímulo à expressão artística, como proposto pela medicina narrativa, através de narrativas, desenhos, poesias e pinturas, fez com que os alunos pudessem expressar uma percepção diferenciada frente a um tema tão difícil de ser abordado na medicina. **Conclusões:** A presente experiência corrobora a importância, nas diretrizes curriculares do curso de graduação em medicina, da inclusão das humanidades no currículo médico. A livre expressão dos alunos frente às sensações e sentimentos durante a escuta, análise e produção das narrativas fizeram com que cada história contada fosse recriada e recontada de uma forma singular, mostrando o quanto a arte pode nos auxiliar a despertar nossa humanidade diante do sofrimento do outro.

Pesquisa

P0336**Prevalência de suicidabilidade em mulheres que fazem acompanhamento pré-natal no Hospital das Clínicas de Belo Horizonte da Universidade Federal de Minas Gerais****K.L. Quintela; M.Y.M. Brancaglion; E.A. Brandão; C.C. Ribeiro; H. Corrêa**

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG, Brasil

Objetivo: Analisar a prevalência de risco de suicídio em mulheres no período pós-parto, participantes do Projeto Depressão Pós-Parto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). **Método:** Trata-se de estudo de coorte realizado na Faculdade de Medicina da UFMG entre janeiro de 2013 e maio de 2017. Foram avaliadas 409 gestantes durante o pré-natal, e deste total, 250 foram reavaliadas entre 30 e 180 dias após o parto. O critério para inclusão no estudo era estar fazendo o acompanhamento pré-natal no Instituto Jenny de Andrade Faria quando da primeira avaliação. As mulheres foram submetidas a entrevista padronizada [Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI-Plus)]. As que obtiveram pontuação no critério C (risco de suicídio) entre 1 e 33 foram consideradas para análise neste trabalho. **Resultados:** No pós-parto, 21,2% apresentavam risco de suicídio (critério C – entre 1 e 33); destas, 10% apresentavam risco elevado (valores > 9); 2%, risco moderado (valores 6-9); e a maioria, 89%, risco leve (valores 1-5). A presença de transtornos mentais se associou a maior risco de suicidabilidade com significância estatística: depressão atual (OR = 12,714; IC95% 6,771-23,873), transtorno afetivo bipolar (OR = 9,869; IC95% 3,512-27,734) e algum transtorno de ansiedade (OR = 3,500; IC95% 1,882-6,508), todos com $p > 0,001$. **Conclusão:** O período perinatal é caracterizado por grandes mudanças no organismo da mulher, com aumento da predisposição à incidência de transtornos mentais. Ao avaliar a prevalência de risco de suicídio na amostra, conclui-se que cerca de 1/5 das mulheres foi identificada com baixo, moderado ou alto risco. Depressão atual, transtorno afetivo bipolar e algum transtorno de ansiedade foram observados como fatores de risco. Apesar de representar uma amostra composta na sua maioria de usuárias do sistema público de saúde, o estudo reforça a ideia de que a suicidabilidade é relativamente comum em mulheres no pós-parto, e destacamos a importância da avaliação detalhada do risco de suicídio nesse período, bem como o rastreamento mais frequente de transtornos mentais.

P0362**Eficácia da terapia cognitiva processual, da ativação comportamental e de antidepressivos no tratamento do transtorno depressivo maior: um ensaio clínico randomizado****C. Hemanny; C. Carvalho; N. Maia; D. Reis; A.C. Botelho; C. Seixas; I.R. de Oliveira**

Universidade Federal da Bahia (UFBA), BA, Brasil

Introdução: O transtorno depressivo maior (TDM) é um dos transtornos mentais mais prevalentes, afetando 4,4% da população mundial, e uma das condições clínicas com maior carga de doença e incapacidade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Os tratamentos mais eficazes são os fármacos antidepressivos (AD), a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e a ativação comportamental (AC). A AC busca modificar os padrões comportamentais evitativos do TDM, aumentando a frequência de comportamentos de resolução de problemas e com maior probabilidade de produzir consequências reforçadoras, melhorando o humor. Essa terapia tem se mostrado tão eficaz quanto a TCC e os AD. A terapia cognitiva processual (TCP) emergiu como um novo modelo de TCC, cujos procedimentos são análogos a um processo judicial. A TCP atua principalmente na modificação de crenças nucleares negativas, principal alvo de intervenção na maioria dos transtornos mentais. **Objetivo:** Comparar a eficácia de TCP+AD, AC+AD e AD isoladamente (tratamento usual) no tratamento do TDM em pacientes ainda deprimidos, mesmo em uso de AD por pelo menos 2 meses. **Método:** Um total de 76 pacientes foi randomizado para um dos três braços de intervenção. A amostra foi avaliada (com avaliador cego para os grupos de intervenção) em três momentos: antes do tratamento, após 6 semanas e após 12 semanas (avaliação final). As medidas primárias foram Hamilton Depression Rating Scale (HDRS) e Beck Depression Inventory (BDI); e as medidas secundárias foram Cognitive Distortions Questionnaire (CD-Quest), Escala de Incapacidade de Sheehan e World Health Organization Quality of Life - BREF (WHOQOL-BREF). **Resultados:** Tanto a TCP quanto a AC, quando adicionadas ao AD, foram superiores ao AD isolado na redução do escore HDRS. AC+AD foi superior a TCP+AD e AD isolado na redução do escore da Escala de Incapacidade de Sheehan. As demais medidas não demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre as intervenções. **Conclusões:** AC e TCP combinadas com AD são mais eficazes na redução dos sintomas do que a continuação de AD por 2 meses, conforme avaliado pela HDRS. AC+AD e TCP+AD não diferiram na maioria das escalas.

Política de Saúde**P0255****O tratamento de transtornos psiquiátricos está recebendo a devida atenção no Brasil? Um estudo acerca dos valores gastos pelo Estado com a especialidade no sistema de saúde público na última década****O.P.B. Bonfim; C.S. de Souza; M.W.L.A. da Silva; A.J.A. da Costa; S.P. de Almeida; J.D. de Souza Neto**

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), CE, Brasil

Introdução: Na América Latina, o Brasil expressa a maior prevalência de transtornos psiquiátricos na população de 15-59 anos, gerando alto custo social e econômico, bem como elevando a demanda nos serviços de saúde. Além disso, existe carência de políticas públicas em saúde mental, sendo negligenciado, muitas vezes, o financiamento adequado para o tratamento desses transtornos. **Objetivo:** Estudar os valores gastos pelo Estado para o tratamento de desordens psiquiátricas nos últimos 10 anos, a fim de possibilitar melhores financiamentos. **Métodos:** Análise de dados disponibilizados pela plataforma do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, de janeiro de 2008 a dezembro de 2017. **Resultados:** Foram encontradas 2.567.640 internações por transtornos mentais e comportamentais na última década, com despesas totais de R\$ 4.596.909.298,96, destacando-se os anos de 2008 e 2017, nos quais ocorreram o maior e o menor número de internações (11 e 8% do total, respectivamente), com gastos de R\$ 450.291.645,16 e R\$ 211.796.937,42 – este, o menor da década. Além disso, a Região Sudeste apresentou maior quantidade de internados (41,65%) e valor total de R\$ 2.429.787.542,69. A faixa etária mais acometida é a dos 30-39 anos (25,75% das internações e R\$ 1.034.737.512,97 gastos), em contraste com a menos acometida (< 1 ano), com 0,04% apenas e R\$ 624.950,56 gastos. Com uma diferença de 1.639.569 internações e de R\$ 1.316.014.581,92 em valores totais gastos, os transtornos supracitados afetam 1.643.630 homens (R\$ 2.956.461.940,44) e 4.061 mulheres (R\$ 1.640.447.358,52). As pessoas brancas são as mais atingidas, com 1.063.594 internações, o que resultou em R\$ 1.924.988.462,92. **Conclusão:** Há um elevado número de internações psiquiátricas no Brasil, principalmente na Região Sudeste, que vem aumentando a cada ano. Apesar disso, ainda há poucos recursos financeiros destinados a tais atendimentos, comparados aos gastos com outros problemas médicos, sendo nítida a discrepância entre os valores disponibilizados para cada região.

P0372

Políticas de atenção à saúde da comunidade LGBT**R. Lorenzini; A.L.A. Bononi; M.T.P. Rodrigues; E.H.S. Almeida; R.X.F. Filho**

Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central (FACIPLAC), DF, Brasil

Objetivo: O presente trabalho objetiva explicar acerca das políticas de atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT), principalmente no contexto psicossocial. **Metodologia:** Foi efetuada uma revisão da literatura bibliográfica relacionada ao tema, publicada nas bases de dados Web of Science SciELO e PubMed, com as palavras-chave: política nacional de saúde integral LGBT e saúde psíquica LGBT. **Resultados:** A complexidade do sistema de saúde para a população LGBT gera uma grande oportunidade para o desenvolvimento de políticas em saúde, principalmente a psíquica. Nessa comunidade, o padrão depressivo é 3 a 4 vezes superior em comparação aos heterossexuais. Ações por parte da sociedade civil, organizadas para responder às inquietudes desse público, são de extrema importância para o estabelecimento da democracia em saúde. Nesse contexto, evita-se a discriminação no atendimento ao público LGBT. A depressão, as crises de ansiedade e as sensações de pânico são frequentes, e o reconhecimento de que todas as formas de discriminação relacionadas à população LGBT atuam de maneira direta sobre sua saúde faz das ações nesta área uma forma de transcender o paciente como um único ser, considerando-o um complexo objeto de reconhecimento na determinação social de sofrimento e de doença. Os diversos distúrbios de ordem psicológica, quando não entendidos e potencializados no sentido do tratamento, tornam esse paciente um eventual automutilador do próprio corpo e com tendência ao suicídio. Atuar na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na recuperação desses pacientes reduz significativamente os níveis de suicídio e depressão nessa comunidade. **Conclusão:** É conclusivo que políticas públicas de atenção ao processo de saúde da comunidade LGBT são de absoluta importância no desenvolvimento do seu contexto social e civil e passam por uma transformação da visão de quem trata sobre quem é tratado. Reduzir níveis de suicídio e depressão faz parte dos grandes desafios.

Prevenção

P0338

Ansiedade como fator desencadeante da reativação da infecção pelo vírus Epstein-Barr**A.C. Nascimento; L.A. Diniz; K.A. Medeiros; J.R.P. Santana; J.A. Vieira; N.M.S. Goes; M.A.P. Lima**

Universidade Federal do Cariri (UFCA), CE, Brasil

Introdução: A ansiedade é um estado psíquico de apreensão ou medo provocado pela antecipação de uma situação desagradável ou perigosa. Segundo a OMS, 33% da população mundial apresenta quadro de ansiedade. O vírus Epstein-Barr (*Epstein-Barr virus* – EBV) é um membro da família *Herpesviridae* conhecido por causar mononucleose infecciosa, cuja transmissão ocorre através de vírus liberados na saliva. Cerca de 90-95% dos adultos apresentam infecção latente pelo vírus descrito. **Objetivo:** Avaliar a ansiedade como fator de diminuição do sistema imune, tendo como consequência uma reativação da infecção pelo EBV. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura do período de 1º de janeiro de 1986 a 27 de março de 2018 na base de dados MEDLINE. Os descritores utilizados foram *anxiety* e *Epstein-Barr virus*. Foram encontrados 18 artigos, dos quais sete foram incluídos por estarem diretamente relacionados com o tema. **Resultados:** A ansiedade foi descrita como fator de imunossupressão e causadora da reativação do EBV. Nos estudos analisados, foi usado como fator de identificação o anticorpo anti-EBV. Notou-se que pessoas que relatam ter sofrido discriminação racial possuem títulos mais elevados de anti-EBV do que aquelas que não sofreram discriminação. Em outro estudo, participantes com maior ansiedade de apego apresentaram títulos mais elevados de imunoglobulina anti-EBV *viral-capsid antigen* (IgG anti-EBV-VCA) do que aqueles com menor nível de ansiedade de apego. Outro fator destacado foi o estresse acadêmico como fator de aumento de anti-EBV em véspera de prova, principalmente em estudantes de medicina. Após período avaliatório, os níveis de anticorpos normalizavam. **Conclusão:** Por fim, diversos artigos mostraram que a ansiedade é um importante fator que diminui a ação do sistema imune e pode promover a reativação do EBV. No entanto, mais estudos na área da psiconeuroimunologia ainda são necessários para saber o real impacto no sistema imune e os mecanismos subjacentes.

Psicofarmacologia

P0101

Síndrome neuroléptica maligna associada ao uso de paliperidona de depósito: um relato de caso

M.O.P. Pedro; S.C. Fidelis; I.K. Blaas; M.L. Batistella; M.P. Pedro; F.R.L. Malinoski

Faculdade de Medicina do ABC, SP, Brasil

A síndrome neuroléptica maligna (SNM) é um efeito adverso incomum, porém grave no tratamento com antipsicóticos, sendo os seus quatro principais sintomas a hipertermia, a rigidez muscular, a disfunção autonômica e a alteração do nível de consciência, podendo encontrar-se rabdomiólise e leucocitose. A paliperidona é um antipsicótico atípico, que pode estar associado à síndrome. O transtorno esquizoafetivo é tratado com o uso de antipsicóticos, estabilizadores de humor e antidepressivos. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de um paciente, diagnosticado com transtorno esquizoafetivo pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DMS-5), que apresentou SNM após o uso de paliperidona de depósito, fato este pouco mencionado na literatura.

Psicofarmacologia

P0132

Efeito da duloxetina e da pregabalina na hiperalgesia induzida por ligadura do nervo ciático em ratos

M.L. Dalcim; A.L.M. Pigozzi; O.C. Pires

Universidade de Taubaté (Unitau), SP, Brasil

Objetivo: Avaliar os efeitos da pregabalina (PG) e da duloxetina (DL) sobre a hiperalgesia induzida pela ligadura do nervo ciático em ratos. **Método:** Estudo experimental utilizando 24 ratos Wistar machos, divididos aleatoriamente em quatro grupos (n = 6) para receber volume semelhante de fármacos ou solução salina a 0,9%. No grupo 1 (G1), os animais receberam duas injeções de solução salina a 0,9%, por via intraperitoneal (VIP) e por gavagem (GV); no grupo 2 (G2), os animais receberam fentanil na dose de 100 µg.kg⁻¹ por VIP e solução salina a 0,9% por GV; no grupo 3 (G3), os animais receberam fentanil na dose de 100 µg.kg⁻¹ por VIP e 40 mg.kg⁻¹ de DL por GV; e no grupo 4 (G4), os animais receberam fentanil na dose de 100 µg.kg⁻¹ por VIP e 40 mg.kg⁻¹ de PG por GV. Sob anestesia geral com isoflurano, os animais foram submetidos a incisão cirúrgica na pata posterior direita (modelo de dor pós-operatória descrito por Brennan et al., 1996). A avaliação da hiperalgesia se deu pela aplicação de filamentos de Von Frey na planta da pata operada na 2ª hora, 1º, 3º, 5º e 7º dia após administração dos fármacos e realização do procedimento cirúrgico. Após o experimento, os animais foram submetidos a eutanásia com tiopental sódico na dose de 100 mg.kg⁻¹ e incinerados. **Resultados:** Na 2ª hora pós-procedimento cirúrgico, não observamos diferenças entre G1 e G2; entretanto, G3 e G4 se mostraram com menor hiperalgesia. No 1º dia pós-procedimento, houve maior efeito hiperálgico em G2 e menor hiperalgesia em G4. No 3º dia, persistiu maior efeito hiperálgico em G2 e o mesmo grau de sensibilidade álgica em G1, G3 e G4. No 5º e 7º dias, G3 e G4 apresentaram menor hiperalgesia em relação a G1 e G2. **Conclusão:** Evidenciamos efeito hiperalгésico do fentanil, sugerindo hiperalgesia causada por opioides e eficácia da PG e da DL na redução da mesma, podendo ser opção útil para evitar efeito tóxico dos opioides.

P0167**Alterações no hemograma e interações medicamentosas em pacientes ambulatoriais com esquizofrenia usuários de clozapina****L.P. Francesconi; A.T. Victorino; I.A. Salah; V.H.S. Cordova; P.S. Belmonte-de-Abreu; K.M.M. Ceresér**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), RS, Brasil

Introdução: Os pacientes com esquizofrenia geralmente são polimedicados, e as alterações no hemograma e interações medicamentosas são prevalentes nesse grupo de pacientes. A clozapina demonstrou ser eficaz em pacientes resistentes ao tratamento. A agranulocitose e a neutropenia são os principais efeitos adversos da clozapina. **Objetivos:** Avaliar as alterações no hemograma nos últimos 5 anos e as interações medicamentosas em pacientes estáveis com esquizofrenia usuários de clozapina. **Método:** Foram recrutados 121 pacientes ambulatoriais com esquizofrenia. O diagnóstico foi feito por exame clínico utilizando o Inventário de Critérios Operacionais para Doenças Psicóticas (Operational Criteria Checklist for Psychotic Illness – OPCRIT). Os dados foram coletados através de revisão de prontuários e entrevistas por três pesquisadores devidamente treinados. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento antes da coleta de dados. **Resultados:** Apenas 18 pacientes (14,9%) usaram clozapina isoladamente; todos os outros foram polimedicados (mediana de três medicamentos, amplitude de um a 11 medicamentos); 58,7% dos pacientes apresentaram alterações no hemograma nos últimos 5 anos, sendo as alterações mais prevalentes: monocitose (45,1%), neutrofilia (38,0%) e eosinofilia (36,7%). Foram identificados 14 tipos de interações medicamentosas de gravidade moderada ou alta nas amostras do estudo. **Conclusões:** O controle hematológico e o conhecimento das interações medicamentosas são fundamentais para o sucesso do tratamento. Esse conhecimento também é importante para melhorar o aconselhamento aos pacientes sobre o uso correto de medicamentos.

P0187**Quetamina como antidepressivo: análise dos benefícios e riscos do tratamento****B. Medeiros-Holanda; H.A. Viana; W. Paulo Filho; R.B. Barros**

Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central (FACIPLAC), DF, Brasil

Objetivo: A quetamina é um antagonista do receptor N-metil-D-aspartato com ação anestésica e psicotrópica a depender da dose. Nos últimos anos, tem sido usada como antidepressivo em casos de depressão resistente. Nosso objetivo foi revisar a eficácia do uso da quetamina como agente antidepressivo e seu potencial como droga de abuso nesse cenário. **Método:** Análise e revisão de artigos científicos utilizando quetamina e depressão como palavras-chave. **Resultados:** A ação da quetamina é rápida, com efeito terapêutico para estados depressivos em até 2 horas da administração de doses subanestésicas, e mantém-se por até 2 semanas sem alterações cognitivas acentuadas. Pode ocorrer estado dissociativo, eufórico e alucinógeno em doses mais elevadas. O efeito antidepressivo é relativamente transitório, sendo necessária uma nova infusão a cada 2 semanas. Houve relatos de tolerância após múltiplas infusões, além de dependência. Houve pacientes que não se adaptaram aos efeitos adversos da quetamina e abandonaram o tratamento, enquanto outros voltaram a apresentar quadros depressivos. O potencial de abuso da quetamina foi observado principalmente em pacientes sob tratamento prolongado. Observou-se uma preocupação devido ao seu maior potencial de abuso comparado a outras classes de antidepressivos. **Conclusões:** Comparada aos inibidores de recaptção de neurotransmissores, inibidores da monoamina oxidase e tricíclicos que demoram pelo menos 4 semanas para início do efeito terapêutico, a quetamina resulta em maior adesão ao tratamento, por sua rapidez de ação. Além disso, existe um perfil de segurança físico adequado, pois mesmo em doses anestésicas não provoca depressão respiratória. Há necessidade de avaliação do risco de seu uso em pacientes psiquiátricos. Mesmo estabelecido o perfil de segurança físico, há necessidade de avaliar o perfil de segurança mental, pois devido ao seu alto potencial de abuso, é de extrema importância o controle na disponibilidade do fármaco ao paciente.

P0231**A eficácia do uso de quetaminas na depressão unipolar resistente ao tratamento avaliada pela Escala de Depressão de Montgomery-Asberg: uma revisão sistemática de estudos clínicos randomizados****R. Caiado-Vencio; M.K. Araújo; M.M. Bernardes; R.C.M. Barros; G.S. Castro; D.O. Zago; L.C.R. Pedro**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), GO, Brasil

Objetivo: Realizar análise sistemática da eficácia do uso de quetaminas na depressão resistente ao tratamento avaliada pela Escala de Depressão de Montgomery-Asberg (Montgomery-Asberg Depression Rating Scale – MADRS). **Método:** Pesquisaram-se, na base de dados PubMed, estudos clínicos controlados randomizados que avaliassem a eficácia do uso de quetaminas na depressão unipolar resistente ao tratamento e que tivessem resultados já divulgados até março de 2018. As palavras-chave utilizadas foram *ketamine OR esketamine AND treatment resistant depression*. Foram analisados apenas estudos que empregaram a MADRS. Foram excluídos os estudos sobre depressão bipolar e aqueles que analisavam o uso de quetaminas associado à eletroconvulsoterapia. **Resultados:** Dos 349 artigos identificados na base de dados, cinco estudos se adequaram aos critérios metodológicos desta revisão, incluindo um total de 256 participantes. Todos os resultados apresentados foram significativos ($p < 0,05$). Singh et al. (2016) utilizaram 0,5 mg/kg de quetamina intravenosa duas vezes/semana. Em 15 dias, houve uma diferença média na MADRS de -18,4 pontos no grupo da quetamina, contra -5,7 no placebo. Murrough et al. (2013) utilizaram a mesma dose, com uma infusão única de 40 minutos, sendo que a quetamina obteve 7,95 pontos a menos que o grupo tratado com midazolam (placebo ativo) em 24 horas. Singh et al. (2015) fizeram uso da esketamina intravenosa. Em 24 horas, a diferença foi de -16,8 com 0,2 mg/kg, -6,9 com 0,4 mg/kg e -3,8 com placebo. Lapidus et al. (2014) utilizaram 50 mg de quetamina intranasal. Em 24 horas, a quetamina produziu uma diferença de 7,6 pontos a menos que o placebo. Daly et al. (2018) fizeram uso da esketamina intranasal. Em 24 horas, a diferença foi de -4,8 com 28 mg, -15,7 com 56 mg, -16,4 com 84 mg e -5,7 com uso de placebo. **Conclusão:** O uso de quetaminas fornece um efeito antidepressivo rápido e robusto. O tratamento em longo prazo ainda deve ser avaliado. A forma intranasal é particularmente promissora, pois facilita a autoadministração do medicamento.

P0275**Ação coadjuvante de fitoterápicos na redução dos sintomas não dopaminérgicos da doença de Parkinson: revisão sistemática****M.L. Ferreira Junior; G.T. Cursino; N.A. Silva**

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), PE, Brasil

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum no mundo. Possui como alguns sinais não dopaminérgicos: desordens de humor, comprometimento cognitivo e demência. A levodopaterapia causa efeitos adversos em sua utilização prolongada, desde discinesias até sintomas psiquiátricos. **Objetivos:** Avaliar a ação coadjuvante da fitoterapia associada ao tratamento convencional na redução dos sintomas não dopaminérgicos, bem como a redução dos efeitos adversos provocados. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada na base de dados Google Acadêmico, no intervalo temporal entre 2010 e 2018, na língua inglesa. Foram utilizados os descritores *Parkinson's disease, herbal medicine e nonmotor symptoms*, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídas as pesquisas clínicas realizadas em humanos que utilizaram a Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson (Unified Parkinson's Disease Rating Scale – UPDRS). Obteve-se um total de 57 artigos, e após a aplicação dos critérios de inclusão, apenas dois estudos foram incluídos na amostra. **Resultados:** O grupo de pacientes que utilizou o fitoterápico ativo Jiawei-Liujunzi Tang (JLT), composto por 11 ervas, apresentou melhora significativa no humor/cognição e redução da alucinação, comparado ao grupo controle na 32ª semana de tratamento. Ainda em comparação, o grupo teste mostrou melhora no trato gastrointestinal, como redução na constipação, que persistiu desde a análise realizada entre a 16ª semana até a última, na 32ª semana. A utilização fitoterápica, composta por 11 ervas, também demonstrou redução na escala de pontuação de 1,09 para 0,64 e 0,50 no grupo teste, respectivamente na 16ª e na 36ª semana na UPDRS, que avalia, entre outros fatores, a presença de distúrbios do sono. **Conclusão:** A ação coadjuvante de fitoterápicos no tratamento convencional da DP é funcional na redução dos sintomas não dopaminérgicos, bem como dos efeitos adversos causados pelo uso em curto e longo prazo da levodopa e seus análogos.

P0282**Efeitos comportamentais da melatonina em ratos Wistar submetidos a modelo animal de esquizofrenia com administração de cetamina****F.D. Pacheco; A.I. Zugno; A.C. Afonso; G. Mastella; J. Quevedo**

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), SC, Brasil

Introdução: A melatonina (MLT) vem sendo estudada como neuroprotetora e moduladora do sono na esquizofrenia, mas pouco se conhece sobre o seu uso em altas doses e por longo período de tempo. **Metodologia:** Duas doses de MLT (1 mg/kg e 10 mg/kg) foram usadas em dois protocolos diferentes, sendo um de prevenção e outro de reversão, em ratos Wistar adultos jovens (46-60 dias). Assim, no protocolo de prevenção, os animais receberam MLT nas doses de 1 mg/kg ou 10 mg/kg ou salina por gavagem, uma vez ao dia durante 14 dias. Entre os dias 8 e 14, receberam cetamina (25 mg/kg) ou salina via intraperitoneal. Enquanto que, no protocolo de reversão, os animais receberam cetamina (25 mg/kg) ou salina intraperitoneal uma vez por dia durante 14 dias, entre os dias 8 e 14, receberam MLT (1 mg/kg ou 10 mg/kg) uma vez ao dia. No 14º dia, os animais foram submetidos à avaliação da distância percorrida, estereotipia, tempo de permanência no centro e nas bordas, além da avaliação da inibição pré-pulso (IPP). **Resultados:** A administração repetida de cetamina resulta em hiperatividade e comprometimento da IPP. Os resultados revelam que, nos dois protocolos avaliados, a cetamina induziu o aumento da distância percorrida, movimentos estereotipados e tempo de permanência no centro e nas bordas. A MLT não teve influência sobre os efeitos da cetamina; no protocolo de prevenção, a MLT na dose de 10 mg/kg apresentou aumento dos movimentos de estereotipia e induziu os animais a um aumento do tempo de permanência no centro e diminuição do tempo de permanência nas bordas. **Conclusão:** Em relação à IPP, a MLT, na dose de 1 mg/kg, apresentou um efeito de reversão das três intensidades avaliadas, sem apresentar efeitos deletérios na psicomotricidade. Diante desses resultados, assume-se que a MLT na dose de 1 mg/kg possui algum potencial de tratamento para as alterações na IPP no modelo animal de esquizofrenia induzido por cetamina em ratos Wistar machos.

P0401**O papel da ondansetrona na psiquiatria hoje****B.M.A. Castro; M.M. Santiago; C.V. Nazaré; M.C. Freitas**

Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), DF, Brasil

Objetivo: Buscar informações na literatura acerca do uso da ondansetrona como adjuvante no tratamento dos transtornos psiquiátricos, devido à sua ação como antagonista dos receptores de serotonina do tipo 3 (5-HT₃). **Métodos:** O presente trabalho é uma revisão bibliográfica para compilação de informações sobre o tema proposto. Foram usadas as bases de dados indexadas PubMed, SciELO e LILACS, com os descritores *ondansetron adjuvant, psychiatry, OCD, anxiety, anti-depressant, schizophrenia* e suas relações. **Resultados:** A presença de 5-HT₃ nas regiões neuroanatômicas relacionadas à depressão e à cognição, como os núcleos da rafe, o hipotálamo, o hipocampo, a amígdala, o córtex pré-frontal e o núcleo accumbens, incentivou a pesquisa sobre o papel da ondansetrona como adjuvante no tratamento de transtornos psiquiátricos, como a depressão, a esquizofrenia e o transtorno generalizado de ansiedade (Akhondzadeh et al., 2015; Ramamoorthy et al., 2008; Freeman et al., 1997). Além disso, tem-se observado a melhora de perturbações de humor subsindrômicas em pacientes estílistas tratados com altas doses de ondansetrona; e das funções cognitivas em pacientes esquizofrênicos em tratamento com risperidona e ondansetrona como adjuvante (Kurhe et al., 2015; Johnson et al., 2003). **Conclusão:** Apesar de muito utilizada no controle da êmese, a ondansetrona exibe ação adjuvante na terapêutica de transtornos psiquiátricos, com melhora cognitiva e de sintomas negativos, pela ação cortical e no tronco encefálico, bem conhecida. A partir dos estudos expostos, percebe-se o papel da ondansetrona na clínica psiquiátrica, com aumento da resposta às drogas tradicionais, menores efeitos colaterais, preservação e recuperação das funções cognitivas e melhora de sintomas negativos e ansiosos.

P0458**Alimentação rica em antocianinas e seu efeito promissor para o tratamento de depressão: uma revisão sistemática****R.C.M. Barros; D.O. Zago; G.S. Castro; L.C.R. Pedro; M.K. Araújo; M.M. Bernardes; R.C. Vencio**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), GO, Brasil

Objetivo: Realizar análise sistemática do efeito terapêutico das antocianinas sobre a depressão. **Método:** Buscou-se, na base de dados PubMed, por estudos que analisassem a relação terapêutica entre as antocianinas e a depressão e cujos resultados já tivessem sido divulgados até março de 2018. As palavras-chave utilizadas foram *anthocyanins AND depression*. Foram excluídos os estudos que correlacionavam antocianinas com outro transtorno. **Resultados:** Dos 18 artigos identificados, quatro estudos se adequaram aos critérios metodológicos desta revisão. Chang et al. (2016) analisaram 82.643 mulheres com histórico de depressão e realizaram a avaliação da ingestão de antocianinas. Ao longo dos 10 anos de pesquisa, 10.752 casos de depressão ocorreram. Feitas as análises, foi observado que a alimentação rica em antocianinas apresenta riscos significativamente menores de quadros depressivos (9-12%). Dreiseitel et al. (2009), baseados no fato de que a elevada atividade da monoamina oxidase (MAO) está relacionada à etiologia da depressão, realizaram um estudo *in vitro* confirmando que os efeitos neuroprotetores das antocianinas poderiam ser explicados pela afinidade desses polímeros com as isoformas da MAO. Shewale et al. (2012) analisaram as atividades antidepressivas das antocianinas em ratos usando o teste de suspensão da cauda (TSC) e o teste de natação forçada (TNF). Observou-se que os compostos apresentam potencial antidepressivo por reduzir significativamente o período de imobilidade durante os testes. Kumar et al. (2012) baseiam-se na associação entre depressão e estresse e na implicação do óxido nítrico nos processos depressivos. Pelos efeitos antioxidantes das antocianinas, o estudo comprovou a inibição do óxido nítrico oxidase por esses compostos, atuando como antidepressivos. **Conclusão:** A alimentação rica em antocianinas apresenta um papel promissor no tratamento da depressão. É preciso que sejam realizados mais estudos para confirmar essa associação.

P0469**Caracterização do perfil farmacoterapêutico dos pacientes com transtorno afetivo bipolar em ambulatório especializado, utilizando o afetivograma como ferramenta de mapeamento do humor****A.G. Gouveia; H.S.M. Bezerra; G.A. Queiroz; J.A.G. Costa; A.M.O. Lima; F.A.L. Fernandes; E.A. Nunes**

Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), RN, Brasil

Introdução: O transtorno afetivo bipolar (TAB) apresenta um curso crônico caracterizado por oscilações importantes do humor. Está associado a elevadas taxas de suicídio e a graves limitações sócio-ocupacionais. Seu controle é feito com tratamento medicamentoso, associado a psicoterapia. Fármacos de primeira linha no tratamento do TAB incluem os estabilizadores do humor (lítio e anticonvulsivantes), antipsicóticos e antidepressivos, utilizados em monoterapia ou terapia combinada. **Objetivo:** Caracterizar o perfil farmacoterapêutico de pacientes com TAB em eutímia em ambulatório especializado de um hospital geral [Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)], Natal (RN). **Metodologia:** Este é um estudo transversal, realizado a partir da análise dos dados presentes nos afetivogramas dos pacientes acompanhados no ambulatório de psiquiatria do HUOL. **Resultados:** Do total de 170 pacientes, 68,8% eram do sexo feminino. A maioria apresentou diagnóstico de TAB tipo I (53,96%) e estava em eutímia na última consulta (81,9%), com média de tempo de eutímia de 13 meses. Destes, 86,1% faziam uso de dois ou mais psicofármacos, e 9,6% estavam em monoterapia. Os agentes mais usados entre os pacientes eutímicos foram: lítio (58,39%, dose média de 900 mg), quetiapina (42,34%, dose média de 300 mg), valproato (29,93%, dose média de 1 g), olanzapina (16,79%, dose média de 10 mg) e lamotrigina (16,79%, dose média de 100 mg). **Discussão e conclusão:** Por ser um transtorno caracterizado por diferentes fases, sintomas subsindrômicos persistentes e comorbidades frequentes, a monoterapia é exceção. Ademais, por se tratar de um ambulatório especializado de hospital universitário, pode-se explicar essa polifarmácia devido à maior frequência de casos graves nesse serviço. Por fim, como o afetivograma permite uma análise criteriosa e rápida das oscilações de humor, das condutas tomadas e dos fatores estressores em longo prazo, percebe-se que essa ferramenta possibilita um melhor acompanhamento longitudinal dos pacientes com TAB.

Psicogeriatria

P0203

A influência da idade, gênero e escolaridade na fenomenologia de sintomas depressivos em indivíduos deprimidos com 75+ anos de idade: estudo Pietà

F.L.C. Dias; A.L. Teixeira; H.C. Guimarães; A.P.B. Santos; E.P.F. Resende; M.T. Barbosa; P. Caramelli

Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil

Objetivos: A depressão geriátrica (DG) é o transtorno mental mais comum entre indivíduos idosos, mas sua apresentação clínica permanece pouco conhecida, especialmente entre aqueles de idade mais avançada. No presente trabalho, buscou-se investigar se características como idade, gênero e escolaridade se relacionariam à gravidade do quadro depressivo ou frequências distintas de sintomas depressivos específicos. **Métodos:** Foram avaliados 639 indivíduos residentes na comunidade, com 75+ anos de idade, na cidade de Caeté (MG), Brasil. Utilizaram-se o Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI), para fazer o diagnóstico de depressão maior de acordo com os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 4ª edição (DSM-IV), e a versão de 15 itens da Escala de Depressão Geriátrica (15-item Geriatric Depression Scale – GDS-15) para se estimar a gravidade do quadro depressivo. **Resultados:** Excluídos os 174 indivíduos diagnosticados com demência, 54 (11,6%) dos 457 idosos foram diagnosticados com DG, entre os quais 77,8% eram mulheres. Em média, os indivíduos deprimidos tinham 81,0±4,8 anos de idade e 2,7±3,3 anos de escolaridade. A gravidade do quadro depressivo não sofreu influência das variáveis sociodemográficas avaliadas. A ideiação de morte/suicídio foi mais comum entre homens, enquanto a alteração psicomotora se mostrou mais frequente entre mulheres ($p = 0,042$ e $p = 0,004$, respectivamente). De forma semelhante, indivíduos com ≥ 4 anos de escolaridade apresentaram mais queixas quanto à psicomotricidade ($p = 0,039$) se comparados aos menos escolarizados. **Conclusões:** Os dados do presente trabalho indicam que a gravidade do quadro depressivo em indivíduos com 75+ anos de idade não sofreu influência de variáveis sociodemográficas. Por outro lado, gênero e nível educacional se relacionaram a uma maior frequência de determinados sintomas depressivos.

Psicoimunologia

P0285

Eficácia da vacina UFMG-VAC4N2 na produção de anticorpos anticocaína em camundongos Balb/c

K.S. Pereira; P.S.A. Augusto; L.S. Neto; A.F.S. Maia; A.M. Godin; A. de Fátima; F.D. Garcia

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG, Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia da produção de anticorpos específicos contra a cocaína induzida pela substância UFMG-VAC4N2, sintetizada por nosso grupo de pesquisa, em camundongos Balb/c. **Método:** A molécula UFMG-VAC4N2 foi administrada por via intraperitoneal em camundongos Balb/c nas concentrações de 30×10^{-9} , 30×10^{-7} , 30×10^{-5} mol/L; um total de 300 μ L nos tempos: 0, 7, 21 e 42 dias. Foi coletado sangue para a detecção e quantificação de anticorpos anticocaína pelo método *enzyme-linked immunosorbent assay* (ELISA). Foi realizado estudo radioquímico com o $[99mTc]$ TRODAT-1 para avaliar a farmacocinética dos anticorpos produzidos. **Resultados:** Os resultados demonstraram a presença e o aumento de anticorpos anticocaína ao longo das inoculações por meio da sensibilização e reforço. O estudo radioquímico demonstrou que a molécula em questão reduz a passagem da cocaína pela barreira hematoencefálica em animais. **Conclusões:** A eficácia da UFMG-VAC4N2 na produção de anticorpos anticocaína e na redução da passagem da droga pela barreira hematoencefálica em animais indica que essa substância tem grande potencial para ser uma vacina para o tratamento da dependência química em cocaína e crack.

Psicopatologia

P0390

Efeitos positivos do estrogênio sobre a esquizofrenia: uma revisão da literatura

J.R.P. Santana; K.A. Medeiros; L.F.G. Pinheiro; J.A. Vieira; A.C.S.F. Nascimento; C.L. Oliveira; I.S.P. Lima

Universidade Federal do Cariri (UFCA), CE, Brasil

Objetivo: Avaliar os possíveis efeitos protetores que o estrogênio apresenta sobre a esquizofrenia. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura na base de dados BVS no período de março de 2008 a março de 2018. Os descritores utilizados foram *schizophrenia* (Descritores em Ciências da Saúde – DeCS), *estrogenic* (DeCS) e *effects* (Medical Subject Headings – MeSH). Foram encontrados 46 artigos, dos quais 16 foram selecionados. **Resultados:** Estudos epidemiológicos têm mostrado diferenças na manifestação da doença entre homens e mulheres. Os homens têm um maior índice de esquizofrenia, e a manifestação dos sintomas neles é em geral mais grave. Em contraponto, as mulheres têm um segundo pico de incidência após a menopausa, e os sintomas tendem a se agravar quando os níveis de estrogênio estão baixos, como depois da gravidez ou em momentos de baixa estrogênica no ciclo menstrual. Ademais, foi observado que o hormônio também apresenta ação neuroprotetora, promovendo efeitos anti-inflamatórios e contra o estresse, além de melhorar a consolidação da memória no hipocampo e dos processos cognitivos. Viu-se, ainda, que o uso do cloridrato de raloxifeno, um modulador do receptor de estrogênio, em mulheres na pós-menopausa com esquizofrenia refratária, melhora a sensibilidade a medicamentos antipsicóticos, e há significativa diminuição no escore de PANSS em comparação com o grupo placebo. **Conclusões:** Infere-se, portanto, que os níveis reduzidos de estrogênio são possíveis influenciadores na manifestação da doença e no agravamento dos sintomas. Observa-se também que, como neuroprotetor, o estrogênio pode ser importante no desenvolvimento de terapias e na sensibilização a antipsicóticos, como observado pelas ações positivas do raloxifeno. Novas pesquisas ainda precisam ser feitas para consolidar tais inferências e para que esses efeitos protetores sejam utilizados no tratamento da esquizofrenia.

Psicopatologia

P0396

Transtornos dissociativos e fatores associados ao abuso sexual infantil: uma revisão da literatura

K.A. Medeiros; J.R.P. Santana; J.A. Vieira; A.C.S.F. Nascimento; C.L. Oliveira; H.F. Rodrigues; I.S.P. Lima

Universidade Federal do Cariri (UFCA), CE, Brasil

Objetivo: Apresentar e avaliar a relação entre transtornos dissociativos e história de abuso sexual na infância. **Metodologia:** Revisão bibliográfica da literatura nas bases de dados Scopus e PubMed, de 2008 a 2018. Os descritores utilizados foram *child abuse* (Descritores em Ciências da Saúde – DeCS), *sexual abuse* (DeCS) e *dissociative amnesia* (DeCS). Foram encontrados 39 artigos, 10 apresentando relação expressa com o tema. **Resultado:** A análise dos artigos demonstrou que experiências traumáticas são precedentes importantes para o surgimento de quadros dissociativos, especialmente abuso sexual infantil. Os distúrbios mais prevalentes relatados por pacientes com histórico de abuso infantil foram o transtorno dissociativo não especificado (14,8%), a amnésia dissociativa (6,3%) e os transtornos de despersonalização (5,3%). Alguns indivíduos relataram também lembrar-se do acontecimento, mas mantê-lo afastado de sua mente como um mecanismo de autodefesa. Em geral, os acometidos por amnésia dissociativa não estão cientes dos sintomas dissociativos. Verificou-se, ainda, que há uma probabilidade maior de desenvolvimento de distúrbios dissociativos em pacientes que foram vítimas de abuso emocional por parentes próximos e, quando adultos, de abuso emocional por parceiros íntimos. Os pacientes que apresentaram um total maior ou igual a 2,5 no Dissociation Questionnaire (DIS-Q) demonstraram maior probabilidade de distúrbios dissociativos. **Conclusão:** Entre os artigos selecionados, poucos aprofundaram a relação entre abuso sexual e dissociação, embora o abuso sexual tenha sido citado como uma das causas na maioria deles. Infere-se, portanto, que a causa de transtorno dissociativo está relacionada aos abusos e traumas consequentes ocorridos na infância e que, por vezes, o indivíduo pode ter consciência ou não da psicopatologia. Assim, é evidente a importância de terapias voltadas ao trauma na infância, e mostra-se necessária a realização de estudos mais direcionados.

Sexualidade

P0479

Perfil das comorbidades clínicas que cursam com disfunção erétil e avaliação da satisfação sexual masculina: estudo transversal em ambulatório de andrologia de hospital geral

A.S. Gonçalves

Instituto de Saúde Mental (ISM), DF, Brasil

Introdução: A disfunção erétil (DE) não constitui doença, é manifestação sintomatológica de patologias isoladas ou associadas. O estudo dessas causas contribui para melhor assistência dos homens com disfunção sexual. **Metodologia:** Estudo transversal realizado em ambulatório de andrologia durante 4 meses. Avaliaram-se 34 pacientes por meio de instrumentos [Quociente Sexual Masculino (QSM) e Inventário de Depressão de Beck (Beck Depression Inventory – BDI)] e analisaram-se prontuários. **Resultados:** A idade média da amostra equivaleu a 56,71 anos, com variação de 32 a 75 anos, com desvio padrão (DP) = 12,43. Na amostra, quatro sujeitos (11,76%) eram etilistas, seis (17,64%) apresentavam antecedente de etilismo, e oito (23,35%), antecedente de tabagismo. Entre os 34 participantes, quatro (11,76%) apresentavam história de infarto agudo do miocárdio. A prevalência da DE associada a fatores vasculogênicos equivaleu a 70,58%. Entre os 34 pacientes com DE, houve 13 (38,23%) diabéticos, nove (26,47%) casos de prostatectomia, dois (5,88%) de cirurgias pélvicas, quatro (11,76%) de doença de Peyronie e três (8,82%) de traumas uretrais. Os seguintes diagnósticos ocorreram na prevalência de 1 caso (2,94%): trauma peniano, fibrose de corpo cavernoso, leucemia, laminectomia, prostatite e bexiga neurogênica. O valor médio de BDI equivaleu a 13,26, com DP = 10,64. A média aritmética do QSM 2x desses pacientes equivaleu a 50,7 (pontuação máxima = 100), correspondendo ao desempenho/satisfação sexual regular. No quesito desempenho sexual, a pontuação média equivaleu a 11,55 (pontuação máxima = 25) e DP = 5,07. O domínio confiança/satisfação pontuou 10,9 (pontuação máxima = 20), com DP = 6,54. A sintonia do casal equivaleu a 3,42 (pontuação máxima = 5) e DP = 1,85. A satisfação sexual encontra-se reduzida em cerca de 50% da pontuação máxima de QSM. A avaliação da DE é de suma importância, visto o impacto que essa condição desempenha na qualidade de vida do indivíduo.

Sexualidade

P0504

Análise de correlação entre os instrumentos Inventário de Depressão de Beck e Quociente Sexual Masculino

A.S. Gonçalves

Instituto de Saúde Mental (ISM), DF, Brasil

Introdução: A disfunção sexual (DS), um problema de saúde pública, é deflagrada e/ou agravada pela depressão. O presente estudo pesquisou correlação entre os instrumentos Inventário de Depressão de Beck (Beck Depression Inventory – BDI) e Quociente Sexual Masculino (QSM). **Metodologia:** Estudo transversal realizado em ambulatório de andrologia durante 4 meses. Participaram 40 pacientes diagnosticados com DS. Houve análise de prontuários e preenchimento dos instrumentos QSM e BDI. **Resultados:** A idade média da amostra equivaleu a 55,95 anos, com variação de 27 a 75 anos, cujo desvio padrão (DP) equivaleu a 12,45. Os casos de ejaculação precoce (EP) corresponderam a nove homens (22,5%), cuja idade média foi de 58,33 anos. Apenas três sujeitos com EP (33,33%) também apresentavam disfunção erétil (DE); seis participantes tinham apenas o diagnóstico de EP. A prevalência de DE foi de 85% (34 casos); todos tinham comorbidades, e somente quatro participantes apresentavam apenas diagnósticos comórbidos de hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) e/ou dislipidemia (DLP). Entre os casos de DE, nove indivíduos (26,47%) sofreram prostatectomia; 13 (38,23%) apresentavam DM; 11 (28,94%) tinham HAS e DM. Houve 24 casos (70,58%) associados a condições clínicas com maior prevalência de DE, como cirurgia urológica, lesão medular e trauma peniano. **Conclusão:** O estudo é adequado, portanto, para avaliação de DS associada a comorbidades que cursam com prejuízo da função sexual. Visto que a amostra não é de pacientes com transtornos de humor, o valor de ponto de corte considerado no BDI foi maior que 20. O valor médio de BDI equivaleu a 13,3 (DP = 11,02). A média dos valores de QSM 2x foi igual a 65, que significa boa satisfação sexual (DP = 7,64). Os valores médios e DP dos domínios 1, 2 e 3 do QSM foram, respectivamente, 16,66 e 3,63; 12 e 3,92; 3,83 e 1,06. O valor do coeficiente de Pearson para a relação BDI/QSM foi < 0,1. Considera-se, portanto, que a DS dos pacientes desta amostra não apresentou o componente psíquico como fator relevante para prejuízo da função sexual.

Social e Comunitária

P0265

Aspectos psicossociais dos familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer

F.A. Melo; L.C. Neves; L.M. Braña; M.P. Ribeiro; P.A.S. Rodrigues

Faculdade Barão do Rio Branco, AC, Brasil

Objetivo: Descrever o impacto psicossocial na vida dos familiares cuidadores de idosos com a doença de Alzheimer (DA). **Método:** Revisão sistemática de artigos do banco de dados SciELO. **Resultados:** A DA é responsável por mais da metade dos quadros de demência existentes no Brasil e provoca um declínio progressivo e global das funções cognitivas. Poucas pessoas estão preparadas para lidar com a responsabilidade de cuidar de um idoso com DA, pois existe um desconhecimento sobre a doença e fatores a ela associados. Geralmente, um único familiar é eleito como responsável e não conta com a ajuda de outros entes, provocando uma sobrecarga emocional. Vale ressaltar que esses cuidadores estão mais propensos a ter sintomas psiquiátricos, problemas de saúde e conflitos familiares, como distanciamento emocional entre cônjuges, disfunção física ou emocional em um deles e projeção do problema em um ou mais de seus filhos, quando comparados àqueles cuidadores que trabalham com idosos sem DA. Com o decorrer dos anos, o cuidador do paciente com DA tende a desencadear uma série de impactos negativos, de classe objetiva e subjetiva, ocasionando o declínio da qualidade de vida, no qual poderá experimentar sensações de cansaço, depressão, ansiedade, solidão e aprisionamento a um papel e a tarefas que competem fortemente com o que antes tinha liberdade de fazer, acarretando maior uso de psicotrópicos e provocando dilemas e conflitos interpessoais. **Conclusão:** Diante do contexto, a DA é considerada uma doença familiar que gera inúmeros impactos psicossociais. Com isso, há a importância de maior atenção dos profissionais de saúde em relação à orientação e ao encaminhamento desses indivíduos a serviços que possam lhe prestar atendimento e esclarecimento adequados, além de programas educacionais, treinamento do cuidador e suporte psicológico, a fim de melhorar a qualidade de vida do idoso e do cuidador.

Suicídio

P0155

Saúde mental e satisfação com a vida: um estudo sobre os fatores de risco para o suicídio entre estudantes de medicina e médicos

R.C. Araujo; P.S. Silveira

Universidade Católica de Petrópolis (UCP), RJ, Brasil

A formação e a atividade laboral médica expõem tanto os estudantes de medicina como os médicos a experiências de estresse, tornando-os vulneráveis a distúrbios emocionais e a sintomas depressivos, além dos fatores associados. O presente estudo objetivou investigar a prevalência de comportamentos de risco para o suicídio e a satisfação com a vida dos estudantes de medicina e médicos de Petrópolis e Teresópolis (RJ). Trata-se de uma pesquisa de levantamento com abordagem quantitativa, que utilizou como instrumentos de coleta *online*: questionário sociodemográfico; questionário de rastreamento populacional para depressão (Patient Health Questionnaire-9 – PHQ-9); questionário da Organização Mundial de Saúde para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test – ASSIST); Escala de Satisfação com a Vida (ESV); e Escala de Esperança de Herth (EEH). Totalizaram-se 105 questionários válidos, compostos de acadêmicos (92,4%) e médicos (7,6%); 75,2% da amostra era formada por mulheres e 24,8% por homens, sendo a maioria com idade entre 18 e 24 anos (75,2%), solteira (84,7%), sem filhos (91,4%) e sem nenhuma renda mensal (62,9%). Um total de 78,1% já consumiu bebidas alcoólicas; 32,4%, maconha; 30,5%, derivados do tabaco; 13,3%, anfetaminas e/ou *ecstasy*; 12,4%, inalantes; 9,5%, alucinógenos; 8,6%, hipnóticos e/ou sedativos; 2,9%, opioides; 1%, cocaína e/ou crack; e 20% nunca utilizaram nenhuma substância. A prevalência sintomática da depressão na amostra (69,5%) foi superior à encontrada na população geral e semelhante à encontrada na mesma população. Quanto às ideias suicidas, 21,9% já pensaram pelo menos uma vez ou todos os dias; 51,4% referiram nunca ter recorrido a nenhum tipo de tratamento psicológico. Devido à alta prevalência encontrada, a atenção à saúde mental e a criação de estratégias para identificação e intervenção precoce fazem-se necessárias, contribuindo, assim, para preservação da vida.

Suicídio

P0341**Principais causas de depressão e suicídio em estudantes de medicina****A.C. Nascimento; L.A. Diniz; K.A. Medeiros; J.R.P. Santana; J.A. Vieira; Z.N.M. Morais; E.P. Lima**

Universidade Federal do Cariri (UFCA), CE, Brasil

Introdução: De acordo com a OMS, mais de 800 mil pessoas se suicidam anualmente. Nos casos dos estudantes de medicina, 28% são afetados pela depressão e estão em um risco maior em comparação a estudantes de outros cursos. Isso se deve ao acesso facilitado a substâncias perigosas, carga de estudos exorbitante, competição entre os acadêmicos e não saber lidar com a morte. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi enumerar as causas que levam os estudantes de medicina a terem depressão e a cometerem suicídio. **Método:** Revisão sistemática da literatura do período de 1º de janeiro de 2012 a 25 de março de 2018 na base de dados MEDLINE. Os descritores utilizados foram *depression* (Medical Subject Headings – MeSH) e *students medical* (MeSH). Foram encontrados 37 arquivos, dos quais oito foram incluídos por estarem diretamente relacionados com o tema. **Resultados:** Alunos que moram longe do núcleo familiar estão mais propensos a desenvolver depressão. Os estudantes de medicina mais jovens apresentam maior probabilidade de depressão grave do que os mais velhos, mostrando que o risco de sintomas depressivos aumenta em 10% a cada ano mais jovem que o estudante entra na universidade. Isso ocorre porque os mais novos têm uma dificuldade maior para lidar com a rotina estressante, preocupação com o desempenho acadêmico e com os novos desafios da universidade. Outro achado importante foi a vergonha de se dizer que se tem depressão nas escolas de medicina, por medo de seus colegas acharem que será menos competente. A negação da doença e o estigma de uso de serviços psiquiátricos ainda são relevantes no contexto. Por fim, deve-se levar em consideração que a depressão em estudantes de medicina, em longo prazo, mostra que se formam profissionais menos empáticos. **Conclusão:** Para fins preventivos, os serviços de saúde mental da universidade deveriam ministrar, para os calouros, palestras para prevenção e tratamento da depressão, além do combate ao estigma dos serviços psiquiátricos.

Suicídio

P0415**Ideação suicida em alunos universitários****D.N. Pessoa; C.J.G. Silva; C.C.A. Guedes; R.V. Rodrigues**

Universidade Federal de Rondônia (UNIR), RO, Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de pensamentos relacionados ao desejo de acabar com a própria vida, bem como a concomitante análise de perguntas que investigam parâmetros acerca da saúde mental dos alunos em questão. **Método:** Trata-se de uma pesquisa que utiliza o método descritivo e observacional comparativo, onde foram utilizados questionários para a coleta de dados de um n amostral de 352 alunos de todos os cursos de graduação do campus de Porto Velho da Universidade Federal de Rondônia. Para a organização e averiguação dos dados coletados, foi realizada a análise estatística a partir da tabulação das informações obtidas através do *software* Statistical Package for the Social Sciences. **Resultados:** A pesquisa foi realizada entre os alunos matriculados no ano de 2017 na universidade. Entre os entrevistados, 54% (n = 190) eram do sexo feminino e possuíam uma idade média de 23 anos. Os acadêmicos responderam a diversas perguntas que tinham a finalidade de encontrar perfis de comportamento depressivo ou até mesmo suicida. Aproximadamente 36% (n = 126) relataram sentir-se tristes ultimamente; 15,6% (n = 55) sentem-se pessoas inúteis e sem préstimo; e cerca de 10% declararam sentir-se incapazes de desempenhar um papel útil na vida. Contudo, como dado mais preocupante, por volta de 9% (n = 31) relataram ter a ideia de acabar com a própria vida. **Conclusões:** Os dados expostos são alarmantes, visto que o suicídio é a segunda maior causa de morte para a faixa etária em pauta, segundo relatório sobre suicídio publicado pela Organização Mundial da Saúde em 2014. Fatores como pressão exercida pelos professores, competitividade entre colegas de classe e exacerbada cobrança podem contribuir para esse quadro no ambiente acadêmico. É imprescindível que essa temática seja discutida de forma mais enérgica dentro das universidades e que as mesmas procurem estar cientes da saúde mental de seus alunos para que possam intervir nessa problemática.

Suicídio

P0441

Suicídio na população transexual: uma revisão sistemática

E.F. de Moura Filho; I.P.S. Almeida; P.B.F. Sousa; L.W.L. de Moura; T.L.B. Gomes; M. França

Universidade de Pernambuco (UPE), PE, Brasil

Objetivo: Expor o perfil da vulnerabilidade da saúde mental dos transexuais na população mundial. **Método:** Revisão sistemática realizada na base de dados PubMed, tendo sido aplicado filtro de data de publicação até 5 anos atrás. O descritor utilizado foi *suicide in transgender people*, tendo sido obtidos 70 artigos. Eliminando-se os artigos que não aludiam diretamente ao tema, sobraram 13, sendo estes utilizados na elaboração do trabalho. **Resultados:** Tendências suicidas entre transexuais são consideradas altas comparadas com a população geral: alguns estudos apontam que mais da metade dos transgêneros terá algum nível de ideação suicida ao longo da vida. Mesmo com a hormonioterapia e/ou cirurgia de redesignação de sexo, as pessoas transexuais possuem maior ideação suicida que a população ampla. Assim, admite-se que existam outros fatores além da disforia de gênero (angústia com o sexo nativo) que contribuam para o aumento do risco de suicídio em grupos transexuais. Com isso, o modelo de estresse minoritário, sofrido por grupos estigmatizados, aplica-se muito bem a essa população. Fatores como abusos físicos, sexuais e psicológicos, sentimento de solidão, falta de apoio familiar e ter menos de 25 anos são fatores de risco para o ato suicida nesse grupo. A não aceitação pela sociedade e pela família acaba agravando a autoestima dos transexuais e com frequência leva à depressão, à ansiedade e ao abuso de substâncias, aumentando o risco de suicídio. Por outro lado, os estudos apontam que apoio de família e amigos, autoaceitação, contato com outros transexuais, ter no documento o nome do gênero expresso e ter o processo de transição de gênero completo são fatores protetores. **Conclusão:** Com isso, é visível a suscetibilidade desse grupo minoritário, não apenas devido à disforia de gênero, mas também por conta da estigmatização social e da falta de apoio familiar. Portanto, são necessários o desenvolvimento de intervenções em grupo voltadas para as famílias de indivíduos transexuais e uma maior realização de debates em centros de educação e projetos de inclusão.

Suicídio

P0511

Efeitos Werther e Copycat: uma revisão da literatura acerca do suicídio imitativo

L.B.S.M. Costa; L.C.A. Vanderley; K.N. Chaves; R.D. Luz

Centro Universitário Tiradentes (Unit), AL, Brasil

Introdução: Há evidências na literatura de que eventos suicidas de grande repercussão podem levar a comportamentos imitativos. O presente trabalho revisa estudos que descrevem a influência da mídia no aumento numérico de suicídios em certa população, bem como analisa o aumento do risco de suicídio nos grupos expostos ao suicídio de alguém com quem mantinham relação pessoal. **Objetivo:** Analisar a relação descrita na literatura entre determinados eventos suicidas e o subsequente aumento numérico de suicídios na população correlata. **Método:** Foram selecionadas publicações dos últimos 7 anos (2011-2018) na base de dados PubMed. **Resultados:** O suicídio imitativo recebe descritores desde a década de 1970, quando a contribuição da sugestão para o aumento numérico de eventos suicidas foi chamada de efeito Werther, devido ao personagem literário de Goethe, que, na narrativa, tirou a própria vida por amor, gerando, à época, suicídios de jovens de sexo e faixa etária semelhantes na Europa. Copycat, do inglês, surge na literatura criminológica quando certo evento de grande repercussão é seguido por uma série de ocorrências similares. Um estudo realizado na Coreia do Sul constatou que, no decorrer da primeira semana que sucedeu eventos suicidas de celebridades, houve aumento da taxa de suicídios na população. Um estudo realizado no Reino Unido, com cerca de 500 adultos impactados pelo suicídio de alguém próximo, revelou que 26% normalizaram o suicídio, que passou de temido a justificável. **Conclusão:** Pode-se afirmar a relação entre o conhecimento de um evento suicida impactante e os suicídios imitativos com base nos dados epidemiológicos, uma vez que há identificação pessoal ou relação íntima com o suicida primário. A literatura carece de estudos prospectivos que examinem a relação do suicídio imitativo com patologias mentais pré-existentes e fatores socioeconômicos, necessários para identificação dos grupos de risco e intervenção efetiva na prevenção.

Tema Oficial do Congresso

P0202

Análise descritiva das internações judiciais compulsórias em um hospital psiquiátrico de Minas Gerais

M.V. Barros; C.E.L. Vidal; M.E.V. Pinto

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena – Fhemig, MG, Brasil

Introdução: Internações hospitalares compulsórias se mantêm como rotina em hospitais psiquiátricos. Por ser uma interface entre o direito e a medicina, o assunto é campo de intenso debate. **Objetivo:** Expor as características demográficas e diagnósticas desses pacientes. **Método:** Análise descritiva de dados das internações judiciais compulsórias do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena entre 2002 e 2017. **Resultado:** Os dados apontam para uma relação entre homens e mulheres de 3:1. A idade média no momento da internação foi de 35 anos (homens = 32; mulheres = 40). O uso de múltiplas drogas, álcool e a esquizofrenia figuram entre as mais prevalentes condições. Somados os transtornos por uso de substância, correspondem a 59% das internações compulsórias. O tempo de internação é significativamente aumentado, com média de 244 dias de permanência, contra 17,7 dias nas internações não judiciais. O coeficiente de determinação ($R^2 = 0,40$), mesmo não sendo elevado, indicou tendência crescente e estatisticamente significativa ($p = 0,019$) para as internações judiciais no período. Para as demais internações, não foi observada tendência temporal de crescimento. **Conclusão:** Percebe-se o uso recorrente das internações judiciais como intervenção em pacientes com transtornos de substâncias. Considerando os modernos modelos de tratamento que enfocam a mudança do contexto social e a melhoria das redes de apoio às pessoas adictas, a eficácia em longo prazo das internações é questionável. O objetivo de uma internação psiquiátrica deve ser a estabilização das crises agudas; no entanto, o tempo de permanência exageradamente aumentado aventa a possibilidade de que a estabilização do quadro não seria o objetivo final dessas internações, uma vez que tal duração não se justifica do ponto de vista médico. Dificuldades de diálogo entre a equipe assistencial e o poder judiciário, escassez de vagas em hospitais de custódia ou insuficiência das redes de atenção psicossocial figuram entre os possíveis fatores que contribuem para esse quadro.

Transcultural

P0266

Primeiro episódio psicótico e imigração: uma revisão bibliográfica sobre correlações

L.R. Hardt; C.A.P. Santos; M.F. Figueiredo; A.B. Paschoal; M.A. Benini Jr.; R.V. Krentz; R.R. Uchida

Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática da literatura para estabelecer as correlações entre imigração e primeiro episódio psicótico (PEP). **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática no banco de dados PubMed com os termos *first episode psychosis AND immigrants*. **Resultados:** Foram encontrados 29 artigos em uma busca inicial. Destes, foram selecionados sete artigos que corresponderam aos critérios de inclusão da revisão sistemática. Nesses artigos, pode ser observado: que a imigração é um fator de risco para a psicose; que a duração do período entre o início do quadro e a busca por tratamento teve correlação positiva com o início das aulas escolares; que o risco de PEP manteve-se igual entre a primeira e a segunda geração de imigrantes; que a taxa de não aderência ao tratamento foi igual entre imigrantes e população local (apesar de os motivos serem diferentes); e que o desfecho clínico foi semelhante quando a aderência ao tratamento foi observada. **Conclusão:** Pode-se observar uma correlação entre imigração e PEP, sendo um tema altamente relevante na realidade mundial e nacional atual, necessitando-se de novos e mais amplos estudos nessa área.

Violência

P0131

A percepção materna da vitimização por *bullying* em adolescentes

M.A. Vieira; J.J. Mari; J.A. Ronning; I.A. Bordin

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), SP, Brasil

Introdução: O impacto negativo da violência escolar (*bullying*) na adolescência tem sido cada vez mais reconhecido mundialmente. As vítimas do *bullying* escolar na infância ou adolescência correm o risco de ter consequências negativas em curto e longo prazo, tais como: depressão, ansiedade, tentativa de suicídio, baixa autoestima, delinquência e baixo desempenho escolar. Quando os pais estão conscientes das experiências de vitimização de seus filhos e reconhecem suas possíveis consequências nocivas, podem ajudá-los a parar o *bullying* através de estratégias eficazes. **Objetivos:** Identificar os fatores que podem influenciar e modificar a intensidade da associação entre a autopercepção do adolescente de sua condição de vítima de *bullying* e a percepção materna da vitimização de seu filho ou filha por *bullying*. **Métodos:** Esse estudo transversal foi conduzido na cidade de Itaboraí (RJ), com amostra populacional de 669 adolescentes (11-15 anos) que frequentavam escola. Entrevistadores treinados aplicaram questionários padronizados semiestruturados nos adolescentes e suas respectivas mães. **Resultados:** Os resultados do estudo sugerem que adolescentes ansiosos e/ou depressivos tendem a esconder suas experiências de vitimização, enquanto aqueles sem problemas clínicos de internalização se comunicam melhor com a mãe sobre a vitimização. Uma vez que a baixa escolaridade materna é um indicador de baixo nível socioeconômico e a pobreza envolve múltiplos estressores, as mães com menos de 8 anos de escolaridade podem estar mais propensas a interpretar a vitimização por *bullying* como uma ocorrência comum. **Conclusão:** É necessário aumentar a conscientização dos pais sobre a ocorrência e as possíveis consequências negativas da vitimização por *bullying* escolar. Também é importante que as intervenções incluam um esforço para favorecer o desenvolvimento de interações mãe/filho saudáveis e uma melhor comunicação entre pais e filhos, especialmente entre as famílias de adolescentes ansiosos e/ou depressivos.

Violência

P0384

Violência contra crianças e adolescentes: o impacto do uso de substâncias lícitas e ilícitas nas relações intrafamiliares

J.F. Oliveira; M.R.S. Silva; A.M. Santos; M.M. Ziebell; L.L.T. Lopes

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), RS, Brasil

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes e o uso de substâncias lícitas e ilícitas em um município localizado no sul do país. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir da análise documental dos boletins de ocorrência registrados entre janeiro de 2016 e fevereiro de 2018 em um serviço de proteção à criança e ao adolescente de um município localizado no sul do Brasil. Para análise dos dados, foram realizados o teste qui-quadrado e o teste exato de Fisher através da utilização do *software* estatístico STATA 14.0. **Resultados:** Foram identificadas 92 ocorrências de violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes no período. Destas, 51 (55,4%) foram praticadas por indivíduos do sexo masculino, com média de idade de 32,85±9,67 anos; 60 (65,2%) eram referentes a agressão física e lesão corporal, e 71 (77,7%) eram praticadas pelos pais ou pelo seu respectivo companheiro ($p = 0,02$), justamente por quem deveria proteger essa criança ou adolescente. Em relação ao uso de substâncias lícitas e ilícitas, os resultados apontam uma prevalência de 17,4% de usuários de substâncias psicoativas entre os que praticavam a violência contra criança ($p = 0,04$), evidenciando que o uso dessas substâncias pode representar um grave problema nas relações intrafamiliares e um importante fator a ser trabalhado pelo profissional nas famílias. **Conclusões:** O impacto traumático que a violência causa nas crianças e adolescentes pode trazer diversas consequências para os mesmos, incluindo o desencadeamento de transtornos mentais e problemas sociais. Assim, o desenvolvimento de programas preventivos e políticas públicas que visem intervir em problemáticas relacionadas à violência intrafamiliar e ao uso de substâncias psicoativas pode ser uma medida eficaz para a prevenção da violência contra crianças e adolescentes.

PARTICIPE DE SORTEIOS EXCLUSIVOS TODA SEMANA

ACESSE NOSSA NEWSLETTER

Associado, toda semana realizamos sorteios através da nossa newsletter. Concorra a livros, cursos e inscrições de eventos em todo o Brasil!



ÍNDICE DE AUTORES

A

Abatti M.

P0195

Avaliação de marcadores gliais e da enzima indoleamina 2, 3-dioxigenase em modelo animal de privação materna, S29

Acero P.H.C.

P0179

Percepção de estudantes de medicina sobre conceitos em saúde mental, S16

Afonso A.C.

P0282

Efeitos comportamentais da melatonina em ratos Wistar submetidos a modelo animal de esquizofrenia com administração de cetamina, S44

Aguiar L.A.

P0394

Comparação de cessação tabágica entre mulheres em pré e pós-menopausa, S10

Alcantara M.V.P.

P0201

Aspectos neurobiológicos e biomarcadores no estresse e transtorno depressivo maior, S29

Almeida E.H.S.

P0372

Políticas de atenção à saúde da comunidade LGBT, S40

Almeida I.P.S.

P0441

Suicídio na população transexual: uma revisão sistemática, S51

Alves A.C.R.

P0342

Taxa de internação por esquizofrenia e suas variantes no Brasil, S19

Alves A.G.G.

P0201

Aspectos neurobiológicos e biomarcadores no estresse e transtorno depressivo maior, S29

Alves G.S.

P0421

Eventos traumáticos precoces em pacientes com esquizofrenia ou transtorno afetivo bipolar: um estudo seccional ambulatorial, S15

Alves H.N.P.

P0093

Níveis de evidência das medicações de segunda escolha no transtorno por uso de álcool: uma revisão, S7

Alves L.P.C.

P0453

Perfil sociodemográfico de menores infratores e preditores de conduta homicida, S20

Amaral M.S.P.

P0505

Investigação de depressão e risco de suicídio em pacientes com HIV e sua associação com linfócitos T CD4 e carga viral, S6

Amorim J.C.

P0272

Uso de substâncias psicoativas na gestação: uma janela de oportunidade, S9

Amorim J.G.

P0457

Sintomatologia de transtorno de estresse pós-traumático em vítimas de abuso sexual infantil, S23

Andrade L.P.L.S.

P0314

Construindo narrativas médicas com mães que vivenciaram a perda de um filho em ambiente hospitalar, S38

Andrade M.L.

P0193

Prevalência e características da fobia social em estudantes de medicina submetidos à metodologia da aprendizagem baseada em problemas no estado de Sergipe, S17

Andrade R.B.

P0293

Adição à internet em crianças e adolescentes: revisão bibliográfica, S23

Aragão B.J.M.

P0227

Interconsultas psiquiátricas: prevalência de diagnósticos psiquiátricos em um hospital geral em Sobral, Ceará, S25

Aragão R.P.

P0462

Quem estamos atendendo? Perfil epidemiológico de um Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas em Natal (RN), S20

Araújo D.C.

P0209

Prevalência e custos dos transtornos mentais por uso de álcool para o sistema público de saúde em uma capital do Nordeste, S17

P0251

Avaliação da qualidade do sono dos internos de medicina da cidade de Aracaju (SE), S26

P0230

Estresse e qualidade de vida de policiais militares no estado de Sergipe, S37

Araújo M.K.

P0382

O uso de estimulação cerebral profunda no tratamento de anorexia nervosa: uma revisão sistemática, S31

P0231

A eficácia do uso de quetaminas na depressão unipolar resistente ao tratamento avaliada pela Escala de Depressão de Montgomery-Asberg: uma revisão sistemática de estudos clínicos randomizados, S43

P0458

Alimentação rica em antocianinas e seu efeito promissor para o tratamento de depressão: uma revisão sistemática, S45

Araujo R.C.

P0155

Saúde mental e satisfação com a vida: um estudo sobre os fatores de risco para o suicídio entre estudantes de medicina e médicos, S49

Arruda M.G.

P0293

Adicção à internet em crianças e adolescentes: revisão bibliográfica, S23

Arsego B.E.

P0505

Investigação de depressão e risco de suicídio em pacientes com HIV e sua associação com linfócitos T CD4 e carga viral, S6

P0491

Influência da impulsividade na manutenção da abstinência do álcool, S13

Aucélio A.C.C.

P0170

Avaliação clínica do potencial evocado de longa latência em portadores de TDAH, S28

P0181

Perfil clínico e eletroencefalográfico dos pacientes portadores de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no Hospital Universitário de Brasília, S37

Aucélio C.N.

P0170

Avaliação clínica do potencial evocado de longa latência em portadores de TDAH, S28

P0172

Análise do potencial evocado auditivo de longa latência (P300) como indicador de comprometimento da atenção na criança e adolescente com epilepsia, S36

P0181

Perfil clínico e eletroencefalográfico dos pacientes portadores de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no Hospital Universitário de Brasília, S37

Augusto P.S.A.

P0285

Eficácia da vacina UFMG-VAC4N2 na produção de anticorpos anticocaína em camundongos Balb/c, S46

Azevedo N.S.

P0227

Interconsultas psiquiátricas: prevalência de diagnósticos psiquiátricos em um hospital geral em Sobral, Ceará, S25

Azevedo R.C.S.

P0272

Uso de substâncias psicoativas na gestação: uma janela de oportunidade, S9

B

Baptista M.C.

P0478

Alterações de neuroimagem em pacientes com transtornos depressivos: uma revisão sistemática, S30

Barbosa H.J.M.

P0462

Quem estamos atendendo? Perfil epidemiológico de um Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas em Natal (RN), S20

Barbosa I.F.

P0136

Panorama do transtorno de estresse pós-traumático em pacientes em unidade de terapia intensiva, S24

Barbosa M.T.

P0203

A influência da idade, gênero e escolaridade na fenomenologia de sintomas depressivos em indivíduos deprimidos com 75+ anos de idade: estudo Pietà, S46

Barbosa T.C.G.

P0058

Relação entre *mindfulness* e transtorno de personalidade *borderline*: uma revisão sistemática da literatura, S31

Baroni G.V.

P0146

Risco de suicídio, temperamento e sono em pacientes com epilepsia refratária, S28

Barros J.G.N.

P0448

O perfil epidemiológico de óbitos por suicídio na população adolescente e juvenil no Brasil de 2011 a 2015, S19

Barros M.B.P.H.

P0505

Investigação de depressão e risco de suicídio em pacientes com HIV e sua associação com linfócitos T CD4 e carga viral, S6

Barros M.V.

P0202

Análise descritiva das internações judiciais compulsórias em um hospital psiquiátrico de Minas Gerais, S52

Barros R.B.

P0187

Quetamina como antidepressivo: análise dos benefícios e riscos do tratamento, S42

Barros R.C.M.**P0231**

A eficácia do uso de quetaminas na depressão unipolar resistente ao tratamento avaliada pela Escala de Depressão de Montgomery-Asberg: uma revisão sistemática de estudos clínicos randomizados, S43

P0382

O uso de estimulação cerebral profunda no tratamento de anorexia nervosa: uma revisão sistemática, S31

P0458

Alimentação rica em antocianinas e seu efeito promissor para o tratamento de depressão: uma revisão sistemática, S45

Bastos J.M.G.A.**P0264**

Fatores percebidos como obstáculo ao tratamento de pacientes no ambulatório de psiquiatria do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, S3

Batista M.C.B.**P0264**

Fatores percebidos como obstáculo ao tratamento de pacientes no ambulatório de psiquiatria do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, S3

Batistella M.L.**P0101**

Síndrome neuroléptica maligna associada ao uso de paliperidona de depósito: um relato de caso, S41

Beckhauser H.**P0298**

Perfil clínico e psicológico de gestantes usuárias de crack internadas em hospital de referência em Porto Alegre: uma série de seis casos, S9

Belmonte-de-Abreu P.S.**P0167**

Alterações no hemograma e interações medicamentosas em pacientes ambulatoriais com esquizofrenia usuáries de clozapina, S42

Benini Jr M.A.**P0180**

Custo-benefício da interconsulta psiquiátrica em hospital geral: uma revisão sistemática, S25

P0266

Primeiro episódio psicótico e imigração: uma revisão bibliográfica sobre correlações, S52

Bermudes H.N.**P0190**

Rastreio de transtornos psiquiátricos em ambulatório de pericultura da zona sul de São Paulo, S22

Bernardes M.M.**P0382**

O uso de estimulação cerebral profunda no tratamento de anorexia nervosa: uma revisão sistemática, S31

P0231

A eficácia do uso de quetaminas na depressão unipolar resistente ao tratamento avaliada pela Escala de Depressão de Montgomery-Asberg: uma revisão sistemática de estudos clínicos randomizados, S43

P0458

Alimentação rica em antocianinas e seu efeito promissor para o tratamento de depressão: uma revisão sistemática, S45

Bertoluci M.C.**P0162**

Um estudo da personalidade de usuáries de substâncias psicoativas em atendimento em um ambulatório especializado: resultados preliminares, S35

Bettega R.**P0475**

Internação compulsória: aspectos éticos e vivência, S12

Bezerra H.S.M.**P0469**

Caracterização do perfil farmacoterapêutico dos pacientes com transtorno afetivo bipolar em ambulatório especializado, utilizando o afetivograma como ferramenta de mapeamento do humor, S45

Bisol L.W.**P0146**

Risco de suicídio, temperamento e sono em pacientes com epilepsia refratária, S28

Bittar N.A.**P0342**

Taxa de internação por esquizofrenia e suas variantes no Brasil, S19

Blaas I.K.**P0101**

Síndrome neuroléptica maligna associada ao uso de paliperidona de depósito: um relato de caso, S41

Blehm S.C.**P0153**

O estabelecimento do vínculo materno-infantil de usuáries de substâncias psicoativas: uma revisão sistemática da literatura, S8

Boff A.A.**P0475**

Internação compulsória: aspectos éticos e vivência, S12

Bonfim O.P.B.**P0255**

O tratamento de transtornos psiquiátricos está recebendo a devida atenção no Brasil? Um estudo acerca dos valores gastos pelo Estado com a especialidade no sistema de saúde público na última década, S39

Bononi A.L.A.**P0372**

Políticas de atenção à saúde da comunidade LGBT, S40

Bordin I.A.

P0131

A percepção materna da vitimização por *bullying* em adolescentes, S53

Bosch R.

P0133

Intervenção comunitária sobre demências em líderes formais e representantes da saúde pública vinculada ao idoso, S26

Botelho A.C.

P0362

Eficácia da terapia cognitiva processual, da ativação comportamental e de antidepressivos no tratamento do transtorno depressivo maior: um ensaio clínico randomizado, S39

Botelho G.J.A.

P0366

Diagnóstico, conduta e comorbidades psiquiátricas em pacientes com crise não epilética psicogênica: revisão de literatura, S14

Braga C.P.

P0448

O perfil epidemiológico de óbitos por suicídio na população adolescente e juvenil no Brasil de 2011 a 2015, S19

Braña L.M.

P0265

Aspectos psicossociais dos familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer, S49

Brancaglioni M.Y.M.

P0336

Prevalência de suicidabilidade em mulheres que fazem acompanhamento pré-natal no Hospital das Clínicas de Belo Horizonte da Universidade Federal de Minas Gerais, S38

Brandão E.A.

P0336

Prevalência de suicidabilidade em mulheres que fazem acompanhamento pré-natal no Hospital das Clínicas de Belo Horizonte da Universidade Federal de Minas Gerais, S38

Brandolim I.

P0505

Investigação de depressão e risco de suicídio em pacientes com HIV e sua associação com linfócitos T CD4 e carga viral, S6

Brito A.C.G.

P0136

Panorama do transtorno de estresse pós-traumático em pacientes em unidade de terapia intensiva, S24

Brito C.C.S.

P0366

Diagnóstico, conduta e comorbidades psiquiátricas em pacientes com crise não epilética psicogênica: revisão de literatura, S14

P0201

Aspectos neurobiológicos e biomarcadores no estresse e transtorno depressivo maior, S29

Brito M.E.C.

P0480

A mente do lobo e da borboleta – complicações psiquiátricas no paciente portador de lúpus eritematoso sistêmico, S6

C

Caiado-Vencio R.

P0382

O uso de estimulação cerebral profunda no tratamento de anorexia nervosa: uma revisão sistemática, S31

P0231

A eficácia do uso de quetaminas na depressão unipolar resistente ao tratamento avaliada pela Escala de Depressão de Montgomery-Asberg: uma revisão sistemática de estudos clínicos randomizados, S43

Caixeta L.F.

P0098

Demência no transtorno bipolar: impacto do tempo de doença bipolar, tipo, número de crises e tratamento, S35

P0114

Tratamento de paciente com transtorno bipolar e desfecho demencial, S36

Cajuella A.S.A.

P0476

Eletroconvulsoterapia de manutenção: uma revisão da literatura dos últimos 10 anos, S33

Campos P.T.S.

P0342

Taxa de internação por esquizofrenia e suas variantes no Brasil, S19

Caramelli P.

P0203

A influência da idade, gênero e escolaridade na fenomenologia de sintomas depressivos em indivíduos deprimidos com 75+ anos de idade: estudo Pietà, S46

Carvalho C.

P0362

Eficácia da terapia cognitiva processual, da ativação comportamental e de antidepressivos no tratamento do transtorno depressivo maior: um ensaio clínico randomizado, S39

Carvalho L.H.F.

P0298

Perfil clínico e psicológico de gestantes usuárias de crack internadas em hospital de referência em Porto Alegre: uma série de seis casos, S9

Castro Alves L.C.

P0263

Síndrome de *burnout*: qual a prevalência nos residentes de psiquiatria?, S18

Castro B.M.A.

P0401

O papel da ondansetrona na psiquiatria hoje, S44

Castro G.S.**P0382**

O uso de estimulação cerebral profunda no tratamento de anorexia nervosa: uma revisão sistemática, S31

P0231

A eficácia do uso de quetaminas na depressão unipolar resistente ao tratamento avaliada pela Escala de Depressão de Montgomery-Asberg: uma revisão sistemática de estudos clínicos randomizados, S43

P0458

Alimentação rica em antocianinas e seu efeito promissor para o tratamento de depressão: uma revisão sistemática, S45

Castro S.C.C.**P0146**

Risco de suicídio, temperamento e sono em pacientes com epilepsia refratária, S28

Cavalcanti H.A.F.**P0093**

Níveis de evidência das medicações de segunda escolha no transtorno por uso de álcool: uma revisão, S7

Celeri E.H.R.V.C.**P0191**

Polimorfismos do gene do receptor D2 de dopamina e comportamentos externalizantes em crianças e adolescentes, S21

Ceresér K.M.M.**P0167**

Alterações no hemograma e interações medicamentosas em pacientes ambulatoriais com esquizofrenia usuários de clozapina, S42

Cezar D.D.L.F.**P0448**

O perfil epidemiológico de óbitos por suicídio na população adolescente e juvenil no Brasil de 2011 a 2015, S19

Chaves K.N.**P0511**

Efeitos Werther e Copycat: uma revisão da literatura acerca do suicídio imitativo, S51

Conceição V.O.**P0227**

Interconsultas psiquiátricas: prevalência de diagnósticos psiquiátricos em um hospital geral em Sobral, Ceará, S25

Cordova V.H.S.**P0167**

Alterações no hemograma e interações medicamentosas em pacientes ambulatoriais com esquizofrenia usuários de clozapina, S42

Corrêa H.**P0336**

Prevalência de suicidabilidade em mulheres que fazem acompanhamento pré-natal no Hospital das Clínicas de Belo Horizonte da Universidade Federal de Minas Gerais, S38

Côrtes G.C.**P0209**

Prevalência e custos dos transtornos mentais por uso de álcool para o sistema público de saúde em uma capital do Nordeste, S17

P0230

Estresse e qualidade de vida de policiais militares no estado de Sergipe, S37

Costa B.G.**P0220**

Fatores associados à cognição em pacientes sob hemodiálise de manutenção, S4

Costa J.A.G.**P0469**

Caracterização do perfil farmacoterapêutico dos pacientes com transtorno afetivo bipolar em ambulatório especializado, utilizando o afetivograma como ferramenta de mapeamento do humor, S45

Costa L.B.**P0394**

Comparação de cessação tabágica entre mulheres em pré e pós-menopausa, S10

Costa L.B.S.M.**P0511**

Efeitos Werther e Copycat: uma revisão da literatura acerca do suicídio imitativo, S51

Costanzi S.M.G.**P0507**

Autoestigma em pacientes com esquizofrenia e sua associação com a gravidade da doença, S34

Cursino G.T.**P0275**

Ação coadjuvante de fitoterápicos na redução dos sintomas não dopaminérgicos da doença de Parkinson: revisão sistemática, S43

Czykiel M.S.**P0298**

Perfil clínico e psicológico de gestantes usuárias de crack internadas em hospital de referência em Porto Alegre: uma série de seis casos, S9

P0162

Um estudo da personalidade de usuários de substâncias psicoativas em atendimento em um ambulatório especializado: resultados preliminares, S35

D

da Costa A.J.A.

P0255

O tratamento de transtornos psiquiátricos está recebendo a devida atenção no Brasil? Um estudo acerca dos valores gastos pelo Estado com a especialidade no sistema de saúde público na última década, S39

da Silva M.W.L.A.

P0255

O tratamento de transtornos psiquiátricos está recebendo a devida atenção no Brasil? Um estudo acerca dos valores gastos pelo Estado com a especialidade no sistema de saúde público na última década, S39

da Silva N.T.

P0342

Taxa de internação por esquizofrenia e suas variantes no Brasil, S19

Dalcim M.L.

P0132

Efeito da duloxetine e da pregabalina na hiperalgesia induzida por ligadura do nervo ciático em ratos, S41

Dalgalarrondo P.

P0191

Polimorfismos do gene do receptor D2 de dopamina e comportamentos externalizantes em crianças e adolescentes, S21

Dal-Pizzol F.

P0195

Avaliação de marcadores gliais e da enzima indoleamina 2, 3-dioxigenase em modelo animal de privação materna, S29

Dantas R.L.

P0251

Avaliação da qualidade do sono dos internos de medicina da cidade de Aracaju (SE), S26

de Almeida S.P.

P0255

O tratamento de transtornos psiquiátricos está recebendo a devida atenção no Brasil? Um estudo acerca dos valores gastos pelo Estado com a especialidade no sistema de saúde público na última década, S39

de Andrade N.Q.

P0263

Síndrome de *burnout*: qual a prevalência nos residentes de psiquiatria?, S18

de Castro H.A.

P0190

Rastreio de transtornos psiquiátricos em ambulatório de puericultura da zona sul de São Paulo, S22

de Fátima A.

P0285

Eficácia da vacina UFMG-VAC4N2 na produção de anticorpos anticocaína em camundongos Balb/c, S46

de la Osa M.

P0133

Intervenção comunitária sobre demências em líderes formais e representantes da saúde pública vinculada ao idoso, S26

de Moura Filho E.F.

P0441

Suicídio na população transexual: uma revisão sistemática, S51

de Moura L.W.L.

P0441

Suicídio na população transexual: uma revisão sistemática, S51

de Oliveira I.R.

P0362

Eficácia da terapia cognitiva processual, da ativação comportamental e de antidepressivos no tratamento do transtorno depressivo maior: um ensaio clínico randomizado, S39

de Sousa R.P.D.A.

P0462

Quem estamos atendendo? Perfil epidemiológico de um Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas em Natal (RN), S20

de Souza C.S.

P0255

O tratamento de transtornos psiquiátricos está recebendo a devida atenção no Brasil? Um estudo acerca dos valores gastos pelo Estado com a especialidade no sistema de saúde público na última década, S39

de Souza Neto J.D.

P0255

O tratamento de transtornos psiquiátricos está recebendo a devida atenção no Brasil? Um estudo acerca dos valores gastos pelo Estado com a especialidade no sistema de saúde público na última década, S39

de Souza S.L.

P0115

Tomada de decisão em pacientes com depressão maior: aspectos comportamentais e eletrofisiológicos, S27

P0116

Substratos eletrofisiológicos na depressão maior: estudo da atividade elétrica cerebral usando análise de fontes de localização e Índice de Assimetria do Alfa Frontal, S27

Della Torre O.H.

P0191

Polimorfismos do gene do receptor D2 de dopamina e comportamentos externalizantes em crianças e adolescentes, S21

Dias F.L.C.

P0203

A influência da idade, gênero e escolaridade na fenomenologia de sintomas depressivos em indivíduos deprimidos com 75+ anos de idade: estudo Pietà, S46

Diaz G.**P0133**

Intervenção comunitária sobre demências em líderes formais e representantes da saúde pública vinculada ao idoso, S26

Diniz L.A.**P0457**

Sintomatologia de transtorno de estresse pós-traumático em vítimas de abuso sexual infantil, S23

P0338

Ansiedade como fator desencadeante da reativação da infecção pelo vírus Epstein-Barr, S40

P0341

Principais causas de depressão e suicídio em estudantes de medicina, S50

Donato A.N.A.**P0438**

O uso problemático da internet e sua comorbidade com outros distúrbios psiquiátricos, S12

Drumond J.P.S.**P0118**

Comprometimento do processo de tomada de decisão e da resposta de condutância da pele em indivíduos com dependência de *smartphone*, S7

P0137

Fatores associados à dependência de *smartphone*: uma revisão sistemática da literatura, S8

F**Falcão F.P.****P0421**

Eventos traumáticos precoces em pacientes com esquizofrenia ou transtorno afetivo bipolar: um estudo seccional ambulatorial, S15

Feldmann R.M.**P0475**

Internação compulsória: aspectos éticos e vivência, S12

Fernandes F.A.L.**P0469**

Caracterização do perfil farmacoterapêutico dos pacientes com transtorno afetivo bipolar em ambulatório especializado, utilizando o afetivograma como ferramenta de mapeamento do humor, S45

Fernandes L.A.**P0227**

Interconsultas psiquiátricas: prevalência de diagnósticos psiquiátricos em um hospital geral em Sobral, Ceará, S25

Ferraz N.M.J.**P0406**

A transexualidade na visão psicanalítica: uma revisão da literatura, S14

Ferreira D.B.B.**P0174**

Caracterização demográfica de uma amostra populacional de acadêmicos de medicina numa universidade sergipana: dados quantitativos segundo gênero e orientação sexual, S16

Ferreira F.B.B.**P0174**

Caracterização demográfica de uma amostra populacional de acadêmicos de medicina numa universidade sergipana: dados quantitativos segundo gênero e orientação sexual, S16

Ferreira J.V.**P0058**

Relação entre *mindfulness* e transtorno de personalidade *borderline*: uma revisão sistemática da literatura, S31

Ferreira Junior M.L.**P0275**

Ação coadjuvante de fitoterápicos na redução dos sintomas não dopaminérgicos da doença de Parkinson: revisão sistemática, S43

Ferreira M.G.**P0058**

Relação entre *mindfulness* e transtorno de personalidade *borderline*: uma revisão sistemática da literatura, S31

Ferretti-Rebustini R.E.L.**P0249**

Fatores relacionados ao perímetro cefálico e definição de um padrão brasileiro de microcefalia em adultos, S18

Ferro Neto P.M.**P0193**

Prevalência e características da fobia social em estudantes de medicina submetidos à metodologia da aprendizagem baseada em problemas no estado de Sergipe, S17

Fidelis S.C.**P0101**

Síndrome neuroléptica maligna associada ao uso de paliperidona de depósito: um relato de caso, S41

Figueiredo M.F.**P0266**

Primeiro episódio psicótico e imigração: uma revisão bibliográfica sobre correlações, S52

Figueiredo Neto D.G.**P0263**

Síndrome de *burnout*: qual a prevalência nos residentes de psiquiatria?, S18

Filho A.C.S.N.**P0300**

O uso de oxitocina nasal no tratamento de desordens do espectro autista: uma revisão, S30

Filho H.A.P.**P0491**

Influência da impulsividade na manutenção da abstinência do álcool, S13

Filho J.

P0394

Comparação de cessação tabágica entre mulheres em pré e pós-menopausa, S10

Filho R.X.F.

P0372

Políticas de atenção à saúde da comunidade LGBT, S40

Fontes M.A.M.

P0058

Relação entre *mindfulness* e transtorno de personalidade *borderline*: uma revisão sistemática da literatura, S31

França C.W.

P0170

Avaliação clínica do potencial evocado de longa latência em portadores de TDAH, S28

P0172

Análise do potencial evocado auditivo de longa latência (P300) como indicador de comprometimento da atenção na criança e adolescente com epilepsia, S36

P0181

Perfil clínico e eletroencefalográfico dos pacientes portadores de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no Hospital Universitário de Brasília, S37

França M.

P0441

Suicídio na população transexual: uma revisão sistemática, S51

Francesconi L.P.

P0167

Alterações no hemograma e interações medicamentosas em pacientes ambulatoriais com esquizofrenia usuários de clozapina, S42

Freire R.C.R.

P0294

Uso de medicamentos sem prescrição médica e depressão em estudantes de medicina, S5

Freitas D.G.C.

P0294

Uso de medicamentos sem prescrição médica e depressão em estudantes de medicina, S5

Freitas M.B.L.

P0421

Eventos traumáticos precoces em pacientes com esquizofrenia ou transtorno afetivo bipolar: um estudo seccional ambulatorial, S15

Freitas M.C.

P0401

O papel da ondansetrona na psiquiatria hoje, S44

Fukushima F.B.

P0157

Derrubando um mito sobre o planejamento antecipado de cuidados no fim da vida no Brasil, S32

G

Gabe K.M.

P0475

Internação compulsória: aspectos éticos e vivência, S12

Garcia F.D.

P0118

Comprometimento do processo de tomada de decisão e da resposta de condutância da pele em indivíduos com dependência de *smartphone*, S7

P0285

Eficácia da vacina UFMG-VAC4N2 na produção de anticorpos anticocaína em camundongos Balb/c, S46

Garcia R.F.

P0294

Uso de medicamentos sem prescrição médica e depressão em estudantes de medicina, S5

Garcia R.F.

P0294

Uso de medicamentos sem prescrição médica e depressão em estudantes de medicina, S5

Geovanini F.C.M.

P0314

Construindo narrativas médicas com mães que vivenciaram a perda de um filho em ambiente hospitalar, S38

Gigante A.D.

P0505

Investigação de depressão e risco de suicídio em pacientes com HIV e sua associação com linfócitos T CD4 e carga viral, S6

P0491

Influência da impulsividade na manutenção da abstinência do álcool, S13

P0507

Autoestigma em pacientes com esquizofrenia e sua associação com a gravidade da doença, S34

Godin A.M.

P0285

Eficácia da vacina UFMG-VAC4N2 na produção de anticorpos anticocaína em camundongos Balb/c, S46

Goes N.M.S.

P0338

Ansiedade como fator desencadeante da reativação da infecção pelo vírus Epstein-Barr, S40

Goetz H.S.

P0281

Uso precoce de clozapina em primeiro episódio psicótico: relato de caso, S4

Gomes K.G.S.**P0457**

Sintomatologia de transtorno de estresse pós-traumático em vítimas de abuso sexual infantil, S23

Gomes M.B.R.A.**P0136**

Panorama do transtorno de estresse pós-traumático em pacientes em unidade de terapia intensiva, S24

Gomes P.L.S.**P0170**

Avaliação clínica do potencial evocado de longa latência em portadores de TDAH, S28

P0172

Análise do potencial evocado auditivo de longa latência (P300) como indicador de comprometimento da atenção na criança e adolescente com epilepsia, S36

P0181

Perfil clínico e eletroencefalográfico dos pacientes portadores de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no Hospital Universitário de Brasília, S37

Gomes T.L.B.**P0441**

Suicídio na população transexual: uma revisão sistemática, S51

Gonçalves A.S.**P0479**

Perfil das comorbidades clínicas que cursam com disfunção erétil e avaliação da satisfação sexual masculina: estudo transversal em ambulatório de andrologia de hospital geral, S48

P0504

Análise de correlação entre os instrumentos Inventário de Depressão de Beck e Quociente Sexual Masculino, S48

Goulart R.E.B.**P0248**

Aspectos psicossociais relacionados à autoagressão deliberada, S22

Gouveia A.G.**P0469**

Caracterização do perfil farmacoterapêutico dos pacientes com transtorno afetivo bipolar em ambulatório especializado, utilizando o afetivograma como ferramenta de mapeamento do humor, S45

Guanabens L.P.C.**P0186**

Transtorno de autolesão não suicida ou personalidade *borderline*: ambulatório de saúde mental para criança e adolescente do Hospital Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo, S21

Guedes C.C.A.**P0423**

Consumo e frequência do uso de álcool por universitários, S11

P0431

Uso de drogas ilícitas entre universitários, S11

P0426

Estresse em universitários da área da saúde, S33

P0415

Ideação suicida em alunos universitários, S50

Guerra-Jr G.**P0191**

Polimorfismos do gene do receptor D2 de dopamina e comportamentos externalizantes em crianças e adolescentes, S21

Guimarães H.C.**P0203**

A influência da idade, gênero e escolaridade na fenomenologia de sintomas depressivos em indivíduos deprimidos com 75+ anos de idade: estudo Pietà, S46

Guimarães P.H.F.**P0497**

Psicopatologia do transtorno bipolar na infância e adolescência: uma revisão sistemática, S24

H**Hallak J.E.C.****P0164**

Psicose anti-NMDA: de raridade a encefalite autoimune frequente, S13

Harada L.L.**P0476**

Eletroconvulsoterapia de manutenção: uma revisão da literatura dos últimos 10 anos, S33

Hardt L.R.**P0266**

Primeiro episódio psicótico e imigração: uma revisão bibliográfica sobre correlações, S52

Hemannny C.**P0362**

Eficácia da terapia cognitiva processual, da ativação comportamental e de antidepressivos no tratamento do transtorno depressivo maior: um ensaio clínico randomizado, S39

Hollanda A.**P0143**

Diagnóstico dual e tratamento: a experiência de uma equipe multiprofissional em saúde mental, S34

I**Iarocriski J.****P0491**

Influência da impulsividade na manutenção da abstinência do álcool, S13

J

Jaber Filho J.A.

P0143

Diagnóstico dual e tratamento: a experiência de uma equipe multiprofissional em saúde mental, S34

Jesus M.P.O.

P0136

Panorama do transtorno de estresse pós-traumático em pacientes em unidade de terapia intensiva, S24

Justino C.V.S.

P0300

O uso de oxitocina nasal no tratamento de desordens do espectro autista: uma revisão, S30

K

Kandratavicius L.

P0164

Psicose anti-NMDA: de raridade a encefalite autoimune frequente, S13

Khoury J.M.

P0118

Comprometimento do processo de tomada de decisão e da resposta de condutância da pele em indivíduos com dependência de *smartphone*, S7

P0137

Fatores associados à dependência de *smartphone*: uma revisão sistemática da literatura, S8

Krentz R.V.

P0266

Primeiro episódio psicótico e imigração: uma revisão bibliográfica sobre correlações, S52

L

Lacerda J.V.R.

P0497

Psicopatologia do transtorno bipolar na infância e adolescência: uma revisão sistemática, S24

Lafer B.

P0249

Fatores relacionados ao perímetro cefálico e definição de um padrão brasileiro de microcefalia em adultos, S18

Laurentino S.G.

P0115

Tomada de decisão em pacientes com depressão maior: aspectos comportamentais e eletrofisiológicos, S27

P0116

Substratos eletrofisiológicos na depressão maior: estudo da atividade elétrica cerebral usando análise de fontes de localização e Índice de Assimetria do Alfa Frontal, S27

Lechiu L.N.

P0394

Comparação de cessação tabágica entre mulheres em pré e pós-menopausa, S10

Leite J.P.

P0164

Psicose anti-NMDA: de raridade a encefalite autoimune frequente, S13

Libório A.B.

P0220

Fatores associados à cognição em pacientes sob hemodiálise de manutenção, S4

Lima A.M.O.

P0469

Caracterização do perfil farmacoterapêutico dos pacientes com transtorno afetivo bipolar em ambulatório especializado, utilizando o afetivograma como ferramenta de mapeamento do humor, S45

Lima B.

P0186

Transtorno de autolesão não suicida ou personalidade *borderline*: ambulatório de saúde mental para criança e adolescente do Hospital Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo, S21

Lima E.P.

P0341

Principais causas de depressão e suicídio em estudantes de medicina, S50

Lima I.S.P.

P0390

Efeitos positivos do estrogênio sobre a esquizofrenia: uma revisão da literatura, S47

P0396

Transtornos dissociativos e fatores associados ao abuso sexual infantil: uma revisão da literatura, S47

Lima M.A.P.

P0338

Ansiedade como fator desencadeante da reativação da infecção pelo vírus Epstein-Barr, S40

Lima M.C.

P0193

Prevalência e características da fobia social em estudantes de medicina submetidos à metodologia da aprendizagem baseada em problemas no estado de Sergipe, S17

P0209

Prevalência e custos dos transtornos mentais por uso de álcool para o sistema público de saúde em uma capital do Nordeste, S17

Lima M.S.

P0153

O estabelecimento do vínculo materno-infantil de usuárias de

substâncias psicoativas: uma revisão sistemática da literatura, S8

P0298

Perfil clínico e psicológico de gestantes usuárias de crack internadas em hospital de referência em Porto Alegre: uma série de seis casos, S9

P0162

Um estudo da personalidade de usuários de substâncias psicoativas em atendimento em um ambulatório especializado: resultados preliminares, S35

Linhares M.M.

P0462

Quem estamos atendendo? Perfil epidemiológico de um Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas em Natal (RN), S20

Lira R.M.

P0136

Panorama do transtorno de estresse pós-traumático em pacientes em unidade de terapia intensiva, S24

Lobo M.C.P.

P0366

Diagnóstico, conduta e comorbidades psiquiátricas em pacientes com crise não epilética psicogênica: revisão de literatura, S14

Lopes J.G.R.

P0480

A mente do lobo e da borboleta – complicações psiquiátricas no paciente portador de lúpus eritematoso sistêmico, S6

Lopes L.L.T.

P0384

Violência contra crianças e adolescentes: o impacto do uso de substâncias lícitas e ilícitas nas relações intrafamiliares, S53

Lorenzini R.

P0372

Políticas de atenção à saúde da comunidade LGBT, S40

Lovadini G.B.

P0157

Derrubando um mito sobre o planejamento antecipado de cuidados no fim da vida no Brasil, S32

Lustosa A.M.L.

P0264

Fatores percebidos como obstáculo ao tratamento de pacientes no ambulatório de psiquiatria do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, S3

Luz R.D.

P0511

Efeitos Werther e Copycat: uma revisão da literatura acerca do suicídio imitativo, S51

M

Machado L.G.A.

P0264

Fatores percebidos como obstáculo ao tratamento de pacientes no ambulatório de psiquiatria do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, S3

Maia A.F.S.

P0285

Eficácia da vacina UFMG-VAC4N2 na produção de anticorpos anticocaína em camundongos Balb/c, S46

Maia N.

P0362

Eficácia da terapia cognitiva processual, da ativação comportamental e de antidepressivos no tratamento do transtorno depressivo maior: um ensaio clínico randomizado, S39

Malafaia B.F.

P0314

Construindo narrativas médicas com mães que vivenciaram a perda de um filho em ambiente hospitalar, S38

Malaspina D.

P0421

Eventos traumáticos precoces em pacientes com esquizofrenia ou transtorno afetivo bipolar: um estudo seccional ambulatorial, S15

Malinoski F.R.L.

P0101

Síndrome neuroléptica maligna associada ao uso de paliperidona de depósito: um relato de caso, S41

Mallet A.L.R.

P0314

Construindo narrativas médicas com mães que vivenciaram a perda de um filho em ambiente hospitalar, S38

Mantovani R.O.

P0249

Fatores relacionados ao perímetro cefálico e definição de um padrão brasileiro de microcefalia em adultos, S18

Mari J.J.

P0131

A percepção materna da vitimização por *bullying* em adolescentes, S53

Marques V.F.

P0227

Interconsultas psiquiátricas: prevalência de diagnósticos psiquiátricos em um hospital geral em Sobral, Ceará, S25

Marquette R.

P0350

Dependência química em pacientes atendidos em consulta de emergência psiquiátrica de um hospital geral, S10

P0348

De onde vem o paciente atendido em consulta de emergência psiquiátrica? Distribuição de encaminhamentos de entrada em serviço de emergência psiquiátrica de um hospital geral, S15

Martin P.H.R.

P0172

Análise do potencial evocado auditivo de longa latência (P300) como indicador de comprometimento da atenção na criança e adolescente com epilepsia, S36

Martins A.M.C.

P0220

Fatores associados à cognição em pacientes sob hemodiálise de manutenção, S4

Martins M.E.P.

P0457

Sintomatologia de transtorno de estresse pós-traumático em vítimas de abuso sexual infantil, S23

Martins P.H.R.

P0170

Avaliação clínica do potencial evocado de longa latência em portadores de TDAH, S28

P0181

Perfil clínico e eletroencefalográfico dos pacientes portadores de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no Hospital Universitário de Brasília, S37

Martins W.A.

P0146

Risco de suicídio, temperamento e sono em pacientes com epilepsia refratária, S28

Massarolo V.C.

P0272

Uso de substâncias psicoativas na gestação: uma janela de oportunidade, S9

Mastella G.

P0282

Efeitos comportamentais da melatonina em ratos Wistar submetidos a modelo animal de esquizofrenia com administração de cetamina, S44

Matias R.R.

P0179

Percepção de estudantes de medicina sobre conceitos em saúde mental, S16

Medeiros B.G.

P0507

Autoestigma em pacientes com esquizofrenia e sua associação com a gravidade da doença, S34

Medeiros C.M.M.F.

P0220

Fatores associados à cognição em pacientes sob hemodiálise de manutenção, S4

Medeiros K.A.

P0300

O uso de oxitocina nasal no tratamento de desordens do espectro autista: uma revisão, S30

P0338

Ansiedade como fator desencadeante da reativação da infecção pelo vírus Epstein-Barr, S40

P0390

Efeitos positivos do estrogênio sobre a esquizofrenia: uma revisão da literatura, S47

P0396

Transtornos dissociativos e fatores associados ao abuso sexual infantil: uma revisão da literatura, S47

P0341

Principais causas de depressão e suicídio em estudantes de medicina, S50

Medeiros K.L.D.

P0507

Autoestigma em pacientes com esquizofrenia e sua associação com a gravidade da doença, S34

Medeiros M.J.

P0421

Eventos traumáticos precoces em pacientes com esquizofrenia ou transtorno afetivo bipolar: um estudo seccional ambulatorial, S15

Medeiros-Holanda B.

P0187

Quetamina como antidepressivo: análise dos benefícios e riscos do tratamento, S42

Melo B.G.

P0406

A transexualidade na visão psicanalítica: uma revisão da literatura, S14

P0448

O perfil epidemiológico de óbitos por suicídio na população adolescente e juvenil no Brasil de 2011 a 2015, S19

Melo F.A.

P0265

Aspectos psicossociais dos familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer, S49

Melo M.P.

P0191

Polimorfismos do gene do receptor D2 de dopamina e comportamentos externalizantes em crianças e adolescentes, S21

Mendonça J.C.V.

P0143

Diagnóstico dual e tratamento: a experiência de uma equipe multiprofissional em saúde mental, S34

Meneses G.C.

P0220

Fatores associados à cognição em pacientes sob hemodiálise de manutenção, S4

Meneses J.A.R.

P0301

Depressão como comorbidade em doenças orgânicas: uma revisão bibliográfica, S5

Menezes C.C.S.**P0174**

Caracterização demográfica de uma amostra populacional de acadêmicos de medicina numa universidade sergipana: dados quantitativos segundo gênero e orientação sexual, S16

Menezes M.B.**P0251**

Avaliação da qualidade do sono dos internos de medicina da cidade de Aracaju (SE), S26

Menezes M.V.M.**P0230**

Estresse e qualidade de vida de policiais militares no estado de Sergipe, S37

Miranda Filho H.R.**P0421**

Eventos traumáticos precoces em pacientes com esquizofrenia ou transtorno afetivo bipolar: um estudo seccional ambulatorial, S15

Miranda P.R.R.**P0438**

O uso problemático da internet e sua comorbidade com outros distúrbios psiquiátricos, S12

Morais Z.N.M.**P0341**

Principais causas de depressão e suicídio em estudantes de medicina, S50

Moravia A.**P0143**

Diagnóstico dual e tratamento: a experiência de uma equipe multiprofissional em saúde mental, S34

Morcerf C.C.P.**P0179**

Percepção de estudantes de medicina sobre conceitos em saúde mental, S16

Moroni M.**P0406**

A transexualidade na visão psicanalítica: uma revisão da literatura, S14

P0448

O perfil epidemiológico de óbitos por suicídio na população adolescente e juvenil no Brasil de 2011 a 2015, S19

Motta L.**P0350**

Dependência química em pacientes atendidos em consulta de emergência psiquiátrica de um hospital geral, S10

P0348

De onde vem o paciente atendido em consulta de emergência psiquiátrica? Distribuição de encaminhamentos de entrada em serviço de emergência psiquiátrica de um hospital geral, S15

Moura A.B.**P0195**

Avaliação de marcadores gliais e da enzima indoleamina 2, 3-dioxigenase em modelo animal de privação materna, S29

Moura L.P.B.**0281**

Uso precoce de clozapina em primeiro episódio psicótico: relato de caso, S4

Moura M.A.M.**P0251**

Avaliação da qualidade do sono dos internos de medicina da cidade de Aracaju (SE), S26

Moura R.A.**P0193**

Prevalência e características da fobia social em estudantes de medicina submetidos à metodologia da aprendizagem baseada em problemas no estado de Sergipe, S17

P0251

Avaliação da qualidade do sono dos internos de medicina da cidade de Aracaju (SE), S26

P0230

Estresse e qualidade de vida de policiais militares no estado de Sergipe, S37

N**Nardi A.E.****P0294**

Uso de medicamentos sem prescrição médica e depressão em estudantes de medicina, S5

Nascimento A.C.**P0338**

Ansiedade como fator desencadeante da reativação da infecção pelo vírus Epstein-Barr, S40

P0341

Principais causas de depressão e suicídio em estudantes de medicina, S50

Nascimento A.C.S.F.**P0390**

Efeitos positivos do estrogênio sobre a esquizofrenia: uma revisão da literatura, S47

P0396

Transtornos dissociativos e fatores associados ao abuso sexual infantil: uma revisão da literatura, S47

Nascimento Filho A.C.S.**P0457**

Sintomatologia de transtorno de estresse pós-traumático em vítimas de abuso sexual infantil, S23

Nascimento Filho J.M.**P0462**

Quem estamos atendendo? Perfil epidemiológico de um Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas em Natal (RN), S20

Nascimento G.J.**P0448**

O perfil epidemiológico de óbitos por suicídio na população adolescente e juvenil no Brasil de 2011 a 2015, S19

Nascimento J.F.

P0475

Internação compulsória: aspectos éticos e vivência, S12

Navarro C.M.

P0505

Investigação de depressão e risco de suicídio em pacientes com HIV e sua associação com linfócitos T CD4 e carga viral, S6

Nazaré C.V.

P0401

O papel da ondansetrona na psiquiatria hoje, S44

Neto L.S.

P0285

Eficácia da vacina UFMG-VAC4N2 na produção de anticorpos anticocaína em camundongos Balb/c, S46

Neves L.C.

P0248

Aspectos psicossociais relacionados à autoagressão deliberada, S22

P0118

Comprometimento do processo de tomada de decisão e da resposta de condutância da pele em indivíduos com dependência de *smartphone*, S7

P0265

Aspectos psicossociais dos familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer, S49

Nunes A.V.A.

P0252

Síndrome de Cotard: a percepção da inexistência, S3

Nunes E.A.

P0469

Caracterização do perfil farmacoterapêutico dos pacientes com transtorno afetivo bipolar em ambulatório especializado, utilizando o afetivograma como ferramenta de mapeamento do humor, S45

Nunes P.V.

P0249

Fatores relacionados ao perímetro cefálico e definição de um padrão brasileiro de microcefalia em adultos, S18

Nunes-Neto P.R.

P0394

Comparação de cessação tabágica entre mulheres em pré e pós-menopausa, S10

O

Oliveira C.G.

P0209

Prevalência e custos dos transtornos mentais por uso de álcool para o sistema público de saúde em uma capital do Nordeste, S17

Oliveira C.L.

P0390

Efeitos positivos do estrogênio sobre a esquizofrenia: uma revisão da literatura, S47

P0396

Transtornos dissociativos e fatores associados ao abuso sexual infantil: uma revisão da literatura, S47

Oliveira E.A.

P0476

Eletroconvulsoterapia de manutenção: uma revisão da literatura dos últimos 10 anos, S33

Oliveira J.F.

P0384

Violência contra crianças e adolescentes: o impacto do uso de substâncias lícitas e ilícitas nas relações intrafamiliares, S53

Oliveira M.S.V.

P0186

Transtorno de autolesão não suicida ou personalidade *borderline*: ambulatório de saúde mental para criança e adolescente do Hospital Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo, S21

Oliveira P.

P0115

Tomada de decisão em pacientes com depressão maior: aspectos comportamentais e eletrofisiológicos, S27

P0116

Substratos eletrofisiológicos na depressão maior: estudo da atividade elétrica cerebral usando análise de fontes de localização e Índice de Assimetria do Alfa Frontal, S27

Oliveira P.P.

P0252

Síndrome de Cotard: a percepção da inexistência, S3

P0476

Eletroconvulsoterapia de manutenção: uma revisão da literatura dos últimos 10 anos, S33

Otani T.Z.S.

P0180

Custo-benefício da interconsulta psiquiátrica em hospital geral: uma revisão sistemática, S25

Otani V.H.O.

P0058

Relação entre *mindfulness* e transtorno de personalidade *borderline*: uma revisão sistemática da literatura, S31

P0180

Custo-benefício da interconsulta psiquiátrica em hospital geral: uma revisão sistemática, S25

P**Pacagnella R.C.****P0272**

Uso de substâncias psicoativas na gestação: uma janela de oportunidade, S9

Pacheco F.D.**P0282**

Efeitos comportamentais da melatonina em ratos Wistar submetidos a modelo animal de esquizofrenia com administração de cetamina, S44

Pacheco M.A.**P0348**

De onde vem o paciente atendido em consulta de emergência psiquiátrica? Distribuição de encaminhamentos de entrada em serviço de emergência psiquiátrica de um hospital geral, S15

P0350

Dependência química em pacientes atendidos em consulta de emergência psiquiátrica de um hospital geral, S10

Pádua P.G.**P0058**

Relação entre *mindfulness* e transtorno de personalidade *borderline*: uma revisão sistemática da literatura, S31

Paes L.A.**P0191**

Polimorfismos do gene do receptor D2 de dopamina e comportamentos externalizantes em crianças e adolescentes, S21

Palma S.M.M.**P0190**

Rastreamento de transtornos psiquiátricos em ambulatório de puericultura da zona sul de São Paulo, S22

P0293

Adição à internet em crianças e adolescentes: revisão bibliográfica, S23

Palmini L.F.**P0146**

Risco de suicídio, temperamento e sono em pacientes com epilepsia refratária, S28

Paranaguá R.A.**P0301**

Depressão como comorbidade em doenças orgânicas: uma revisão bibliográfica, S5

Parisotto A.**P0348**

De onde vem o paciente atendido em consulta de emergência psiquiátrica? Distribuição de encaminhamentos de entrada em serviço de emergência psiquiátrica de um hospital geral, S15

P0350

Dependência química em pacientes atendidos em consulta de emergência psiquiátrica de um hospital geral, S10

Pasche N.**P0350**

Dependência química em pacientes atendidos em consulta de emergência psiquiátrica de um hospital geral, S10

P0348

De onde vem o paciente atendido em consulta de emergência psiquiátrica? Distribuição de encaminhamentos de entrada em serviço de emergência psiquiátrica de um hospital geral, S15

Paschoal A.B.**P0180**

Custo-benefício da interconsulta psiquiátrica em hospital geral: uma revisão sistemática, S25

P0266

Primeiro episódio psicótico e imigração: uma revisão bibliográfica sobre correlações, S52

Pasqualucci C.A.**P0249**

Fatores relacionados ao perímetro cefálico e definição de um padrão brasileiro de microcefalia em adultos, S18

Passos J.D.**P0448**

O perfil epidemiológico de óbitos por suicídio na população adolescente e juvenil no Brasil de 2011 a 2015, S19

Paste T.A.**P0058**

Relação entre *mindfulness* e transtorno de personalidade *borderline*: uma revisão sistemática da literatura, S31

Paulo Filho W.**P0187**

Quetamina como antidepressivo: análise dos benefícios e riscos do tratamento, S42

Pedro L.C.R.**P0382**

O uso de estimulação cerebral profunda no tratamento de anorexia nervosa: uma revisão sistemática, S31

P0231

A eficácia do uso de quetaminas na depressão unipolar resistente ao tratamento avaliada pela Escala de Depressão de Montgomery-Asberg: uma revisão sistemática de estudos clínicos randomizados, S43

P0458

Alimentação rica em antocianinas e seu efeito promissor para o tratamento de depressão: uma revisão sistemática, S45

Pedro M.O.P.**P0101**

Síndrome neuroléptica maligna associada ao uso de paliperidona de depósito: um relato de caso, S41

Pedro M.P.**P0101**

Síndrome neuroléptica maligna associada ao uso de paliperidona de depósito: um relato de caso, S41

Peixoto-Santos J.E.

P0164

Psicose anti-NMDA: de raridade a encefalite autoimune frequente, S13

Penido A.L.R.

P0190

Rastreio de transtornos psiquiátricos em ambulatório de puericultura da zona sul de São Paulo, S22

Pereira K.S.

P0285

Eficácia da vacina UFMG-VAC4N2 na produção de anticorpos anticocaína em camundongos Balb/c, S46

Perez V.

P0133

Intervenção comunitária sobre demências em líderes formais e representantes da saúde pública vinculada ao idoso, S26

Perobelli A.O.

P0186

Transtorno de autolesão não suicida ou personalidade *borderline*: ambulatório de saúde mental para criança e adolescente do Hospital Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo, S21

Perosa R.C.

P0252

Síndrome de Cotard: a percepção da inexistência, S3

Pessoa D.N.

P0423

Consumo e frequência do uso de álcool por universitários, S11

P0431

Uso de drogas ilícitas entre universitários, S11

P0426

Estresse em universitários da área da saúde, S33

P0415

Ideação suicida em alunos universitários, S50

Petribú K.C.L.

P0115

Tomada de decisão em pacientes com depressão maior: aspectos comportamentais e eletrofisiológicos, S27

P0116

Substratos eletrofisiológicos na depressão maior: estudo da atividade elétrica cerebral usando análise de fontes de localização e Índice de Assimetria do Alfa Frontal, S27

Pigozzi A.L.M.

P0132

Efeito da duloxetine e da pregabalina na hiperalgesia induzida por ligadura do nervo ciático em ratos, S41

Pimentel D.

P0174

Caracterização demográfica de uma amostra populacional de acadêmicos de medicina numa universidade sergipana: dados quantitativos segundo gênero e orientação sexual, S16

Pimentel D.

P0193

Prevalência e características da fobia social em estudantes de medicina submetidos à metodologia da aprendizagem baseada em problemas no estado de Sergipe, S17

P0251

Avaliação da qualidade do sono dos internos de medicina da cidade de Aracaju (SE), S26

P0230

Estresse e qualidade de vida de policiais militares no estado de Sergipe, S37

Pimentel D.M.M.

P0209

Prevalência e custos dos transtornos mentais por uso de álcool para o sistema público de saúde em uma capital do Nordeste, S17

Pinheiro J.S.C.

P0314

Construindo narrativas médicas com mães que vivenciaram a perda de um filho em ambiente hospitalar, S38

Pinheiro L.F.G.

P0390

Efeitos positivos do estrogênio sobre a esquizofrenia: uma revisão da literatura, S47

Pinto E.F.G.

P0209

Prevalência e custos dos transtornos mentais por uso de álcool para o sistema público de saúde em uma capital do Nordeste, S17

Pinto M.E.V.

P0202

Análise descritiva das internações judiciais compulsórias em um hospital psiquiátrico de Minas Gerais, S52

Pires O.C.

P0132

Efeito da duloxetine e da pregabalina na hiperalgesia induzida por ligadura do nervo ciático em ratos, S41

Q

Queiroz G.A.

P0469

Caracterização do perfil farmacoterapêutico dos pacientes com transtorno afetivo bipolar em ambulatório especializado, utilizando o afetivograma como ferramenta de mapeamento do humor, S45

Quevedo J.

P0282

Efeitos comportamentais da melatonina em ratos Wistar submetidos a modelo animal de esquizofrenia com administração de cetamina, S44

Quevedo J.L.

P0195

Avaliação de marcadores gliais e da enzima indoleamina 2, 3-dioxigenase em modelo animal de privação materna, S29

Quintela K.L.**P0336**

Prevalência de suicidabilidade em mulheres que fazem acompanhamento pré-natal no Hospital das Clínicas de Belo Horizonte da Universidade Federal de Minas Gerais, S38

R**Rabelo A.S.****0281**

Uso precoce de clozapina em primeiro episódio psicótico: relato de caso, S4

Radins R.B.**P0162**

Um estudo da personalidade de usuários de substâncias psicoativas em atendimento em um ambulatório especializado: resultados preliminares, S35

Raimundo A.R.**P0170**

Avaliação clínica do potencial evocado de longa latência em portadores de TDAH, S28

P0172

Análise do potencial evocado auditivo de longa latência (P300) como indicador de comprometimento da atenção na criança e adolescente com epilepsia, S36

P0181

Perfil clínico e eletroencefalográfico dos pacientes portadores de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no Hospital Universitário de Brasília, S37

Ramalho R.S.**P0314**

Construindo narrativas médicas com mães que vivenciaram a perda de um filho em ambiente hospitalar, S38

Recuero T.C.**P0162**

Um estudo da personalidade de usuários de substâncias psicoativas em atendimento em um ambulatório especializado: resultados preliminares, S35

Reichelt R.R.**P0453**

Perfil sociodemográfico de menores infratores e preditores de conduta homicida, S20

Reis D.**P0362**

Eficácia da terapia cognitiva processual, da ativação comportamental e de antidepressivos no tratamento do transtorno depressivo maior: um ensaio clínico randomizado, S39

Reis D.D.L.**P0366**

Diagnóstico, conduta e comorbidades psiquiátricas em pacientes com crise não epilética psicogênica: revisão de literatura, S14

P0201

Aspectos neurobiológicos e biomarcadores no estresse e transtorno depressivo maior, S29

Reis D.T.L.**P0201**

Aspectos neurobiológicos e biomarcadores no estresse e transtorno depressivo maior, S29

Reppold C.T.**P0298**

Perfil clínico e psicológico de gestantes usuárias de crack internadas em hospital de referência em Porto Alegre: uma série de seis casos, S9

Resende E.P.F.**P0203**

A influência da idade, gênero e escolaridade na fenomenologia de sintomas depressivos em indivíduos deprimidos com 75+ anos de idade: estudo Pietà, S46

Réus G.Z.**P0195**

Avaliação de marcadores gliais e da enzima indoleamina 2, 3-dioxigenase em modelo animal de privação materna, S29

Ribeiro C.C.**P0336**

Prevalência de suicidabilidade em mulheres que fazem acompanhamento pré-natal no Hospital das Clínicas de Belo Horizonte da Universidade Federal de Minas Gerais, S38

Ribeiro L.C.**P0497**

Psicopatologia do transtorno bipolar na infância e adolescência: uma revisão sistemática, S24

Ribeiro M.P.**P0265**

Aspectos psicossociais dos familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer, S49

Rigaud L.D.**P0462**

Quem estamos atendendo? Perfil epidemiológico de um Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas em Natal (RN), S20

Rister G.P.**P0507**

Autoestigma em pacientes com esquizofrenia e sua associação com a gravidade da doença, S34

Rocha A.R.S.M.**P0179**

Percepção de estudantes de medicina sobre conceitos em saúde mental, S16

Rocha L.M.**P0478**

Alterações de neuroimagem em pacientes com transtornos depressivos: uma revisão sistemática, S30

Rodrigues A.C.T.

P0264

Fatores percebidos como obstáculo ao tratamento de pacientes no ambulatório de psiquiatria do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, S3

Rodrigues A.L.S.

P0201

Aspectos neurobiológicos e biomarcadores no estresse e transtorno depressivo maior, S29

Rodrigues A.M.

P0157

Derrubando um mito sobre o planejamento antecipado de cuidados no fim da vida no Brasil, S32

Rodrigues H.F.

P0396

Transtornos dissociativos e fatores associados ao abuso sexual infantil: uma revisão da literatura, S47

Rodrigues L.V.

P0264

Fatores percebidos como obstáculo ao tratamento de pacientes no ambulatório de psiquiatria do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, S3

Rodrigues M.T.P.

P0372

Políticas de atenção à saúde da comunidade LGBT, S40

Rodrigues P.A.S.

P0248

Aspectos psicossociais relacionados à autoagressão deliberada, S22

P0265

Aspectos psicossociais dos familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer, S49

Rodrigues R.V.

P0431

Uso de drogas ilícitas entre universitários, S11

P0423

Consumo e frequência do uso de álcool por universitários, S11

P0426

Estresse em universitários da área da saúde, S33

P0415

Ideação suicida em alunos universitários, S50

Rodriguez J.J.C.

P0157

Derrubando um mito sobre o planejamento antecipado de cuidados no fim da vida no Brasil, S32

Ronning J.A.

P0131

A percepção materna da vitimização por *bullying* em adolescentes, S53

Rosa E.A.S.

P0342

Taxa de internação por esquizofrenia e suas variantes no Brasil, S19

Rosa R.M.

0281

Uso precoce de clozapina em primeiro episódio psicótico: relato de caso, S4

Rossini A.

P0172

Análise do potencial evocado auditivo de longa latência (P300) como indicador de comprometimento da atenção na criança e adolescente com epilepsia, S36

S

Saffi P.M.N.R.

P0170

Avaliação clínica do potencial evocado de longa latência em portadores de TDAH, S28

P0172

Análise do potencial evocado auditivo de longa latência (P300) como indicador de comprometimento da atenção na criança e adolescente com epilepsia, S36

P0181

Perfil clínico e eletroencefalográfico dos pacientes portadores de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no Hospital Universitário de Brasília, S37

Salah I.A.

P0167

Alterações no hemograma e interações medicamentosas em pacientes ambulatoriais com esquizofrenia usuários de clozapina, S42

Sales A.F.B.

0281

Uso precoce de clozapina em primeiro episódio psicótico: relato de caso, S4

Salgueiro T.R.M.

P0476

Eletroconvulsoterapia de manutenção: uma revisão da literatura dos últimos 10 anos, S33

Sanchez M.

P0133

Intervenção comunitária sobre demências em líderes formais e representantes da saúde pública vinculada ao idoso, S26

Santana G.O.S.

P0438

O uso problemático da internet e sua comorbidade com outros distúrbios psiquiátricos, S12

Santana J.R.P.

P0300

O uso de oxitocina nasal no tratamento de desordens do espectro autista: uma revisão, S30

P0338

Ansiedade como fator desencadeante da reativação da infecção pelo vírus Epstein-Barr, S40

P0390

Efeitos positivos do estrogênio sobre a esquizofrenia: uma revisão da literatura, S47

P0396

Transtornos dissociativos e fatores associados ao abuso sexual infantil: uma revisão da literatura, S47

P0341

Principais causas de depressão e suicídio em estudantes de medicina, S50

Santiago M.L.B.**P0136**

Panorama do transtorno de estresse pós-traumático em pacientes em unidade de terapia intensiva, S24

Santiago M.M.**P0401**

O papel da ondansetrona na psiquiatria hoje, S44

Santos A.A.S.**P0186**

Transtorno de autolesão não suicida ou personalidade *borderline*: ambulatório de saúde mental para criança e adolescente do Hospital Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo, S21

Santos A.M.**P0384**

Violência contra crianças e adolescentes: o impacto do uso de substâncias lícitas e ilícitas nas relações intrafamiliares, S53

Santos A.P.B.**P0203**

A influência da idade, gênero e escolaridade na fenomenologia de sintomas depressivos em indivíduos deprimidos com 75+ anos de idade: estudo Pietà, S46

Santos C.A.P.**P0266**

Primeiro episódio psicótico e imigração: uma revisão bibliográfica sobre correlações, S52

Santos J.A.F.**P0505**

Investigação de depressão e risco de suicídio em pacientes com HIV e sua associação com linfócitos T CD4 e carga viral, S6

Santos Júnior E.L.**P0193**

Prevalência e características da fobia social em estudantes de medicina submetidos à metodologia da aprendizagem baseada em problemas no estado de Sergipe, S17

Santos M.D.**P0227**

Interconsultas psiquiátricas: prevalência de diagnósticos psiquiátricos em um hospital geral em Sobral, Ceará, S25

Santos S.C.**P0186**

Transtorno de autolesão não suicida ou personalidade *borderline*: ambulatório de saúde mental para criança e adolescente do Hospital Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo, S21

Santos-Júnior A.**P0191**

Polimorfismos do gene do receptor D2 de dopamina e comportamentos externalizantes em crianças e adolescentes, S21

Sartori V.F.**P0220**

Fatores associados à cognição em pacientes sob hemodiálise de manutenção, S4

Schappo A.**P0164**

Psicose anti-NMDA: de raridade a encefalite autoimune frequente, S13

Schorr M.T.**P0453**

Perfil sociodemográfico de menores infratores e preditores de conduta homicida, S20

Schoueri J.F.L.**P0157**

Derrubando um mito sobre o planejamento antecipado de cuidados no fim da vida no Brasil, S32

Schwartz M.S.**P0143**

Diagnóstico dual e tratamento: a experiência de uma equipe multiprofissional em saúde mental, S34

Seixas C.**P0362**

Eficácia da terapia cognitiva processual, da ativação comportamental e de antidepressivos no tratamento do transtorno depressivo maior: um ensaio clínico randomizado, S39

Silva A.O.**P0457**

Sintomatologia de transtorno de estresse pós-traumático em vítimas de abuso sexual infantil, S23

Silva B.R.D.**P0220**

Fatores associados à cognição em pacientes sob hemodiálise de manutenção, S4

Silva C.G.**P0491**

Influência da impulsividade na manutenção da abstinência do álcool, S13

Silva C.J.G.**P0431**

Uso de drogas ilícitas entre universitários, S11

P0423

Consumo e frequência do uso de álcool por universitários, S11

P0426

Estresse em universitários da área da saúde, S33

P0415

Ideação suicida em alunos universitários, S50

Silva F.M.F.

P0491

Influência da impulsividade na manutenção da abstinência do álcool, S13

P0507

Autoestigma em pacientes com esquizofrenia e sua associação com a gravidade da doença, S34

Silva G.R.

P0366

Diagnóstico, conduta e comorbidades psiquiátricas em pacientes com crise não epilética psicogênica: revisão de literatura, S14

P0201

Aspectos neurobiológicos e biomarcadores no estresse e transtorno depressivo maior, S29

Silva G.Z.

P0480

A mente do lobo e da borboleta – complicações psiquiátricas no paciente portador de lúpus eritematoso sistêmico, S6

Silva I.R.F.

P0438

O uso problemático da internet e sua comorbidade com outros distúrbios psiquiátricos, S12

Silva Jr G.M.N.

P0098

Demência no transtorno bipolar: impacto do tempo de doença bipolar, tipo, número de crises e tratamento, S35

P0114

Tratamento de paciente com transtorno bipolar e desfecho demencial, S36

Silva L.C.L.

P0179

Percepção de estudantes de medicina sobre conceitos em saúde mental, S16

Silva L.L.C.

P0118

Comprometimento do processo de tomada de decisão e da resposta de condutância da pele em indivíduos com dependência de *smartphone*, S7

P0137

Fatores associados à dependência de *smartphone*: uma revisão sistemática da literatura, S8

Silva M.L.

P0209

Prevalência e custos dos transtornos mentais por uso de álcool para o sistema público de saúde em uma capital do Nordeste, S17

P0251

Avaliação da qualidade do sono dos internos de medicina da cidade de Aracaju (SE), S26

P0230

Estresse e qualidade de vida de policiais militares no estado de Sergipe, S37

Silva M.L.V.M.C.

P0264

Fatores percebidos como obstáculo ao tratamento de pacientes no ambulatório de psiquiatria do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, S3

Silva M.R.S.

P0384

Violência contra crianças e adolescentes: o impacto do uso de substâncias lícitas e ilícitas nas relações intrafamiliares, S53

Silva N.A.

P0275

Ação coadjuvante de fitoterápicos na redução dos sintomas não dopaminérgicos da doença de Parkinson: revisão sistemática, S43

Silva R.H.

P0195

Avaliação de marcadores gliais e da enzima indoleamina 2, 3-dioxigenase em modelo animal de privação materna, S29

Silveira K.M.A.S.

P0193

Prevalência e características da fobia social em estudantes de medicina submetidos à metodologia da aprendizagem baseada em problemas no estado de Sergipe, S17

Silveira P.S.

P0155

Saúde mental e satisfação com a vida: um estudo sobre os fatores de risco para o suicídio entre estudantes de medicina e médicos, S49

Siqueira D.G.

0281

Uso precoce de clozapina em primeiro episódio psicótico: relato de caso, S4

Siqueira Filho L.R.H.

P0180

Custo-benefício da interconsulta psiquiátrica em hospital geral: uma revisão sistemática, S25

Skacel A.C.

P0314

Construindo narrativas médicas com mães que vivenciaram a perda de um filho em ambiente hospitalar, S38

Soares D.**P0295**

Fatores que melhoram e pioram a qualidade de vida dos estudantes de medicina de São Paulo, S32

Soares F.**P0136**

Panorama do transtorno de estresse pós-traumático em pacientes em unidade de terapia intensiva, S24

Soares P.P.D.**P0098**

Demência no transtorno bipolar: impacto do tempo de doença bipolar, tipo, número de crises e tratamento, S35

P0114

Tratamento de paciente com transtorno bipolar e desfecho demencial, S36

Soares V.P.**P0475**

Internação compulsória: aspectos éticos e vivência, S12

Sougey E.B.**P0115**

Tomada de decisão em pacientes com depressão maior: aspectos comportamentais e eletrofisiológicos, S27

P0116

Substratos eletrofisiológicos na depressão maior: estudo da atividade elétrica cerebral usando análise de fontes de localização e Índice de Assimetria do Alfa Frontal, S27

Sousa A.J.T.**P0394**

Comparação de cessação tabágica entre mulheres em pré e pós-menopausa, S10

Sousa J.R.**P0300**

O uso de oxitocina nasal no tratamento de desordens do espectro autista: uma revisão, S30

Sousa P.B.F.**P0441**

Suicídio na população transexual: uma revisão sistemática, S51

Souza Júnior C.J.P.**P0230**

Estresse e qualidade de vida de policiais militares no estado de Sergipe, S37

Souza Neta A.M.**P0174**

Caracterização demográfica de uma amostra populacional de acadêmicos de medicina numa universidade sergipana: dados quantitativos segundo gênero e orientação sexual, S16

Spanemberg L.**P0350**

Dependência química em pacientes atendidos em consulta de emergência psiquiátrica de um hospital geral, S10

P0348

De onde vem o paciente atendido em consulta de emergência psiquiátrica? Distribuição de encaminhamentos de entrada em serviço de emergência psiquiátrica de um hospital geral, S15

Suemoto C.K.**P0249**

Fatores relacionados ao perímetro cefálico e definição de um padrão brasileiro de microcefalia em adultos, S18

T**Tavares M.N.****P0438**

O uso problemático da internet e sua comorbidade com outros distúrbios psiquiátricos, S12

Teixeira A.L.**P0203**

A influência da idade, gênero e escolaridade na fenomenologia de sintomas depressivos em indivíduos deprimidos com 75+ anos de idade: estudo Pietà, S46

Telles B.B.**P0453**

Perfil sociodemográfico de menores infratores e preditores de conduta homicida, S20

Telles L.E.B.T.**P0453**

Perfil sociodemográfico de menores infratores e preditores de conduta homicida, S20

Tenório R.A.M.**P0478**

Alterações de neuroimagem em pacientes com transtornos depressivos: uma revisão sistemática, S30

Terra M.B.**P0153**

O estabelecimento do vínculo materno-infantil de usuárias de substâncias psicoativas: uma revisão sistemática da literatura, S8

P0298

Perfil clínico e psicológico de gestantes usuárias de crack internadas em hospital de referência em Porto Alegre: uma série de seis casos, S9

P0162

Um estudo da personalidade de usuários de substâncias psicoativas em atendimento em um ambulatório especializado: resultados preliminares, S35

Tiezzi J.T.S.

P0491

Influência da impulsividade na manutenção da abstinência do álcool, S13

Tisott C.G.

P0298

Perfil clínico e psicológico de gestantes usuárias de crack internadas em hospital de referência em Porto Alegre: uma série de seis casos, S9

P0162

Um estudo da personalidade de usuários de substâncias psicoativas em atendimento em um ambulatório especializado: resultados preliminares, S35

Trapaga R.N.

P0143

Diagnóstico dual e tratamento: a experiência de uma equipe multiprofissional em saúde mental, S34

U _____

Uchida R.R.

P0266

Primeiro episódio psicótico e imigração: uma revisão bibliográfica sobre correlações, S52

V _____

Valim J.L.

P0186

Transtorno de autolesão não suicida ou personalidade *borderline*: ambulatório de saúde mental para criança e adolescente do Hospital Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo, S21

Valsechi D.F.

P0295

Fatores que melhoram e pioram a qualidade de vida dos estudantes de medicina de São Paulo, S32

Vanderley L.C.A.

P0511

Efeitos Werther e Copycat: uma revisão da literatura acerca do suicídio imitativo, S51

Vasques D.A.C.

P0180

Custo-benefício da interconsulta psiquiátrica em hospital geral: uma revisão sistemática, S25

Venâncio I.M.

P0342

Taxa de internação por esquizofrenia e suas variantes no Brasil, S19

Vencio R.C.

P0458

Alimentação rica em antocianinas e seu efeito promissor para o tratamento de depressão: uma revisão sistemática, S45

Vento L.

0281

Uso precoce de clozapina em primeiro episódio psicótico: relato de caso, S4

Veras A.B.

P0421

Eventos traumáticos precoces em pacientes com esquizofrenia ou transtorno afetivo bipolar: um estudo seccional ambulatorial, S15

Verissimo Jr J.

P0143

Diagnóstico dual e tratamento: a experiência de uma equipe multiprofissional em saúde mental, S34

Viana H.A.

P0187

Quetamina como antidepressivo: análise dos benefícios e riscos do tratamento, S42

Viana H.L.

P0366

Diagnóstico, conduta e comorbidades psiquiátricas em pacientes com crise não epilética psicogênica: revisão de literatura, S14

Victorino A.T.

P0167

Alterações no hemograma e interações medicamentosas em pacientes ambulatoriais com esquizofrenia usuários de clozapina, S42

Vidal C.E.L.

P0202

Análise descritiva das internações judiciais compulsórias em um hospital psiquiátrico de Minas Gerais, S52

Vidal E.I.O.

P0157

Derrubando um mito sobre o planejamento antecipado de cuidados no fim da vida no Brasil, S32

Vieira J.A.

P0300

O uso de oxitocina nasal no tratamento de desordens do espectro autista: uma revisão, S30

P0338

Ansiedade como fator desencadeante da reativação da infecção pelo vírus Epstein-Barr, S40

P0390

Efeitos positivos do estrogênio sobre a esquizofrenia: uma revisão da literatura, S47

P0396

Transtornos dissociativos e fatores associados ao abuso sexual infantil: uma revisão da literatura, S47

P0341

Principais causas de depressão e suicídio em estudantes de medicina, S50

Vieira L.F.**P0475**

Internação compulsória: aspectos éticos e vivência, S12

Vieira L.M.**P0180**

Custo-benefício da interconsulta psiquiátrica em hospital geral: uma revisão sistemática, S25

Vieira M.A.**P0131**

A percepção materna da vitimização por *bullying* em adolescentes, S53

Vilar A.F.C.B.**P0093**

Níveis de evidência das medicações de segunda escolha no transtorno por uso de álcool: uma revisão, S7

Y**Yamashita J.V.K.S.****P0480**

A mente do lobo e da borboleta – complicações psiquiátricas no paciente portador de lúpus eritematoso sistêmico, S6

Z**Zago D.O.****P0382**

O uso de estimulação cerebral profunda no tratamento de anorexia nervosa: uma revisão sistemática, S31

P0231

A eficácia do uso de quetaminas na depressão unipolar resistente ao tratamento avaliada pela Escala de Depressão de Montgomery-Asberg: uma revisão sistemática de estudos clínicos randomizados, S43

P0458

Alimentação rica em antocianinas e seu efeito promissor para o tratamento de depressão: uma revisão sistemática, S45

Zampieri I.**P0507**

Autoestigma em pacientes com esquizofrenia e sua associação com a gravidade da doença, S34

Zeenni Y.A.**P0272**

Uso de substâncias psicoativas na gestação: uma janela de oportunidade, S9

Ziebell M.M.**P0384**

Violência contra crianças e adolescentes: o impacto do uso de substâncias lícitas e ilícitas nas relações intrafamiliares, S53

Zugno A.I.**P0282**

Efeitos comportamentais da melatonina em ratos Wistar submetidos a modelo animal de esquizofrenia com administração de cetamina, S44

Estudante de Medicina
(a partir do 5º ano)

Você também pode se associar à ABP.

Procure a Ilha da ABP e conheça
todos os benefícios de ser associado!



ÍNDICE DE TEMAS

Assistência

P0264

Fatores percebidos como obstáculo ao tratamento de pacientes no ambulatório de psiquiatria do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, SE3

Clínica

P0252

Síndrome de Cotard: a percepção da inexistência, SE3

P0281

Uso precoce de clozapina em primeiro episódio psicótico: relato de caso, SE4

Comorbidade

P0220

Fatores associados à cognição em pacientes sob hemodiálise de manutenção, SE4

P0294

Uso de medicamentos sem prescrição médica e depressão em estudantes de medicina, SE5

P0301

Depressão como comorbidade em doenças orgânicas: uma revisão bibliográfica, SE5

P0480

A mente do lobo e da borboleta – complicações psiquiátricas no paciente portador de lúpus eritematoso sistêmico, SE6

P0505

Investigação de depressão e risco de suicídio em pacientes com HIV e sua associação com linfócitos T CD4 e carga viral, SE6

Dependências

P0093

Níveis de evidência das medicações de segunda escolha no transtorno por uso de álcool: uma revisão, SE7

P0118

Comprometimento do processo de tomada de decisão e da resposta de condutância da pele em indivíduos com dependência de *smartphone*, SE7

P0137

Fatores associados à dependência de *smartphone*: uma revisão sistemática da literatura, SE8

P0153

O estabelecimento do vínculo materno-infantil de usuárias de substâncias psicoativas: uma revisão sistemática da literatura, SE8

P0272

Uso de substâncias psicoativas na gestação: uma janela de oportunidade, SE9

P0298

Perfil clínico e psicológico de gestantes usuárias de crack internadas em hospital de referência em Porto Alegre: uma série de seis casos, SE9

P0350

Dependência química em pacientes atendidos em consulta de emergência psiquiátrica de um hospital geral, SE10

P0394

Comparação de cessação tabágica entre mulheres em pré e pós-menopausa, SE10

P0423

Consumo e frequência do uso de álcool por universitários, SE11

P0431

Uso de drogas ilícitas entre universitários, SE11

P0438

O uso problemático da internet e sua comorbidade com outros distúrbios psiquiátricos, SE12

P0475

Internação compulsória: aspectos éticos e vivência, SE12

P0491

Influência da impulsividade na manutenção da abstinência do álcool, SE13

Diagnóstico e Classificação

P0164

Psicose anti-NMDA: de raridade a encefalite autoimune frequente, SE13

P0366

Diagnóstico, conduta e comorbidades psiquiátricas em pacientes com crise não epilética psicogênica: revisão de literatura, SE14

P0406

A transexualidade na visão psicanalítica: uma revisão da literatura, SE14

P0421

Eventos traumáticos precoces em pacientes com esquizofrenia ou transtorno afetivo bipolar: um estudo seccional ambulatorial, SE15

Emergência

P0348

De onde vem o paciente atendido em consulta de emergência psiquiátrica? Distribuição de encaminhamentos de entrada em serviço de emergência psiquiátrica de um hospital geral, SE15

Ensino

P0179

Percepção de estudantes de medicina sobre conceitos em saúde mental, SE16

Epidemiologia

P0174

Caracterização demográfica de uma amostra populacional de acadêmicos de medicina numa universidade sergipana: dados quantitativos segundo gênero e orientação sexual, SE16

P0193

Prevalência e características da fobia social em estudantes de medicina submetidos à metodologia da aprendizagem baseada em problemas no estado de Sergipe, SE17

P0209

Prevalência e custos dos transtornos mentais por uso de álcool para o sistema público de saúde em uma capital do Nordeste, SE17

P0249

Fatores relacionados ao perímetro cefálico e definição de um padrão brasileiro de microcefalia em adultos, SE18

P0263

Síndrome de *burnout*: qual a prevalência nos residentes de psiquiatria?, SE18

P0342

Taxa de internação por esquizofrenia e suas variantes no Brasil, SE19

P0448

O perfil epidemiológico de óbitos por suicídio na população adolescente e juvenil no Brasil de 2011 a 2015, SE19

P0462

Quem estamos atendendo? Perfil epidemiológico de um Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas em Natal (RN), SE20

Forense

P0453

Perfil sociodemográfico de menores infratores e preditores de conduta homicida, SE20

Genética

P0191

Polimorfismos do gene do receptor D2 de dopamina e comportamentos externalizantes em crianças e adolescentes, SE21

Infância e Adolescência

P0186

Transtorno de autolesão não suicida ou personalidade *borderline*: ambulatório de saúde mental para criança e adolescente do Hospital Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo, SE21

P0190

Rastreio de transtornos psiquiátricos em ambulatório de puericultura da zona sul de São Paulo, SE22

P0248

Aspectos psicossociais relacionados à autoagressão deliberada, SE22

P0293

Adicção à internet em crianças e adolescentes: revisão bibliográfica, SE23

P0457

Sintomatologia de transtorno de estresse pós-traumático em vítimas de abuso sexual infantil, SE23

P0497

Psicopatologia do transtorno bipolar na infância e adolescência: uma revisão sistemática, SE24

Interconsulta

P0136

Panorama do transtorno de estresse pós-traumático em pacientes em unidade de terapia intensiva, SE24

P0180

Custo-benefício da interconsulta psiquiátrica em hospital geral: uma revisão sistemática, SE25

P0227

Interconsultas psiquiátricas: prevalência de diagnósticos psiquiátricos em um hospital geral em Sobral, Ceará, SE25

Intervenções Psicossociais

P0133

Intervenção comunitária sobre demências em líderes formais e representantes da saúde pública vinculada ao idoso, SE26

Medicina do Sono

P0251

Avaliação da qualidade do sono dos internos de medicina da cidade de Aracaju (SE), SE26

Neurociências

P0115

Tomada de decisão em pacientes com depressão maior: aspectos comportamentais e eletrofisiológicos, SE27

P0116

Substratos eletrofisiológicos na depressão maior: estudo da atividade elétrica cerebral usando análise de fontes de localização e Índice de Assimetria do Alfa Frontal, SE27

P0146

Risco de suicídio, temperamento e sono em pacientes com epilepsia refratária, SE28

P0170

Avaliação clínica do potencial evocado de longa latência em portadores de TDAH, SE28

P0195

Avaliação de marcadores gliais e da enzima indoleamina 2, 3-dioxigenase em modelo animal de pravação materna, SE29

P0201

Aspectos neurobiológicos e biomarcadores no estresse e transtorno depressivo maior, SE29

P0300

O uso de oxitocina nasal no tratamento de desordens do espectro autista: uma revisão, SE30

Neuroimagem

P0478

Alterações de neuroimagem em pacientes com transtornos depressivos: uma revisão sistemática, SE30

Neuromodulação

P0382

O uso de estimulação cerebral profunda no tratamento de anorexia nervosa: uma revisão sistemática, SE31

Outros Não Listados

P0058

Relação entre *mindfulness* e transtorno de personalidade *borderline*: uma revisão sistemática da literatura, SE31

P0157

Derrubando um mito sobre o planejamento antecipado de cuidados no fim da vida no Brasil, SE32

P0295

Fatores que melhoram e pioram a qualidade de vida dos estudantes de medicina de São Paulo, SE32

P0426

Estresse em universitários da área da saúde, SE33

P0476

Eletroconvulsoterapia de manutenção: uma revisão da literatura dos últimos 10 anos, SE33

P0507

Autoestigma em pacientes com esquizofrenia e sua associação com a gravidade da doença, SE34

Patologia Dual

P0143

Diagnóstico dual e tratamento: a experiência de uma equipe multiprofissional em saúde mental, SE34

P0162

Um estudo da personalidade de usuários de substâncias psicoativas em atendimento em um ambulatório especializado: resultados preliminares, SE35

Pesquisa

P0098

Demência no transtorno bipolar: impacto do tempo de doença bipolar, tipo, número de crises e tratamento, SE35

P0114

Tratamento de paciente com transtorno bipolar e desfecho demencial, SE36

P0172

Análise do potencial evocado auditivo de longa latência (P300) como indicador de comprometimento da atenção na criança e adolescente com epilepsia, SE36

P0181

Perfil clínico e eletroencefalográfico dos pacientes portadores de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no Hospital Universitário de Brasília, SE37

P0230

Estresse e qualidade de vida de policiais militares no estado de Sergipe, SE37

P0314

Construindo narrativas médicas com mães que vivenciaram a perda de um filho em ambiente hospitalar, SE38

P0336

Prevalência de suicidabilidade em mulheres que fazem acompanhamento pré-natal no Hospital das Clínicas de Belo Horizonte da Universidade Federal de Minas Gerais, SE38

P0362

Eficácia da terapia cognitiva processual, da ativação comportamental e de antidepressivos no tratamento do transtorno depressivo maior: um ensaio clínico randomizado, SE39

Política de Saúde

P0255

O tratamento de transtornos psiquiátricos está recebendo a devida atenção no Brasil? Um estudo acerca dos valores gastos pelo Estado com a especialidade no sistema de saúde público na última década, SE39

P0372

Políticas de atenção à saúde da comunidade LGBT, SE40

Prevenção

P0338

Ansiedade como fator desencadeante da reativação da infecção pelo vírus Epstein-Barr, SE40

Psicofarmacologia

P0101

Síndrome neuroléptica maligna associada ao uso de paliperidona de depósito: um relato de caso, SE41

P0132

Efeito da duloxetine e da pregabalina na hiperalgesia induzida por ligadura do nervo ciático em ratos, SE41

P0167

Alterações no hemograma e interações medicamentosas em pacientes ambulatoriais com esquizofrenia usuários de clozapina, SE42

P0187

Quetamina como antidepressivo: análise dos benefícios e riscos do tratamento, SE42

P0231

A eficácia do uso de quetaminas na depressão unipolar resistente ao tratamento avaliada pela Escala de Depressão de Montgomery-Asberg: uma revisão sistemática de estudos clínicos randomizados, SE43

P0275

Ação coadjuvante de fitoterápicos na redução dos sintomas não dopaminérgicos da doença de Parkinson: revisão sistemática, SE43

P0282

Efeitos comportamentais da melatonina em ratos Wistar submetidos a modelo animal de esquizofrenia com administração de cetamina, SE44

P0401

O papel da ondansetrona na psiquiatria hoje, SE44

P0458

Alimentação rica em antocianinas e seu efeito promissor para o tratamento de depressão: uma revisão sistemática, SE45

P0469

Caracterização do perfil farmacoterapêutico dos pacientes com transtorno afetivo bipolar em ambulatório especializado, utilizando o afetivograma como ferramenta de mapeamento do humor, SE45

Psicogeriatría

P0203

A influência da idade, gênero e escolaridade na fenomenologia de sintomas depressivos em indivíduos deprimidos com 75+ anos de idade: estudo Pietà, SE46

Psicoimunologia

P0285

Eficácia da vacina UFMG-VAC4N2 na produção de anticorpos anticocaína em camundongos Balb/c, SE46

Psicopatologia

P0390

Efeitos positivos do estrogênio sobre a esquizofrenia: uma revisão da literatura, SE47

P0396

Transtornos dissociativos e fatores associados ao abuso sexual infantil: uma revisão da literatura, SE47

Sexualidade

P0479

Perfil das comorbidades clínicas que cursam com disfunção erétil e avaliação da satisfação sexual masculina: estudo transversal em ambulatório de andrologia de hospital geral, SE48

P0504

Análise de correlação entre os instrumentos Inventário de Depressão de Beck e Quociente Sexual Masculino, SE48

Social e Comunitária

P0265

Aspectos psicossociais dos familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer, SE49

Suicídio

P0155

Saúde mental e satisfação com a vida: um estudo sobre os fatores de risco para o suicídio entre estudantes de medicina e médicos, SE49

P0341

Principais causas de depressão e suicídio em estudantes de medicina, SE50

P0415

Ideação suicida em alunos universitários, SE50

P0441

Suicídio na população transexual: uma revisão sistemática, SE51

P0511

Efeitos Werther e Copycat: uma revisão da literatura acerca do suicídio imitativo, SE51

Tema Oficial do Congresso

P0202

Análise descritiva das internações judiciais compulsórias em um hospital psiquiátrico de Minas Gerais, SE52

Transcultural

P0266

Primeiro episódio psicótico e imigração: uma revisão bibliográfica sobre correlações, SE52

Violência

P0131

A percepção materna da vitimização por *bullying* em adolescentes, SE53

P0384

Violência contra crianças e adolescentes: o impacto do uso de substâncias lícitas e ilícitas nas relações intrafamiliares, SE53

A ABP EM UM CLIQUE

Atualize o seu App da ABP
e confira as novidades!

Conteúdo das principais Mídias Sociais
Sorteios • Notícias exclusivas da ABP

